



# Anais do --- 1º Congresso Capixaba de Neurologia

---

25 E 26 SET 2020  
HOTEL GOLDEN TULIP

[www.congressocapixabaneuro.com.br](http://www.congressocapixabaneuro.com.br)

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:





## Sumário

DEPRESSÃO E ANSIEDADE E HABILIDADES CONVERSACIONAIS EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA .....	5
ASPECTOS COGNITIVOS E PRAGMÁTICOS EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MULTIPLA.....	6
QUALIDADE DE VIDA EM VOZ EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA .....	7
SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: RELATO DE CASO .....	8
MIXOMA ATRIAL: UMA CAUSA RARA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO.....	9
USO NO MUNDO REAL DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS PARA ENXAQUECA .....	10
ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA FACULDADE PARTICULAR DO ESPÍRITO SANTO: UM ESTUDO TRANSVERSAL.....	11
PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	12
ANÁLISE DOS EFEITOS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA EM CRIANÇAS PORTADORAS DA SÍNDROME DA DEFICIÊNCIA POSTURAL (SDP) .....	13
PERFIL DA CEFALÉIA EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS EM PROGRAMA DE TELEORIENTAÇÃO EM 2020 ....	14
OFTALMOPLEGIA DOLOROSA POR INFILTRAÇÃO METASTÁTICA DO SEIO CAVERNOSO: RELATOS DE TRÊS CASOS .....	15
SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ COMO COMPLICAÇÃO DA INFECÇÃO POR COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	16
TROMBOSE VENOSA CEREBRAL SECUNDÁRIA A ESTADO DE HIPERCOAGULABILIDADE POR NEOPLASIA PULMONAR : RELATO DE CASO .....	17
OFTALMOPLEGIA DOLOROSA SECUNDÁRIA A ANEURISMA DE CARÓTIDA: RELATO DE CASO .....	18
EFEITOS DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO A PACIENTES COM Distrofia Muscular de Duchenne (DMD): UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	19
OS EFEITOS DO MÉTODO PEDIASUIT NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA .....	20
OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	21
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CULMINANDO EM DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO .....	22
MIELOPATIA COMPRESSIVA COM PROGRESSÃO ATÍPICA .....	23
BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: SERIA ESSE O FUTURO? .....	24
RELATO DE CASO: SÍNDROME DE GARCIN POR TUMOR PULMONAR DE CÉLULAS GIGANTES.....	25
THE RED EAR SYNDROME: UM RELATO DE CASO SOBRE UMA SÍNDROME RARA ASSOCIADA A ENXAQUECA.....	26
ACOMETIMENTO NEUROLÓGICO DA COVID-19 – PARKINSONISMO UMA APRESENTAÇÃO? .....	27
QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS CAUSAS DE POLINEUROPATIA PERIFÉRICA CONFIRMADA PELA ELETRONEUROMIOGRAFIA? UM PANORAMA DE 10 ANOS BASEADO NA ETIOLOGIA E EM ASPECTOS CLÍNICOS E NEUROFISIOLÓGICOS .....	28
A INTERFACE ENTRE O ESTILO DE VIDA E A QUALIDADE DO SONO .....	29
INTERAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA PRIMÁRIA DO ENCÉFALO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA .....	30
CASOS DE ASTROCITOMAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	31
CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR MEDULOBLASTOMA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS .....	32



ANÁLISE DOS CASOS DE GLIOBLASTOMA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	33
ESTUDO FUNCIONAL DA POLARIZAÇÃO MICROGLIAL EM UM MODELO DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM ORGANÓIDE CEREBRAL DERIVADO DE CÉLULAS TRONCO DE PLURIPOTÊNCIA INDUZIDA: PERSPECTIVAS TERAPÊUTICAS.....	34
SNOW-BALLS AND LEPTOMENINGEAL ENHANCEMENT IN SUSAC SYNDROME: CASE REPORT .....	35
ANTI-LGI1 LIMBIC ENCEPHALITIS ASSOCIATED WITH A GASTROINTESTINAL STROMAL TUMOR: A CASE REPORT .....	36
CONSEQUÊNCIAS DA MÁ QUALIDADE DO SONO DURANTE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO LITERÁRIA .....	37
APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE MIASTENIA GRAVIS EM IDOSO: RELATO DE CASO.....	38
DIFERENTES ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA ENXAQUECA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA. ....	39
IMPACTOS FÍSICOS E PSICOSSOCIAIS CAUSADOS PELO WORKAHOLISM EM MÉDICOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA .....	40
IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM MÃES EPILÉPTICAS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO COM ANTIEPILÉPTICOS: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	41
ATUALIZAÇÃO EM SÍNDROME DE TOURETTE .....	42
CAUSAS E EFEITOS DOS DISTÚRBIOS DO SONO MAIS PREVALENTES .....	43
SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER E IMPACTOS NEUROPSICOLÓGICOS .....	44
DOENÇA DE POMPE INFANTIL: UMA REVISÃO ACERCA DO DIAGNÓSTICO E DO TRATAMENTO PRECOSES .....	45
DEMÊNCIA E DÉFICIT COGNITIVO EM ADULTOS COMO SEQUELAS DE ENCEFALITE VIRAL CAUSADA POR HSV-1: FISIOPATOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA.....	46
DEMÊNCIA E DÉFICIT COGNITIVO EM ADULTOS COMO SEQUELAS DE ENCEFALITE VIRAL CAUSADA POR HSV-1: FISIOPATOLOGIA E APRESENTAÇÃO CLÍNICA.....	47
APLICAÇÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO .....	48
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE PARKINSON NO SUDESTE NA ÚLTIMA DÉCADA.....	49
PARALELO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE AGUDA ENTRE O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A REGIÃO SUDESTE DO BRASIL.....	50
EXPERIÊNCIA DA ABORDAGEM AGUDA EM CASO DE OCLUSÃO EM TANDEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE VITÓRIA - ES.....	51
ARTÉRIA RADICULAR MAGNA E A REPERCUSSÃO CLÍNICA DA SUA LESÃO EM CIRURGIAS TÓRACO-ABDOMINAIS .....	52
USO DE COCAÍNA E METANFETAMINA POR GESTANTES: EFEITOS NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E COMPORTAMENTAL DE PRÉ-ESCOLARES .....	53
DESENHO DE ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL, PARA DESCREVER A INTENSIDADE, O ALÍVIO DA DOR E A SEGURANÇA DE ASSOCIAÇÃO DE DIPIRONA, ISOMETEPTENO E CAFEÍNA NO TRATAMENTO DE CEFALÉIA TIPO TENSIONAL EM INDIVÍDUOS SADIOS .....	54
EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADA EM ANTICOAGULAÇÃO DENTRO DE UMA UNIDADE DE AVC: TRABALHO EM EQUIPE FAZ A DIFERENÇA, UMA NOVA ABORDAGEM NO SUS .....	55
MENINGITE SIFILÍTICA EM PACIENTE JOVEM IMUNOCOMPETENTE.....	56
CONSEQUÊNCIAS DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UMA REVISÃO.....	57
TUMOR DE PANCOAST INICIANDO QUADRO CLÍNICO COM DISTÚRBO DO MOVIMENTO .....	58



ALTERAÇÕES MENTAIS NO PUERPÉRIO DEVIDO A TROMBOSE VENOSA CENTRAL: UM RELATO DE CASO.....	59
MUCOCELE PARANASAL NO PROCESSO CLINOÍDE ANTERIOR .....	60
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM AVC COM ÊNFASE NO ACESSO ÀS TERAPIAS DE FASE AGUDA.....	61
SÍNDROME DE MELKERSSON-ROSENTHAL COMPLICADA COM HEMIESPASMO FACIAL E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA.....	62
ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE MARFAN – UM RELATO DE CASO ..	63
SÍNDROME MIASTÊNICA DE LAMBERT-EATON APÓS VACINAÇÃO PARA INFLUENZA H1N1: RELATO DE CASO .....	64
MIOSITE AGUDA POR VÍRUS: RELATO DE CASO .....	65
SÍNDROME DE ISAACS TRATADA COM IMUNOGLOBULINA ENDOVENOSA: UM RELATO DE CASO .....	66
TROMBECTOMIA MECÂNICA IMEDIATA EM PACIENTE COM SUSPEITA DE COVID - 19: RELATO DE CASO. ....	67
MELANOMATOSE MENÍNGEA DIFUSA – RELATO DE CASO .....	68
RESSECÇÃO DE CAVERNOMA: RELATO DE CASO .....	69
UMA REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE O ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM GESTANTES E O DESENVOLVIMENTO DA DEPRESSÃO: COMO ISSO INTERFERE NO AFETO MÃE-BEBÊ? .....	70
ASTROCITOMA PILOCÍTICO CEREBELAR DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: RELATO DE CASO .....	71
RELATO DE CASO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) DE INÍCIO BULBAR.....	72
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO (AVEI) SUBMETIDO A TROMBÓLISE VENOSA EM PACIENTE COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO .....	73
TROMBOSE DE SEIOS VENOSOS CEREBRAIS SUBMETIDO A TROMBECTOMIA MECÂNICA EM PACIENTE QUIMIOTERÁPICO E COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO .....	74
EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM HOSPITAL ESTADUAL DA GRANDE VITÓRIA.....	75
CEFALEIA EM SALVAS ASSOCIADA A MIGRÂNEA COM AURA EM PACIENTE JOVEM DO SEXO FEMININO: RELATO DE CASO .....	76
PREVENDO ACIDENTES VASCULAR ENCEFÁLICO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL .....	77
PREVENDO A OCORRÊNCIA DE CRISES EPILÉPTICAS COM USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL .....	78
A POSSIBILIDADE DE TROMBOSE VENOSA CEREBRAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DA COVID-19: RELATO DE CASO .....	79



## DEPRESSÃO E ANSIEDADE E HABILIDADES CONVERSACIONAIS EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

7981264  
Código resumo

20/11/2020 16:45  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 6. Desmielinizante  
**Autor Principal:** Raí dos Santos Santiago

### Todos os Autores

Raí dos Santos Santiago | rai\_dossantos@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Lara Sessa Campos | larasessa@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Carolina Fiorin Anhoque | cfanhoque@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Liliane Perroud Miilher | li\_miilher@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

### Resumo

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica imunomediada, inflamatória e degenerativa, caracterizada por lesões desmielinizantes do sistema nervoso central (SNC). Estima-se que 40 a 60% dos sujeitos apresentam rebaixamento cognitivo e dificuldade no uso da linguagem, tal como na pragmática. A literatura aponta que questões relacionadas à depressão e ansiedade afetam o fluxo e as habilidades de conversa. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, parecer número 2.083.799. Objetivo: Investigar e descrever os aspectos de depressão e ansiedade, relacionando-os às habilidades conversacionais. Método: Participaram da pesquisa 14 sujeitos com EM, sendo 9 do gênero masculino e 6 do gênero feminino, com faixa etária de 18 a 63 anos. Os sujeitos foram avaliados independente do momento do surto desmielinizante e responderam aos instrumentos: Avaliação Funcional das Habilidades de Comunicação –ASHA FACS – análise qualitativa, Inventário Beck de Depressão (BDI) e Inventário Beck de Ansiedade (BAI). Resultados: No presente estudo a média obtida no protocolo ASHA FACS, análise qualitativa, foi de 4,14 para o item “adequação”, 4 para os itens “conveniência” e “prontidão” e 4,64 para o item “participação”. Ao considerarmos os resultados dos inventários foi possível observar que os participantes com resultado “sem depressão” apresentaram maior variação no BAI e maior média nos itens qualitativos do ASHA-FACS (“adequação”: 4,5; “conveniência” e “prontidão”: 4,3; e “participação”: 4,9). Os participantes com resultado “disforia” no BDI apresentaram resultado “leve” no BAI e médias inferiores ao grupo anteriormente citado na análise qualitativa do ASH-FACS. Os participantes com resultados “moderado-grave” e “grave” no BDI apresentaram resultado “grave” no BAI e menores valores nos itens “adequação”, “conveniência”, “prontidão” no ASHA-FACS em relação ao grupo “sem depressão”. Conclusão: os resultados parecem indicar que há, de fato, uma relação entre habilidades conversacionais e aspectos relacionados à depressão e ansiedade em sujeitos com EM.

**Submetido por:** Raí dos Santos Santiago em 20/11/2020 16:45



## ASPECTOS COGNITIVOS E PRAGMÁTICOS EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

8961012  
Código resumo

20/11/2020 16:34  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 6. Desmielinizante  
**Autor Principal:** Raí dos Santos Santiago

### Todos os Autores

Raí dos Santos Santiago | rai\_dossantos@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Lara Sessa Campos | larasessa@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Carolina Fiorin Anhoque | cfanhoque@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES  
Liliane Perroud Miilher | li\_miilher@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

### Resumo

Introdução: A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica imunomediada, inflamatória e degenerativa, caracterizada por lesões desmielinizantes do sistema nervoso central (SNC) disseminadas no tempo e no espaço e que, em geral, se manifesta clinicamente por períodos de agudização e remissão. Estima-se que 40 a 60% dos sujeitos apresentam rebaixamento cognitivo e dificuldade no uso da linguagem, tal como na pragmática. A pragmática correlaciona-se ao uso da linguagem em ambientes sociais, incluindo as habilidades conversacionais. A pesquisa realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o parecer número 2.083.799. Objetivo: Investigar e descrever os aspectos cognitivos e pragmáticos em sujeitos com esclerose múltipla. Método: Participaram da pesquisa 15 sujeitos com EM, 9 (60%) do gênero masculino e 6 (40%) do gênero feminino, com faixa etária de 18 a 63 anos, com idade de diagnóstico da EM entre 16 e 50 anos. Os sujeitos foram avaliados independente do momento do surto desmielinizante da doença e responderam aos instrumentos: Avaliação Funcional das Habilidades de Comunicação –ASHA FACS (“Functional Assessment of Communication Skills for Adults”) e Addenbrooke’s Cognitive Examination – Revised (ACE-R). Resultados: A média obtida no protocolo ASHA FACS foi de 133,43/147 para o domínio Comunicação social, estando os achados dentro do esperado. Já para o ACE-R a média do escore total foi de 80,64/100, no escore atenção e orientação que avalia registro, atenção e concentração a média foi de 14,64/18, na memória que avalia recordação, anterógrada, retrógrada e reconhecimento a média obtida foi de 18,78/26, na Fluência verbal a média foi de 10/14, na linguagem que avalia compreensão, escrita, repetição, nomeação e leitura a média foi de 22/26 e na análise visual – espacial que investiga habilidades perceptivas a média dos sujeitos foram de 14/16. Conclusão: Não foram observadas alterações na comunicação social dos sujeitos, entretanto, na análise dos domínios cognitivos, os resultados ficaram aquém do esperado em todos eles.

**Submetido por:** Raí dos Santos Santiago em 20/11/2020 16:34



## QUALIDADE DE VIDA EM VOZ EM SUJEITOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA

4653547  
Código resumo

20/11/2020 16:18  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 6. Desmielinizante  
**Autor Principal:** Raí dos Santos Santiago

### Todos os Autores

Raí dos Santos Santiago | rai.santiaago@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | Espírito Santo

Lara Sessa Campos | larasessa@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

Liliane Perroud Miilher | li\_miilher@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

Carolina Fiorin Anhoque | cfanhoque@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

Alana Tagarro Neves | alanatagarro.fono@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

Lívia Carla de Melo Rodrigues | susuvi@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

Valério Garrone Baraúna | barauna2@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo - UFES | Vitória | ES

### Resumo

**Introdução:** A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica imunomediada, inflamatória e degenerativa, caracterizada por lesões desmielinizantes do sistema nervoso central (SNC) disseminadas no tempo e no espaço e que, em geral, se manifesta clinicamente por períodos de agudização e remissão, causando graus diversos de incapacidade neurológica. Os sintomas da EM estão relacionados às lesões de substância branca do cérebro, nervos ópticos, cerebelo, tronco encefálico ou medula espinhal e, por isso, o quadro clínico é muito variável. Com o decorrer do curso da doença, os sujeitos apresentam alterações na produção fonatória, nos órgãos fonoarticulatórios e na deglutição. A auto-avaliação sobre o quanto um problema de voz compromete a qualidade de vida oferece dados importantes para o diagnóstico vocal, o direcionamento da conduta a ser adotada no processo de intervenção e o resultado de um tratamento de pacientes com disfonia. A pesquisa realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Origem, com o parecer número 2.083.799. **Objetivo:** caracterizar o impacto da voz e na qualidade de vida de sujeitos com esclerose múltipla. **Método:** foram recrutados 15 sujeitos, 9 (60%) do gênero masculino e 6 (40%) do gênero feminino, na faixa etária de 18 a 63 anos, (Mediana= 37,9 ± 13,2), com idade no diagnóstico de EM entre 16 e 50 anos (Mediana= 25,0 ± 11,1) que frequentam o ambulatório de neurologia de um hospital universitário. Os sujeitos foram avaliados independentes da presença de surto desmielinizante para realizar avaliação vocal, utilizando o protocolo Qualidade de Vida em Voz (QVV). **Resultados:** Os dados da auto-avaliação mostraram que há impacto da voz na qualidade de vida quando investigada. Os sujeitos apresentaram QVV score total de 64,4/100, QVV score sócio-emocional 78,5/100 e QVV score do funcionamento físico de 54,4/100. **Conclusão:** Nesta pesquisa foram encontradas alterações na auto-avaliação dos sujeitos estudados em todos os domínios investigados, com impacto em sua qualidade de vida.

**Submetido por:** Raí dos Santos Santiago em 20/11/2020 16:18



## SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: relato de caso

9523438  
Código resumo

20/11/2020 17:50  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Assíria Maria Santana Santos

### Todos os Autores

Assíria Maria Santana Santos | assiria\_amss@hotmail.com | Faculdade Pernambucana de Saúde | Recife | Pernambuco (PE)

Felipe César Gomes de Andrade | felipecgandrade@hotmail.com | Faculdade Pernambucana de Saúde | Recife | Pernambuco (PE)

### Resumo

**OBJETIVO:** Descrever um caso de síndrome pós-poliomielite (SPP) em um paciente de 51 anos de idade, com história de poliomielite aguda na infância e sem histórico vacinal para poliomielite.

**RELATO DO CASO:** Paciente do sexo masculino, 51 anos de idade, natural e procedente de Olinda (PE), montador de móveis. Em 2016, iniciou quadro de perda de força progressiva, inicialmente na flexão dorsal do pé esquerdo, que evoluiu para paresia do membro inferior direito e membros superiores. Veio à consulta com queixas de parestesias e queimação na superfície corporal, aliado à presença de câimbras. Não há disfunção esfinteriana, disfagia ou fasciculações em língua. Afirma que, quando criança, apresentou “parada de movimentos nas pernas” por aproximadamente três meses, na época suspeitado de poliomielite aguda. Seus movimentos foram progressivamente recuperados, o que foi responsável por crescimento e desenvolvimento normal do paciente. Déficits neurológicos reapareceram, aproximadamente, 50 anos após a apresentação inicial da poliomielite.

Ao exame físico, presente tetraparesia motora flácida, hipotrófica, hiporreflexa, com plegia nos pés e força grau IV na extensão dos antebraços. Há consumo da musculatura dos interósseos bilateralmente e tenar esquerda. Presença de fasciculações em MMSS. RM de coluna vertebral evidenciou protusões discais lombares, sem repercussão neural, e descartou patologias cervicais. Realizou eletroneuromiografia em 2019, a qual detectou apenas sinais de desnervação crônica nos MMII, com potenciais gigantes ou polifásicos.

**CONCLUSÃO:** A SPP se trata de uma entidade neurológica que envolve o aparecimento de novos sinais e sintomas em sobreviventes da poliomielite. Surgem fraqueza muscular progressiva, atrofia e fadiga, e são drásticos os efeitos na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. O diagnóstico é de exclusão, porém foram estabelecidos critérios diagnósticos - todos atendidos pelo paciente em questão. Tratamento é sintomático e deve incluir reabilitação física, assistência adequada e seguimento psicoterápico ou psicossocial.

**Submetido por:** Assíria Maria Santana Santos em 20/11/2020 17:50



## *Mixoma atrial: uma causa rara de acidente vascular encefálico isquêmico*

6406407  
Código resumo

20/11/2020 15:06  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Larissa Volpini Cardoso

### **Todos os Autores**

Larissa Volpini Cardoso | larissa.vc@puccampinas.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
Hilton Mariano da Silva Júnior | medaprimoramento@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas | Campinas | SP

### **Resumo**

**OBJETIVO:** Os tumores cardíacos primários são extremamente raros, e sua incidência em autópsias varia, de acordo com as séries publicadas, entre 0,02% e 0,1%. A maioria deles é benigna (75%) e, destes, o mixoma atrial (MA) ocorre em cerca de 50% dos casos. A apresentação clínica do MA varia desde assintomáticos até complicações cardiovasculares com risco à vida. O mixoma atrial é uma causa muito rara de acidente vascular encefálico isquêmico (AVEI). O objetivo deste relato é descrever um caso de AVEI que teve como etiologia um mixoma atrial.

**RELATO DO CASO:** RMAB, feminino, 50 anos, sem antecedentes patológicos dignos de nota, apresentou perda da consciência súbita e hemiparesia esquerda. Realizou ressonância magnética do encéfalo, com achado de lesões hiperintensas nas imagens ponderadas em T2 e FLAIR, acometendo a substância branca no centro semi-oval à direita, a substância branca subcortical e a substância cinzenta na região opérculo insular e na topografia do giro pré-central, com sinais de redução volumétrica nessas regiões, sem impregnação pelo contraste. Os achados foram compatíveis com insulto vascular isquêmico de provável natureza embólica. Realizou ecocardiograma transesofágico, com presença de mixoma volumoso no átrio esquerdo e tomografia computadorizada do tórax, que demonstrou lesão expansiva em átrio esquerdo e derrame pleural bilateral. Evoluiu assintomática após ressecção cirúrgica da lesão. A divulgação dos dados foi autorizada pela paciente mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**CONCLUSÃO:** O MA é a causa de menos de 0,5% dos casos de AVC isquêmico. Estudos recentes referem que 9 a 22% dos doentes com MA sofrem AVEI por embolismo cerebral, muitas vezes com episódios recorrentes. A incidência é superior na mulher (razão 2:1) e, habitualmente, surge entre a terceira e a sexta décadas de vida. Apresentamos este caso por sua raridade, uma vez que a doente apresentava MA de dimensões consideráveis, sem sintomas prévios; pela importância da avaliação precoce das possíveis etiologias do AVEI, possibilitando um tratamento adequado.

**Submetido por:** Larissa Volpini Cardoso em 20/11/2020 15:06



## USO NO MUNDO REAL DOS ANTICORPOS MONOCLONAIS PARA ENXAQUECA

8549959  
Código resumo

20/11/2020 17:12  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** JOVANA GOBBI MARCHESI CIRIACO

**Todos os Autores**

JOVANA GOBBI MARCHESI CIRIACO | drajovananeuro@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A enxaqueca é muito prevalente e incapacitante causando grande impacto na qualidade de vida. Quando não tratada corretamente evolui com cronificação das crises e sensibilização secundária. O uso de anticorpos monoclonais (Mabs) está indicado para pacientes com enxaqueca de alta frequência (8-14 dias de dor por mês) e crônica (acima de 15 dias de dor por mês). Três tipos de Mabs estão liberados desde 2020 para uso no Brasil: erenumabe, galcanezumabe e fremanezumabe. **MÉTODOS/RESULTADOS:** O uso de Mabs para enxaqueca foi indicado a 26 pacientes mas apenas 21 pacientes iniciaram o uso (os demais optaram por aguardar a mudança de tratamento medicamentoso). Sendo 77% mulheres, com 17 de enxaqueca crônica e 05 de alta frequência. Foi usado Erenumabe 70mg/ml mensal (anti-receptor CGRP) em 15 casos, sendo apenas 2 para alta frequência. O galcanezumabe com dose de ataque de 240mg na primeira aplicação e 120mg/ml mensal a seguir (anti-molécula CGRP) foi aplicado em 07 pacientes e 04 deles para enxaqueca crônica. Em 75% dos casos crônicos havia sido realizado o protocolo PREEMPT por 12 meses de aplicação de toxina botulínica. A média inicial de dias de dor nos crônicos foi de 28 dias com escala de impacto HIT-6 variando entre 65-78 pontos, sendo 81% dos pacientes acima de 70 pontos (muito alto impacto). No seguimento destes pacientes com enxaqueca crônica, 14 pacientes já atingiram 03 meses e 08 pacientes com 06 meses de aplicação, mostrando a média de dias de dor em 3 meses de 14 dias e em 06 meses de 09 dias, reduzindo respectivamente 50% e 70% em 3 e 6 meses. A escala HIT-6 passou para variação de 48-66 no seguimento, sendo que mostrava-se abaixo de 60 em 43% em 3 meses, e em 75% em 6 meses. **CONCLUSÃO:** Realmente os Mabs são novas medicações modificadoras da qualidade de vida dos pacientes com enxaqueca. Todavia, os resultados não são imediatos e com o seguimento a redução entre 3 e 6 meses de uso é significativa, precisando de persistência e aderência ao uso para garantir a eficácia do tratamento.

**Submetido por:** JOVANA GOBBI MARCHESI CIRIACO em 20/11/2020 17:12



## *Ansiedade em Estudantes de Medicina de uma Faculdade Particular do Espírito Santo: Um Estudo Transversal*

2519730  
Código resumo

20/11/2020 10:50  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Alice Lucindo de Souza

### **Todos os Autores**

Alice Lucindo de Souza | alicelucindo3@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Elisa Smith Barbiero Medeiros | elisasbarbiero@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

José Rocha Daleprani | jose.ard09@protonmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Julia Dalla Bernardina | juliadalla@gmail.com | Clínica Livre Mentas | Vitória | ES

Marcela Souza Lima Paulo | marcela.paulo@emescam.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

### **Resumo**

O Brasil sofre uma epidemia de ansiedade. Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, o país tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 9,3% da população convivem com o transtorno. Estima-se que 15% a 25% dos alunos universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico, sendo depressão e ansiedade os mais recorrentes. Os estudantes de Medicina se destacam como um grupo frequentemente acometido. Dito isso, o presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ansiedade em estudantes do primeiro ao quarto período do curso de Medicina. Trata-se de um estudo transversal com uma amostra de alunos regularmente matriculados do primeiro ao quarto período do curso de Medicina de uma instituição filantrópica do Espírito Santo, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram aplicados o Inventário de Ansiedade de Beck e um questionário sociodemográfico, sendo os dados coletados analisados estatisticamente. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EMESCAM, número 3.280.801. Dos 308 estudantes de Medicina matriculados no ciclo básico, 87,34% (n = 269) responderam aos questionários, sendo 61% do sexo feminino e com idade média 19,8 anos. Em relação à prevalência, 3,7% da amostra apresentavam ansiedade grave, 48% moderada e leve e 48,3% mínima. 50% dos casos graves eram representados por alunos do primeiro período e 30% dos casos mínimos por alunos do quarto período. Observou-se um maior número de estudantes ansiosos do sexo feminino, sendo 80% dos casos graves e 75% dos moderados. Na coleta sociodemográfica 73,4% se consideravam ansiosos e 20,8% declararam que não saber lidar com a ansiedade. Os achados revelaram que o sexo feminino é o mais acometido, que a maior parte dos estudantes apresenta quadros de ansiedade mínima ou leve e que os casos graves foram identificados principalmente no início da graduação. Esses resultados corroboram com a literatura existente e podem ajudar na elaboração de estratégias preventivas e na identificação precoce de estudantes com risco de declínio da saúde mental durante o curso médico.

**Submetido por:** Alice Lucindo de Souza em 20/11/2020 10:50



## Prevalência de Depressão em Estudantes de Medicina: Uma Revisão de Escopo

5307789  
Código resumo

20/11/2020 10:47  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Alice Lucindo de Souza

### Todos os Autores

Alice Lucindo de Souza | alicelucindo3@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Ana Carolina Cau | carol@unitelases.com.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues | analeticiazanon@outlook.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Fernanda Venturini de Castro | fernadaventurini31297@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Karine Ferron | ferronkarine@hotmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

Marcela Souza Lima Paulo | marcela.paulo@emescam.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | ES

### Resumo

**Objetivo:** Conhecer as evidências científicas acerca da prevalência de depressão em estudantes de Medicina. **Dados de revisão da literatura:** Scoping Review realizada com base nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Esse método visa mapear os principais conceitos que apoiam determinada área do conhecimento, sumarizar e divulgar os dados da investigação e identificar as lacunas de pesquisas existentes. Com base nesses conceitos, utilizou-se a pergunta norteadora “Qual a prevalência de depressão em estudantes de Medicina?” para pesquisar artigos originais, casos clínicos, meta-análises e guidelines publicados de 2010 a 2020, no PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos descritores “depression disorder” AND “students, medical” AND “schools, medical” AND “prevalence”. Os artigos obtidos foram tabulados em planilha de Excel versão 2010 e analisados para compor a base de dados desta pesquisa. Foram encontrados 185 artigos (131 Pubmed e 54 BVS), sendo excluídos 166 pela leitura do título e do resumo, quatro por conteúdo insuficiente e três duplicatas, totalizando em uma amostra de 12 artigos. Verificou-se na maioria dos artigos selecionados, a prevalência de depressão em estudantes de Medicina encontrada foi de, aproximadamente, 30%. Encontrou-se uma maior prevalência em estudantes do sexo feminino, nos graduandos do primeiro ano, nos estudantes que apresentavam incerteza quanto ao seu futuro profissional, nos que abdicaram do seu tempo de lazer, nos que faziam uso de drogas lícitas e ilícitas, nos que moravam sozinhos, nos que tinham uma saúde física precária e naqueles com condição econômica baixa. **Conclusão:** A faculdade de Medicina é um ambiente que apresenta uma elevada prevalência de estudantes com depressão, o que sugere que o curso médico exige uma demanda psíquica, econômica, disciplinar e social grande dos discentes.

**Submetido por:** Alice Lucindo de Souza em 20/11/2020 10:47



## *Análise dos efeitos da interação medicamentosa em crianças portadoras da Síndrome da Deficiência Postural (SDP)*

**5689683**  
Código resumo

**20/11/2020 10:16**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** 10. Miscelânea

**Autor Principal:** Elisa Marques Camargo Feltz

### **Todos os Autores**

Elisa Marques Camargo Feltz | elisa.mcf@hotmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vitória | ES  
Jovana Gobbi Marchesi Ciríaco | drajovananeuro@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória | ES

### **Resumo**

A Síndrome da Deficiência Postural (SDP) consiste num distúrbio do funcionamento do sistema proprioceptivo afetando, além do equilíbrio, sentidos secundários como a audição e a visão. Observamos casos onde o paciente portador de SDP é receitado um medicamento psicoestimulante, o qual agrava o quadro ao invés de amenizá-lo, gerando prejuízos à qualidade de vida do paciente. **RELATO DOS CASOS:** Caso 1: Masculino, 9 anos, portador da SDP; cujos sintomas iniciaram com 1 ano e 6 meses, e aos 5 anos, feito diagnóstico clínico de SDP por equipe multidisciplinar, sendo iniciado o uso de óculos com filtros espectrais, com melhora dos sintomas. No entanto, as dificuldades de aprendizado persistiram, sendo feito diagnóstico por neuropediatra de Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) aos 9 anos, e receitado Metilfenidato 5 mg/dia com piora dos sintomas de SDP. Caso 2: Feminino, 13 anos, portadora de SDP com mãe também portadora. Os sintomas iniciaram aos 3 anos e 6 meses, com gagueira. Aos 7 anos, com grandes dificuldades de leitura, interpretação e compreensão de pequenos textos e diagnosticada com Distúrbio do Processamento Auditivo Central (DPAC). Aos 9 anos, neuropsicóloga confirmou SDP. Por não apresentar desempenho acadêmico significativo, aos 12 anos foi iniciado Lisdexanfetamina 30mg, sendo a dose aumentada para 50mg aos 13 anos. Sem melhora no processo de aprendizagem durante o uso do medicamento, apesar de melhorar a concentração da paciente. **CONCLUSÃO:** Assim a comunidade médica deve observar os riscos de interação medicamentosa em portadores de SDP, pela piora acentuada do quadro, com intenso prejuízo da qualidade de vida.

**Submetido por:** Elisa Marques Camargo Feltz em 20/11/2020 10:16



## PERFIL DA CEFALeia EM PACIENTES COM COVID-19 ATENDIDOS EM PROGRAMA DE TELEORIENTAÇÃO EM 2020

3730769  
Código resumo

20/11/2020 18:12  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor  
**Autor Principal:** Amanda Salomão

### Todos os Autores

Amanda Salomão | amandassalomao@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES  
Gustavo Ribeiro Lima | gustavoribeirolima@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES  
Bruna Bastos Paulino | brunabpaulino@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES  
Kamilla Lacchine | kamilla.lacchine@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES  
Laura Gonçalves Rodrigues Aguiar | lauragrodriquesaguiar@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES  
Jovana Gobbi Marchesi Ciriaco | drajovananeuro@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES

### Resumo

**Introdução:** Manifestações neurológicas já foram relacionadas a Covid-19 e são divididas em três categorias: sistema nervoso central, sistema nervoso periférico e lesão muscular esquelética. A presença de cefaleia varia de 2,8 a 71,1%, a análise desse sintoma pode contribuir para identificação precoce de casos da doença e para maior entendimento da apresentação clínica do SARS-Cov-2 no organismo.

**Objetivos:** O presente estudo objetiva analisar o perfil epidemiológico da cefaleia de pacientes com suspeita clínica ou diagnosticados com Covid-19 através de RT-PCR e/ou sorologia, que fizeram uso do serviço de teleorientação do Projeto de Extensão Orienta Covid ES HUCAM-UFES no período de junho a agosto de 2020.

**Metodologia:** Estudo individualizado, de caráter observacional e corte transversal, construído a partir de um banco de dados contendo informações de pacientes com suspeita clínica ou diagnosticados com Covid-19.

**Resultados:** Foram realizados 88 atendimentos telefônicos, porém, apenas 69 deles apresentavam informações clínicas suficientes para a análise. A maioria dos pacientes atendidos eram mulheres (68,1%), com mediana de idade de 52 anos. Vila Velha foi a cidade com maior número de confirmados (30%), seguida por Colatina (15%), Vitória e Cariacica (ambas 10%). A cefaleia foi observada em 52,2% dos casos, na maioria das vezes contínua (36,6%), bilateral (44,4%), de moderada intensidade (30,5%), em aperto ou latejante (ambas 14%). Dos pacientes que apresentaram resultado positivo para COVID-19, 66,7% deles apresentaram sequela pós fase aguda/subaguda da doença, dentre elas: anosmia e ageusia persistentes, esquecimento, doença renal crônica, poliartralgia, alopecia, enxaqueca recorrente e parestesia de MMII.

**Conclusão:** Reconhecer sintomas cardinais da COVID-19 é imprescindível para o aprimoramento do sistema de triagem de casos suspeitos, melhorando a assistência em especial de quadros atípicos da doença. Sendo a cefaleia um sintoma comum na infecção por SARS-Cov-2, a caracterização clínica deve ser bem estabelecida a fim de nortear o atendimento médico.

**Submetido por:** Amanda Salomão em 20/11/2020 18:12



## OFTALMOPLÉGIA DOLOROSA POR INFILTRAÇÃO METASTÁTICA DO SEIO CAVERNOSO: RELATOS DE TRÊS CASOS

5475769  
Código resumo

17/11/2020 21:29  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia  
**Autor Principal:** Daniela Alves Gulhote

### Todos os Autores

Daniela Alves Gulhote | danigulhote2@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
Hilton Mariano da Silva Junior | medaprimoramento@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas | Campinas | SP

Pedro Neves Fortunato | pedronf95@gmail.com | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti | Campinas | SP  
Danilo Takashi Yoshimatsu Ueno | danilo.ueno@hotmail.com | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti | Campinas | SP  
Bruna Franchito Freire | brunafanchito@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
Mariana Suemi Sukessada | mari.sukessada@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Capão  
Bonito | SP

Gabriel Santaterra Barros | g.s.barros@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
Ana Beatriz Barbosa Piffer | anabeatrizpiffer@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
João Fernando Cloquet Pio da Silva | joao.fcps@puc Campinas.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas | Campinas | SP

### Resumo

**OBJETIVO:** Nestes relatos, são descritos 3 relatos de oftalmoplegia dolorosa secundária ao acometimento do seio cavernoso (SC) por carcinoma espinocelular (CEC) de laringe, em 2 dos casos, e adenocarcinoma espinocelular da glândula parótida, em 1 dos casos. O objetivo destes relatos é aumentar a visibilidade e a compreensão das metástases tumorais para o SC, que resultam em oftalmoplegia.

**RELATOS DE CASOS:** Homem, 47 anos, apresenta dor retro-orbitária e oftalmoplegia progressiva 5 meses após ressecção de CEC de laringe e radioterapia local. Paciente vem a óbito após 2 meses. Homem, 44 anos, 9 meses após exérese de CEC de laringe e posterior radioterapia, apresenta-se com dor severa e paralisia do NC VI esquerdo. Após 2 meses, houve intensificação da dor e o paciente faleceu em 1 mês. Em ambos os casos, os pacientes foram submetidos à ressecção cirúrgica do CEC de laringe e à radioterapia local. Nos exames de imagem, evidenciou-se o acometimento do SC. Mulher, branca, 67 anos, com adenocarcinoma espinocelular da glândula parótida esquerda. Após parotidectomia total, recebeu radioterapia por 3 meses. Depois de 18 dias, a paciente se queixou de cefaleia frontal e temporal direita, mais intensa na região retro-orbital. Após 1 mês, desenvolveu Síndrome do Seio Cavernoso completa, que se iniciou com o acometimento do NC VI direito. A Ressonância Nuclear Magnética cerebral revelou lesão hipointensa na imagem ponderada em T1 e hiperintensa em T2, com hipersinal periférico, no SC direito, sugestivo de metástase. Apesar da quimioterapia, a paciente veio a óbito. A divulgação dos dados foi autorizada pelos pacientes mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**CONCLUSÃO:** Nos pacientes com oftalmoplegia dolorosa as hipóteses diagnósticas mais comuns são a neuropatia diabética e síndrome de Tolosa-Hunt. O envolvimento do SC pode ser a primeira evidência de uma doença distante de cabeça e pescoço. Apesar do mau prognóstico, cuidados paliativos devem ser considerados. O conhecimento dessa síndrome pode promover um diagnóstico precoce e aprimoramento no tratamento.

**Submetido por:** Daniela Alves Gulhote em 17/11/2020 21:29



## *Síndrome de Guillain-Barré como complicação da infecção por COVID-19: Uma revisão da literatura*

6909046  
Código resumo

17/11/2020 15:51  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 6. Desmielinizante

**Autor Principal:** Isabella Carla Barbosa Lima Angelo

### **Todos os Autores**

Isabella Carla Barbosa Lima Angelo | isabellablina8@hotmail.com | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | Pernambuco

Álvaro Antunes Álvares da Nóbrega | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

Ana Alice São Pedro Galiciolli Dantas | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

Erika Gonçalves Telles | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

Jennifer Tuane Felipe de Góis | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

João Ricardo Caldas Pinheiro Pessoa | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

Maria Keyllane Vasconcelos de Miranda | Universidade Católica de Pernambuco | Recife | PE

Thania Gonzalez Rossi | Universidade José do Rosário Vellano, Residência em neurocirurgia | São Paulo | SP

### **Resumo**

O COVID-19 afeta principalmente o sistema respiratório, mas também foi relatado envolvimento multissistêmico extrarrespiratório, com comprometimento do sistema nervoso central e periférico. Esse envolvimento neurológico pode resultar na Síndrome de Guillain-Barré, devido à alta frequência de uma polineuropatia em pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. Nosso objetivo é analisar a Síndrome de Guillain-Barré como uma possível complicação da infecção por COVID-19.

Revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed, TripDataBase, Scielo, Lilacs e Cochrane Library com os termos de busca: "covid-19" AND "Guillain-Barre Syndrome", totalizando em 181 resultados. Foram selecionados artigos referentes ao período de 2020, escritos em inglês, e por critério de elegibilidade, 31 artigos foram selecionados.

Os sintomas mais comuns em associação do COVID-19 com a Síndrome de Guillain-Barré foram astenia progressiva dos membros, hipoestesia, arreflexia e insuficiência respiratória. Atualmente, sabe-se que o COVID-19 pode entrar no sistema nervoso via transporte axonal retrógrado através de outros nervos cranianos que possuem receptores neuronais na cavidade nasal e a presente série de Guillain-Barré, nas quais as raízes trigeminal e facial foram simultaneamente afetadas, fortalece a noção de que pacientes com COVID-19 podem adquirir SGB. Estudos sugerem que o COVID-19 pode causar um envolvimento do sistema nervoso periférico, mesmo antes da resolução do quadro respiratório infeccioso, atendendo aos critérios diagnósticos da SGB, visto a gravidade da polineuropatia com características desmielinizantes proeminentes.

É importante observar que há uma sintomatologia típica da Guillain-Barré presente nos pacientes infectados pelo SARS-CoV-2. Pelo seu caráter desmielinizante com bloqueios de condução nos nervos motores, este padrão pode ser um importante direcionador ao tratamento dos sintomas da COVID-19. Dessa forma, é imprescindível que a equipe médica observe as alterações neurológicas em pacientes com COVID-19 para uma possível correlação com a SGB para realizar uma abordagem adequada.

**Submetido por:** Isabella Carla Barbosa Lima Angelo em 17/11/2020 15:51



## TROMBOSE VENOSA CEREBRAL SECUNDÁRIA A ESTADO DE HIPERCOAGULABILIDADE POR NEOPLASIA PULMONAR : RELATO DE CASO

4526325  
Código resumo

20/11/2020 08:47  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Hawa Khaled Abou Chakra

### Todos os Autores

Hawa Khaled Abou Chakra | hkachakra@gmail.com | UNIRV - Campus Aparecida de Goiânia | Goiânia | Goiás

### Resumo

**Objetivo:** O objetivo do caso clínico abaixo é demonstrar a evolução do paciente para um estado grave de forma súbita, secundária ao infarto venoso provocado pela trombose venosa cerebral, bem como discorrer acerca das possíveis etiologias de TVC, sendo neste caso um câncer de pulmão sem diagnóstico prévio.

**Caso Clínico:** 89 anos, sexo masculino, aposentado, viúvo. Relato de que o paciente acordou, na manhã do dia 29/12/19, com hemiparesia à direita, impossibilitando deambulação, confusão mental e cefaleia holocraniana. Foi levado ainda pela manhã ao CAIS, onde foi solicitado TC de Crânio sem contraste, laudo normal. Encaminhado a um hospital público de Goiânia, onde foi admitido na noite do mesmo dia. Enquanto aguardava atendimento, evoluiu com rebaixamento do nível de consciência, Glasgow 4, sendo levado à sala vermelha do pronto-socorro e procedida intubação orotraqueal. Realizada TC de Crânio que evidenciou hipodensidade parieto-occipital esquerda, com discreta hiperdensidade no centro, sugestivo de infarto venoso com sangramento subjacente. Realizada AngioTC de crânio que confirmou a hipótese diagnóstica, com trombose de seio transversal esquerdo. Instituída anticoagulação terapêutica, paciente evoluiu com melhora do nível de consciência com quatro dias de terapia anticoagulante, e procedeu-se a extubação ao sexto dia. Investigação etiológica encontrou lesão sugestiva de neoplasia pulmonar, que até então era desconhecida. O paciente evoluiu com TEP maciço a despeito da anticoagulação para o quadro de TVC e foi a óbito em menos de 24 horas da instalação do quadro.

**Conclusão:** A TVC é um importante diagnóstico diferencial de AVC, embora seja muitas vezes subdiagnosticada. O sintoma mais comum é a cefaleia que pode estar ou não acompanhada de déficits focais. O diagnóstico pode ser confirmado com exames de imagem, como TC, RM e AngioRM. Uma vez diagnosticada e instituído tratamento precoce com anticoagulantes o prognóstico é favorável. Um estudo publicado recentemente no JAMA (2019) sugere a dabigatrana como droga alternativa de alta eficácia no tratamento da TVC.

**Submetido por:** Hawa Khaled Abou Chakra em 20/11/2020 08:47



## OFTALMOPLEGIA DOLOROSA SECUNDÁRIA A ANEURISMA DE CARÓTIDA: RELATO DE CASO

8682721  
Código resumo

17/11/2020 21:42  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** Mariana Suemi Sukessada

### Todos os Autores

Mariana Suemi Sukessada | mari.sukessada@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Capão Bonito | São Paulo

Hilton Mariano da Silva Junior | medaprimoramento@gmail.com | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti | Campinas | SP  
Pedro Neves Fortunato | pedronf95@gmail.com | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti | Campinas | SP

Danilo Takashi Yoshimatsu Ueno | danilo.ueno@hotmail.com | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti | Campinas | SP  
Bruna Franchito Freire | brunafanchito@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP

Daniela Alves Gulhote | danigulhote2@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP  
Gabriel Santaterra Barros | g.s.barros@hotmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP

João Fernando Cloquet Pio da Silva | joao.fcps@pucampinas.edu.br | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP

Ana Beatriz Barbosa Piffer | anabeatrizpiffer@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas | Campinas | SP

### Resumo

**OBJETIVO:** A Síndrome do Seio Cavernoso (SSC) pode ter diversas etiologias: inflamatória, aneurismática, metastática, trombótica e autoimune. Os aneurismas na porção cavernosa das carótidas internas representam apenas 2% a 9% do total dos aneurismas intracranianos. O objetivo deste relato é descrever um caso com apresentação clínica exuberante da SSC, discutir suas relações anatômicas e as opções de diagnósticos.

**RELATO DO CASO:** Mulher, 73 anos, com antecedentes de diabetes mellitus tipo 2, hipertensão arterial sistêmica, asma controlada, glaucoma e osteoporose, iniciou cefaleia holocraniana progressiva com irradiação para região retro-orbitária associada à fotofobia. Paciente procurou unidade de pronto atendimento devido à persistência dos sintomas. Recebeu medicação analgésica e foi liberada, com melhora sintomática relativa. Após dois dias, o quadro evoluiu com ptose palpebral direita, piora da acuidade visual e proptose. Ao exame, apresentava-se, além da ptose, anisocoria com midríase à direita (mais visível em ambiente claro), associada à paresia dos nervos cranianos III, IV e VI do mesmo lado. A paciente queixava-se ainda de hipoestesia em território de nervo oftálmico (V1) em hemiface direita. Sem demais alterações no exame neurológico. Após a realização da tomografia computadorizada com estudo angiográfico e ressonância magnética, concluiu-se que a paciente é portadora de aneurisma sacular de carótida interna na porção cavernosa. A divulgação dos dados foi autorizada pela paciente mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

**CONCLUSÃO:** Devido às relações anatômicas do seio cavernoso, a apresentação clínica das síndromes de compressão dessa região são ricas em sinais semiológicos. Enfatizamos que, mesmo em pacientes diabéticas, a investigação com neuroimagem na SCC é essencial e pode prevenir danos irreversíveis às estruturas orbitais, assim como perda visual. O diagnóstico adequado e precoce do aneurisma da artéria carótida interna na porção cavernosa evita complicações graves e permite uma decisão terapêutica mais adequada.

**Submetido por:** Mariana Suemi Sukessada em 17/11/2020 21:42



## EFEITOS DO ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO A PACIENTES COM DISTROFIA MUSCULAR DE DUCHENNE (DMD): UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**7234193**  
Código resumo

**17/11/2020 01:17**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Aline Silva Ramos

### Todos os Autores

Aline Silva Ramos | alineramos@hotmail.com | Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo | Macapá | AP

Artemize Kelly Pereira da Costa | cartemize@gmail.com | Faculdade Estácio de Macapá | Macapá | AP

Luciana Aparecida de Souza Nascimento | luciananascimentodiasap@gmail.com | Faculdade Estácio de

Macapá | Macapá | AP

Maucilene Portal de Ataíde | | Faculdade Estácio de Macapá | Macapá | AP

### Resumo

A Distrofia Muscular de Duchenne (DMD) é uma doença neuromuscular debilitante, genética recessiva, que se agrava com o tempo, afetando 1 em cada 3.500 meninos nascidos vivos. Objetivo: Verificar as estratégias fisioterapêuticas mais utilizadas no tratamento de DMD, seus efeitos e o perfil dos pacientes atendidos. Metodologia: Revisão Integrativa da Literatura, quanti-qualitativa, com busca realizada em Março e Maio de 2020, utilizando-se o DeCS "Distrofia Muscular de Duchenne", nos bancos de dados PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde/Bireme, Periódicos CAPES, PEDro e no site de busca acadêmica Google Acadêmico, incluindo artigos científicos e trabalhos de conclusão de curso de graduação e pós-graduação publicados entre 2010 e 2019, em língua portuguesa e inglesa. Foram selecionadas e analisadas 10 publicações do tipo pesquisas de campo originais, com texto completo e acesso gratuito. Resultados: o perfil prevalente dos pacientes incluídos em pesquisas de campo envolvendo os efeitos da fisioterapia na DMD foi sexo masculino, na fase da adolescência, cadeirantes, atendidos em associações multiprofissionais. Sobre a realização da fisioterapia, o tempo de terapia mais utilizado nos estudos foi entre 1 e 5 sessões, com duração de 41 a 50 minutos, usando as modalidades de cinesioterapia isolada, terapia aquática isolada ou terapia combinada de Cinesioterapia + Hidroterapia + Respiratória, priorizando as estratégias de exercícios respiratórios, treino de marcha, exercícios ativos livres ou assistidos e fisioterapia aquática e cinesioterapia geral. E, finalmente, os efeitos da fisioterapia mais investigados foram locomoção, funções respiratórias e a força muscular, com resultado de manutenção ou melhora de locomoção e função respiratória, e melhora da força muscular, na maioria das pesquisas. Apenas 1 artigo mencionou piora da função locomotora após a fisioterapia e 1 artigo, piora da função respiratória. Conclusão: a fisioterapia se mostrou benéfica, seja para manter ou para melhorar as diferentes funções destes pacientes.

**Submetido por:** Aline Silva Ramos em 17/11/2020 01:17



*Os efeitos do método PediaSuit na reabilitação de pacientes portadores de paralisia cerebral:  
revisão integrativa de literatura*

**2466900**  
Código resumo

**17/11/2020 01:05**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** 7. Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Aline Silva Ramos

**Todos os Autores**

Aline Silva Ramos | alineramos@hotmail.com | Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo | Macapá | AP  
Camyla Cassiany Ataide de Souza | ataidecamyla@gmail.com | Faculdade Estácio de Macapá | Foz do Iguaçu | PR

**Resumo**

A Paralisia Cerebral decorre de lesão nervosa que causa atraso no desenvolvimento motor e posturas patológicas. O PediaSuit é um método que utiliza uma vestimenta ortopédico-terapêutica, em caráter intensivo, para melhorar funções deficitárias de pacientes neurológicos. Objetivo: Identificar os efeitos do método PediaSuit na reabilitação de pacientes com paralisia cerebral e o perfil destes pacientes. Metodologia: Revisão Integrativa de Literatura, quanti-qualitativa, a partir de artigos e/ou teses, monografias, dissertações publicadas na Bireme/ BVS, PeDRO, Periódicos CAPES e Google Acadêmico, entre os anos 2012 e 2019, em português e inglês, cujas pesquisas fossem originais, e o assunto “efeitos do PediaSuit em portadores de PC” fosse abordado no título ou no resumo destas. A busca ocorreu usando-se o descritor “Paralisia Cerebral”, isoladamente, para as bases de dados da Bireme, PeDRO e Periódicos CAPES, visto que os termos “PediaSuit” ou “Therasuit” ou “Adeli suit” não foram encontrados como DeCS da CAPES; e, para a base de dados do Google Acadêmico, foram utilizados, associadamente, as palavras-chave “PediaSuit” e “Paralisia Cerebral”. Resultados: O perfil prevalente foi de 4 a 6 anos, sexo masculino, classificação espástica diplégica, de severidade nível III. Os efeitos analisados foram quase exclusivamente os motores, principalmente através da escala de funcionalidade GMFM, com ganho em todos os aspectos avaliados, além de melhora na distribuição da pressão do antepé para o retopé durante ortostatismo, favorecendo assim a marcha, além de relato de melhora no aspecto interação/comunicação em um estudo de caso. Contudo, houve também 1 artigo indicando efeitos negativos no quesito posicionamento, transferência/conforto e sobre a cinemática da marcha com a utilização das vestes PediaSuit. Conclusão: O PediaSuit é aplicável aos diferentes tipos de Paralisia Cerebral, porém principalmente na diplegia espástica, com efeitos quase em sua totalidade positivos, porém sendo necessários novos estudos para avaliação das funções sensoriais, cognitivas e comportamentais.

**Submetido por:** Aline Silva Ramos em 17/11/2020 01:05



## OS BENEFÍCIOS DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**4434084**  
Código resumo

**17/11/2020 00:43**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Aline Silva Ramos

### Todos os Autores

Aline Silva Ramos | alineramos@hotmail.com | Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo | Macapá | AP  
Enelly Silva Lopes Domingues | enellysld@gmail.com | Faculdade Estácio de Macapá | Macapá | AP  
Gleice Dayana Gomes Reis | gleice.gomes@live.com | Faculdade Estácio de Macapá | Macapá | AP  
Camila Cibele dos Santos Holanda Ramos | camilacsholanda@hotmail.com | Faculdade Estácio de  
Macapá | Macapá | AP

### Resumo

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do desenvolvimento neurológico que afeta domínios de comunicação social, comportamento, cognição e percepção motora. Objetivo: Identificar os benefícios da equoterapia para pessoas com TEA, sua forma de realização e o perfil dos indivíduos que participaram das pesquisas. A estratégia PICO para análise de Práticas Baseadas em Evidência foi aplicada, tendo como questão norteadora: Quais os efeitos a Equoterapia, ou Terapia Assistida por Cavalos, tem gerado em diferentes aspectos da vida de indivíduos com TEA?; com P correspondendo a indivíduos com TEA; I, a Equoterapia e suas variantes; C, a indivíduos que não receberam Equoterapia; e O, aos diferentes aspectos da vida (físico, cognitivo, emocional e social). Metodologia: Revisão Sistemática da Literatura, quanti-qualitativa, utilizando os DeCS “Terapia Assistida por Cavalos” e “Hipoterapia”, separadamente, nas bases BVS e Periódicos CAPES; e “Equine-Assisted Therapy” e “Hippotherapy”, separadamente, na PEDro, sendo selecionadas publicações de 2015 a 2019, em português, espanhol e inglês. Foram analisadas 8 obras cuja qualidade metodológica foi avaliada a partir dos Escores de Melnyk e Fineout-Overholt, todas classificadas nos Escores II ou III. Resultados: Todos os estudos identificaram melhorias em diferentes aspectos da vida de pessoas com TEA, com efeitos estatisticamente significativos nos aspectos social/comportamental, físico, comunicativo, cognitivo/educacional, taxa de autismo, atividades diárias, empatia, apego animal e engajamento. Benefícios quantitativos não estatisticamente significativos foram encontrados nos aspectos social/comportamental, físico, comunicativo e cognitivo/educacional, e relatos qualitativos foram feitos também no âmbito físico, confirmando relatos de outros estudos científicos com diferentes desenhos metodológicos. Conclusão: a Equoterapia, em suas variadas formas de utilização, associada ou não a outros recursos terapêuticos, pode proporcionar múltiplos benefícios a pessoas com TEA.

**Submetido por:** Aline Silva Ramos em 17/11/2020 00:43



## ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO CULMINANDO EM DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO

4956038  
Código resumo

20/11/2020 09:34  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Ana Maria Almeida Gouveia

### Todos os Autores

Ana Maria Almeida Gouveia | annagoweia@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Lucas Reis Oliveira | lucasreis.1898@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | Lagarto | Sergipe

### Resumo

**Objetivo:** A depressão pode ser uma complicação psiquiátrica do acidente vascular encefálico (AVE), contudo tal relação precisa ser mais bem elucidada. Assim, objetivou-se revisar a relação entre AVE e o desenvolvimento de depressão maior. **Dados da Revisão:** Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Cochrane e EMBASE, com os descritores “depression” ou “mood” e “stroke” ou “cerebrovascular”, sendo selecionados 8 artigos. Foram excluídas publicações anteriores ao ano de 2010. A depressão é a alteração psiquiátrica mais associada ao AVE, sendo mais incidente de 3-6 meses pós-AVE na proporção 1:3 dos pacientes. O quadro está relacionado a características sociais e clínicas individuais (sexo, apoio familiar recebido, déficit de função e grau de dependência, extensão e localização do dano e presença de outras alterações vasculares), sendo a incapacidade física desencadeada pelo evento agudo o fator de risco mais relevante para o desenvolvimento do quadro. Mesmo diante disso, os resultados dos estudos sobre a depressão pós-AVE são discordantes, posto que existe a dificuldade em estabelecer e padronizar diagnóstico. Mesmo com essa barreira, estudos sugerem que o desenvolvimento de depressão está relacionado à área específica do cérebro acometida no AVE. A associação mais evidente está relacionada aos eventos que atingem o circuito pré-fronto-subcortical, sobretudo do hemisfério esquerdo. Em contrapartida, outros estudos afirmam que desenvolvimento de depressão pós-AVE se relaciona com a extensão do dano e não com a área neuronal acometida. **Conclusão:** Embora a relação entre AVE e o desenvolvimento de depressão precise ser elucidada é inegável que existe uma relação entre ambas. É necessário mais conhecimento para firmar os fatores de risco e os desfechos associados e, por conseguinte, entender a etiologia e as implicações desta condição na recuperação neurológica dos pacientes.

**Submetido por:** Ana Maria Almeida Gouveia em 20/11/2020 09:34



## MIELOPATIA COMPRESSIVA COM PROGRESSÃO ATÍPICA

5346379  
Código resumo

19/11/2020 23:32  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 10. Miscelânea

**Autor Principal:** Ana Maria Almeida Gouveia

### Todos os Autores

Ana Maria Almeida Gouveia | annagoweia@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Laura Beatriz Wuensch Weschenfelder | anna.shymoon@hotmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

Juliana Limberger Heinze | anna.shymoon@hotmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Antônio Manoel de Borba Junior | anna.shymoon@hotmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

### Resumo

**Objetivo:** Diversificar os conhecimentos científicos sobre as diferentes apresentações da mielopatia compressiva e suas possíveis progressões atípicas, a fim de possibilitar o diagnóstico preciso e melhorar a abordagem terapêutica. **Relato do Caso:** A.F.V.L., masculino, 47 anos, 60kg, tabagista, etilista, hipertenso, hepatopata (vírus C). Histórico de traumatismo cranioencefálico moderado há um mês. Internou nesta ocasião por queda da própria altura e escoriações abrasivas em região fronto-temporal e membros superiores. Evoluiu em 5 dias com dor cervical, parestesia, perda de força e mobilidade em ambas as mãos e membro inferior esquerdo com piora progressivas dos sintomas. **Exame neurológico:** Prova de Romberg e prova índex-nariz negativas e Mingazzini negativo com tremor bilateral; marcha com aumento da base de sustentação com dificuldade em realizar dorsiflexão do pé esquerdo; lentificação do movimento em ambas as mãos com redução de força (grau IV-); força em antebraço preservada bilateralmente. Tomografia de crânio sem achados relevantes. Ressonância magnética com presença de discopatia degenerativa acentuada (C3-C7), volumosas protrusões disco-osteofitárias comprimindo o saco dural e a medula. O maior grau de compressão medular ocorreu ao nível de C4-C5, sugerindo mielopatia espondilótica. **Conclusão:** A mielopatia espondilótica (ME) provoca alterações na coluna vertebral que resultam na compressão e possível degeneração medular. Tipicamente manifesta-se com exacerbação dos sintomas seguida por períodos de remissão destoando do caso relatado, posto que o paciente não apresentou sintomas comuns como transtorno espástico da marcha e sua progressão foi súbita. Então, pode-se afirmar que a apresentação relatada da ME não segue padrão de evolução típico, pois a progressão clínica foi aguda e rápida. Assim, o tratamento deve ser individualizado e, nesse caso, a intervenção cirúrgica fez-se mister a fim de impedir o declínio da função neurológica.

**Submetido por:** Ana Maria Almeida Gouveia em 19/11/2020 23:32



## BIOMARCADORES NO DIAGNÓSTICO DA DOENÇA DE ALZHEIMER: SERIA ESSE O FUTURO?

9035626  
Código resumo

19/11/2020 23:27  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Ana Maria Almeida Gouveia

### Todos os Autores

Ana Maria Almeida Gouveia | annagoweia@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Lucas Reis Oliveira | lucasreis.1898@gmail.com | Universidade Federal de Sergipe | Lagarto | Sergipe

### Resumo

Objetivo: A doença de Alzheimer (DA) é a causa mais comum de demência, contudo permanece como um distúrbio neurodegenerativo de etiologia indefinida. Assim, objetivou-se analisar artigos da literatura dos últimos cinco anos acerca dos critérios clínicos e biomarcadores para definição do diagnóstico precoce da DA. Dados da Revisão: Foram utilizadas as bases de dados PubMed, Cochrane e EMBASE, com os descritores “Alzheimer”, “diagnóstico” e “biomarcadores” para seleção dos artigos. Foram excluídas publicações anteriores ao ano de 2015. O diagnóstico definitivo de DA é inaplicável na prática clínica, pois só é possível por meio de exame histopatológico. Desse modo, o diagnóstico é baseado em critérios clínicos que incluem histórico de início insidioso e curso progressivo de declínio cognitivo, exclusão de outras etiologias e documentação de comprometimentos cognitivos em um ou mais domínios. Nesse cenário, os biomarcadores moleculares possibilitariam uma nova acurácia diagnóstica refletindo a neurodegeneração de forma precoce e precisa, na medida em que podem ser usados para identificar pessoas assintomáticas ou com déficits cognitivos leves que apresentam alto risco de desenvolver demência devido à DA. Os três biomarcadores mais promissores são peptídeo amilóide-beta 1-42, proteína tau total e tau hiperfosforilada na treonina 181 no líquido. Além desses três marcadores líquóricos, vários candidatos em potencial foram identificados tanto no líquido quanto em outros fluidos corporais. No entanto, é improvável que apenas um biomarcador possa servir como parâmetro diagnóstico ou prognóstico para DA: o uso de combinações mostra-se mais sensível e específico para distinguir DA de outras demências. Conclusão: Os biomarcadores são essenciais para diagnóstico precoce, pois facilitarão a intervenção antes da sintomatologia característica da doença e, portanto, propiciarão um melhor tratamento. Todavia, atualmente nenhum biomarcador molecular ainda foi estabelecido como método de diagnóstico, embora estudos mostrem uma tendência promissora para que isso ocorra futuramente.

**Submetido por:** Ana Maria Almeida Gouveia em 19/11/2020 23:27



## RELATO DE CASO: SÍNDROME DE GARCIN POR TUMOR PULMONAR DE CÉLULAS GIGANTES

2389114  
Código resumo

18/11/2020 13:57  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia  
**Autor Principal:** Emilly Sayuri Yamashita

### Todos os Autores

Emilly Sayuri Yamashita | esayuriyamashita@gmail.com | PUC-Campinas | Campinas | SP  
Hilton Mariano da Silva Junior | Hospital Municipal Dr. Mário Gatti e PUC Campinas | Campinas | SP

### Resumo

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de tumor pulmonar tipo Carcinoma de Células Gigantes (CCG) como etiologia de Síndrome de Garcin.

Mulher, 46 anos, apresentou hipoestesia em hemiface esquerda. Em 1 semana desenvolveu paralisia facial periférica à esquerda, diagnosticada como paralisia de Bell e tratada com corticosteroides. Após 3 semanas, manifestou surdez à esquerda e diplopia. Na avaliação local, a ressonância magnética (RM) revelou uma lesão com realce extra axial na área pré-pontina esquerda e foi avaliada na neurologia. Como antecedente, relatou emagrecimento de 11 kg em 4 meses e negou tabagismo. No exame físico, foram notados linfonodos palpáveis em cadeia cervical à esquerda. O exame neurológico revelou paralisia dos nervos cranianos (NNCC) esquerdos V, VI, VII, VIII, IX, X, XI e XII. O tônus, força, sensibilidade e coordenação estavam normais nos 4 membros. Após 4 meses do início dos sintomas, outra RM contrastada mostrou um realce tumoral extra axial ao longo das meninges. A TC tórax apontou uma lesão mal definida em lobo inferior esquerdo, suspeitando de um carcinoma pulmonar. A biópsia do linfonodo supraclavicular revelou ser um CCG, estadiado como 4 (T1N2M1), com metástase para ossos cervicais e encéfalo. A paciente foi submetida à uma gastrostomia para nutrição e à radioterapia do tipo WBRT. Após 7 sessões de WBRT, teve uma PCR e foi à óbito.

A Sd de Garcin é definida como o encontro de: paralisia unilateral de NNCC, ausência de distúrbio sensorial/motor no trato longo, ausência de HIC e lesão osteoblástica na base do crânio. Pode ter origem por tumor invasor ósseo ou metástase de órgãos remotos. O CCG abrange cerca de 1-5% dos tumores pulmonares e possui prevalência no sexo masculino e tabagistas, em contraste com presente caso. Este caso merece ser documentado porque é o 1º relato de paralisia de Bell como manifestação primária de um CCG. É também o 1º caso em que um CCG teve associação com a Sd de Garcin.

Por fim, conclui-se que o CCG deve ser considerado uma etiologia de Sd de Garcin e da paralisia de Bell, incluindo em não-tabagistas.

**Submetido por:** Emilly Sayuri Yamashita em 18/11/2020 13:57



## THE RED EAR SYNDROME: UM RELATO DE CASO SOBRE UMA SÍNDROME RARA ASSOCIADA A ENXAQUECA.

3655976  
Código resumo

16/11/2020 21:13  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor  
**Autor Principal:** Juliana Baleki Borri

### Todos os Autores

Juliana Baleki Borri | juliana.baleki@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) | São Paulo | SP

### Resumo

**OBJETIVO:** A "Red Ear Syndrome" (RES) é uma afecção rara (cerca de 50 casos foram publicados em 24 anos), de etiologia e tratamentos ainda mal definidos. Caracteriza-se por hiperemia da orelha associada a queimação, podendo ou não relacionar-se a migrânea. O objetivo deste trabalho é relatar um caso de RES relacionado a enxaqueca.

**RELATO DE CASO:** Mulher, 31 anos, apresentou-se há 10 anos com dor aguda, edema e eritema acentuado no pavilhão da orelha, ocasionalmente acompanhada por hiperhidrose e queimação local. Estes, ocorreram de forma espontânea ou foram induzidas por gatilhos. Durante os ataques, o resfriamento era o único meio de alívio. A paciente relatava associação clara entre RES e algumas crises de enxaqueca. Extensa investigação laboratorial e radiológica não mostrou anormalidades.

**CONCLUSÃO:** O diagnóstico dessa paciente é de RES. Existem duas formas da afecção: idiopática que ocorre mais frequentemente em pessoas jovens, sendo espontânea ou associada a cefaleia, e uma forma secundária associada a patologia cervical superior. A explicação seria a ativação de um reflexo trigêmeino-autônômico, mas ainda não é clara. No entanto, há evidências da ativação do complexo trigêmeino-cervical. A RES é determinada principalmente por ataques de dor em queimação e rubor na orelha de forma repentina ou induzida. Os ataques podem durar minutos a horas em conjunto com cefaleias primárias. A incerteza sobre a etiologia dessa síndrome é um obstáculo para o tratamento. Novos relatos sobre esse distúrbio são importantes para aumentar o conhecimento dos médicos e profissionais da saúde, e diminuir o retardo diagnóstico e sofrimento dos pacientes. Além disso, proporciona novos dados que poderão ser estudados e comparados para esclarecer a fisiopatologia e elaborar um tratamento eficaz.

**Submetido por:** Juliana Baleki Borri em 16/11/2020 21:13



## *Acometimento neurológico da Covid-19 – Parkinsonismo uma apresentação?*

9888881  
Código resumo

19/11/2020 22:22  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 7. Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Filipe Alves da Costa

### **Todos os Autores**

Filipe Alves da Costa | filipe.costa@maisunifacisa.com.br | Centro Universitário UNIFACISA | Campina Grande | Paraíba  
Nayanne Leal do Monte | nayanne.monte@maisunifacisa.com.br | Centro Universitário UNIFACISA | Campina Grande | Paraíba

Simone Fernandes Ramalho | simoneframalho@hotmail.com | Centro Universitário UNIFACISA | Campina Grande | Paraíba

Luiz Severo Bem Junior | luizsevero junior@yahoo.com.br | Centro Universitário UNIFACISA | Campina Grande | Paraíba

### **Resumo**

**OBJETIVO:** Explorar o risco da COVID-19 na Doença de Parkinson (DP) com base na suscetibilidade à doença grave, sequelas potenciais de longo prazo e dificuldades de gerenciamento dessa neurodegeneração durante a pandemia em uma revisão narrativa da literatura.

**DADOS DA REVISÃO DA LITERATURA:** A atual pandemia da Covid-19 demonstra uma hipótese de que infecções virais podem acometer o sistema nervoso central e trazer sintomatologias neurológicas diversas. As implicações clínicas da infecção por SARS-CoV-2 na DP são amplamente especulativas. No entanto, séries de casos e relatos de casos apresentam dados significativos para uma possível apresentação parkinsoniana provocada pelo novo coronavírus. Dessa forma, na ânsia de buscar o entendimento para a possível relação levantada dos pacientes com Covid-19 e DP, Faber et al descreveram um relato de caso em que o parkinsonismo rígido acinético pós-infecção apresentado pela referida paciente poderia ser secundário a uma possível lesão direta da infecção no sistema nigroestriatal bem demonstrado na região medial do putâmen. Em um segundo relato houve identificação de uma sintomatologia de uma síndrome hipocinética associada a um quadro de hiposmia, mostrando captação reduzida bilateral do putâmen, através de investigação com tomografia computadorizada por emissão de fóton único. Méndez et al descreveram outro caso de parkinsonismo associado à Covid-19 afetando um paciente criticamente enfermo com sintomatologia neurológica pleomórfica. Nessa perspectiva, cientistas do Journal of Parkinson's Disease também especulam se os sobreviventes da Covid-19 poderiam representar uma fração desproporcionalmente grande da futura população de pacientes com DP, levando a maiores impactos socioeconômicos.

**CONCLUSÃO:** Dada a relevância sobre a relação levantada acima, será importante acompanhar e monitorar, clinicamente, os pacientes infectados pelo vírus SARS-CoV-2, particularmente aqueles que desenvolveram distúrbios do movimento, uma vez que não sabemos comprovadamente a correlação entre ambos pelo baixo número de estudos desenvolvidos.

**Submetido por:** Filipe Alves da Costa em 19/11/2020 22:22



*Quais são as principais causas de polineuropatia periférica confirmada pela eletroneuromiografia? Um panorama de 10 anos baseado na etiologia e em aspectos clínicos e neurofisiológicos*

4878887  
Código resumo

16/11/2020 22:17  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Camila Lorenzini Tessaro

**Todos os Autores**

Camila Lorenzini Tessaro | camila.l.tessaro@hotmail.com | Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Renata Dal-Prá Ducci | re\_ducci@yahoo.com.br | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Cláudia Suemi Kamoi Kay | kamoikay@ufpr.br | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Otto Jesus Hernandez Fustes | otto.fustes@hc.ufpr.br | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Lineu Cesar Werneck | lineu.werneck@hc.ufpr.br | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Paulo José Lorenzoni | lorenzoni@ufpr.br | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná  
Rosana Herminia Scola | scola.rosana@hotmail.com | Serviço de Doenças Neuromusculares, Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná | Curitiba | Paraná

**Resumo**

**Introdução:** Existem muitas discussões a respeito da indicação do estudo neurofisiológico no diagnóstico das polineuropatias. Devido à heterogeneidade de causas, estabelecer um diagnóstico etiológico para polineuropatia é desafiador, ainda mais com a falta de informação sobre sua epidemiologia. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi determinar as principais causas de polineuropatia confirmada pela eletroneuromiografia em um serviço terciário e seus aspectos neurofisiológicos. **Método:** Esse estudo transversal observacional de um centro de doenças neuromusculares incluiu indivíduos cuja eletroneuromiografia estabeleceu o diagnóstico de polineuropatia. Os pacientes selecionados foram aqueles que realizaram estudo neurofisiológico entre 2008 e 2017. Através da análise dos prontuários, as polineuropatias foram classificadas de acordo com etiologia e aspecto neurofisiológico. **Resultados:** Dos 380 pacientes incluídos, 59,5% eram homens, com uma mediana de idade de 43 anos. As principais etiologias foram: imunomediada (23,7%), hereditária (18,9%), idiopática (13,7%), multifatorial (11,1%) e diabética (10,8%). Os principais padrões neurofisiológicos foram polineuropatia axonal sensitivo-motora (36,1%) e polineuropatia mista sensitivo-motora (27,9%). Os padrões axonais demonstraram maior heterogeneidade etiológica, com um predomínio das polineuropatias idiopática e multifatorial, enquanto os padrões desmielinizantes e mistos apresentaram uma significativa restrição de etiologias, com predomínio das polineuropatias hereditária e imunomediada. **Conclusão:** A eletroneuromiografia é realizada principalmente nas polineuropatias graves, atípicas e rapidamente progressivas, nas polineuropatias hereditárias, ou quando nenhuma causa é identificada, mostrando-se útil para o diagnóstico etiológico de polineuropatias raras, já que os padrões neurofisiológicos se correlacionam com etiologias específicas.

**Submetido por:** Camila Lorenzini Tessaro em 16/11/2020 22:17



## *A interface entre o estilo de vida e a qualidade do sono*

**5108270**  
Código resumo

**09/11/2020 13:54**  
Data submissão

**Revisão da Literatura**  
Tipo

**Área Temática: 14. Sono**

**Autor Principal:** Larissa Targa Petri

### **Todos os Autores**

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com | Faculdade Multivix Cachoeiro | cachoeiro de itapemirim | Espirito Santo  
Bárbara Poloni Cock | barbara-cock@hotmail.com | Faculdade Multivix Cachoeiro | Cachoeiro de Itapemirim | Espirito Santo

### **Resumo**

**Introdução:** o sono é um estado fisiológico importante que se relaciona diretamente com a qualidade de vida e a longevidade. Dessa forma, manter hábitos de vida saudáveis e uma boa qualidade de sono contribui para a saúde, o bem estar físico e emocional.

**Objetivo:** esta revisão de literatura tem por objetivo analisar de que forma o estilo de vida e a qualidade do sono estão relacionados, pontuando quais os principais impactos e interferências que causam entre si e como repercutem clinicamente.

**Método:** realizou-se uma busca no LILACS por artigos que tenham como descritor "sleep" e "life style", que tenham sido publicados nos últimos 5 anos (2015-2020) e que apresentem "estilo de vida", "sono" e "qualidade de vida" como assuntos principais. Dessa forma, foram encontrados e selecionados 13 artigos.

**Resultados:** foi evidenciado que a menor prática de atividade física, a baixa ingestão de alimentos saudáveis e o excesso de tempo de tela, afetam a qualidade e a quantidade de horas de sono. Ademais, hipertensos e diabéticos possuem uma pior qualidade de sono, principalmente quando diagnosticados e fazendo o uso recomendado de seus medicamentos. Profissionais que possuem longas jornadas de trabalho possuem maiores associações a qualidade de sono inferior e comorbidades. Estudantes, em especial os graduandos, possuem dificuldades em dormir a quantidade de horas recomendadas, o que também interfere na qualidade do sono.

**Conclusão:** os resultados mais prevalentes do sono de baixa qualidade é a queda no desempenho das atividades, sonolência, oscilação do humor, ansiedade, autoestima baixa, raciocínio lento e predisposições a acidentes. Dormir mal e pouco aumenta a probabilidade de adoção a outras práticas não saudáveis, como o sedentarismo e hábitos alimentares ruins. Ademais, o excesso em tempo de tela pode afetar o ciclo do sono pela supressão da melatonina, provocando dificuldades no processo de adormecer.

**Submetido por:** Larissa Targa Petri em 09/11/2020 13:54



## INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA PRIMÁRIA DO ENCÉFALO NO BRASIL: UMA ABORDAGEM EPIDEMIOLÓGICA

8283557  
Código resumo

17/11/2020 10:45  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

Área Temática: 12. Neurooncologia

Autor Principal: Liliane Emilly dos Santos Sousa

### Todos os Autores

Liliane Emilly dos Santos Sousa | lilianeemillydss@gmail.com | Universidade Paulista (UNIP) | Goiânia | Goiás  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro | jbmleacordeiro@gmail.com | Universidade Federal de Goiás (UFG) | Goiânia | Goiás

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva | marciocmed@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) | Goiânia | Goiás

### Resumo

**Introdução:** Os tumores primários do encéfalo constituem um grupo diverso de neoplásicas malignas, com vários graus e formas de diferenciação, capacidade de infiltração e invasão vascular e de obstrução das vias do líquor, as quais ocorrem em diferentes sítios anatômicos cerebrais. A grande maioria dos tumores encefálicos ocorre em indivíduos com mais 50 anos de idade e incluem: glioblastoma, meningioma, schwannoma e metástases. **Objetivo:** Caracterizar as internações, por neoplasia maligna, com localização primária do encéfalo, no Brasil, de 2010 a 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Foram obtidos dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), por meio do Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SisRHC). Os dados eram relacionados às internações, por neoplasia maligna primária do encéfalo, de acordo com: o sexo, a faixa etária e o histórico familiar de câncer, de 2010 a 2018. A estatística descritiva foi realizada, com o software BioEstat® 5.3, para a obtenção da média e do coeficiente de variação anual. **Resultados:** Foram registradas 28.659 internações, por neoplasia maligna encefálica, no Brasil. Houve uma média de 3.184 casos, por ano, e coeficiente de variação, anual, de 18,1%, no período avaliado. As maiores frequências de internações foram constatadas em homens (56,5%) e com idade entre 55 e 59 anos (10,1%). Em 14,2% das hospitalizações, a presença do histórico familiar esteve relacionada à ocorrência de tumores encefálicos. **Conclusão:** As internações, por neoplasia maligna encefálica, apresentaram índices maiores em homens e em adultos, com idades entre 55 e 59 anos. O histórico familiar de câncer foi pouco relacionado com a ocorrência dos casos. Dessa forma, torna-se necessário o diagnóstico precoce, por meio de exames clínico-patológicos e de imagem, como forma de detectar as lesões encefálicas, proporcionando redução das internações e da morbimortalidade, por essa neoplasia, na população brasileira.

**Submetido por:** Liliane Emilly dos Santos Sousa em 17/11/2020 10:45



## CASOS DE ASTROCITOMAS NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

**7845818**  
Código resumo

**17/11/2020 10:35**  
Data submissão

**Trabalhos Científicos**  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia

**Autor Principal:** Liliane Emilly dos Santos Sousa

### Todos os Autores

Liliane Emilly dos Santos Sousa | lilianeemillydss@gmail.com | Universidade Paulista (UNIP) | Goiânia | Goiás  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro | jbmleacordeiro@gmail.com | Universidade Federal de Goiás  
(UFG) | Goiânia | Goiás

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva | marciocmed@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC  
Goiás) | Goiânia | Goiás

### Resumo

**Introdução:** Os astrocitomas são os principais tipos histológicos de tumores neuroepiteliais primários, derivados de astrócitos, do sistema nervoso central (SNC), e abrangem cerca de 70% do total. Os astrocitomas cerebrais compreendem cerca de um terço de todos os gliomas e ocorrem em maior proporção, nos adultos, entre 30 a 50 anos, principalmente, em homens. **Objetivo:** Analisar a distribuição epidemiológica dos casos de astrocitomas, na população brasileira, no período de 2010 a 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Foram obtidos dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), por meio do Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SisRHC). As informações coletadas estavam relacionadas ao número de internações, por astrocitoma, de acordo com: o sexo, a faixa etária e o histórico familiar de câncer, no período de 2010 a 2018. A estatística descritiva foi realizada, com o auxílio do software BioEstat® 5.3, para a obtenção dos valores da média e do coeficiente de variação anual, dos casos de astrocitoma. **Resultados:** Foram registrados 5.730 casos de astrocitoma, na população brasileira. Houve uma média de 637 casos, por ano, e coeficiente de variação, anual, de 23,3%, no período avaliado. A maior quantidade de internações ocorreu no sexo masculino (56,1%), em indivíduos com idades entre 30 e 34 anos (10,4%). Adicionalmente, 13,4% dos casos de astrocitoma estavam relacionados ao histórico familiar de câncer. **Conclusão:** Os casos de astrocitomas, na população brasileira, apresentaram índices mais expressivos em pacientes do sexo masculino, com idade, principalmente, entre 30 e 34 anos, sendo que o histórico familiar de câncer esteve pouco relacionado à ocorrência dos casos. Nesse contexto, torna-se necessária a realização de mais estudos epidemiológicos voltados para a análise do perfil de morbimortalidade, pela doença, para a ampliação do conhecimento acerca da patogênese da doença, das implicações diagnósticas e prognósticas, dos astrocitomas, no Brasil.

**Submetido por:** Liliane Emilly dos Santos Sousa em 17/11/2020 10:35



## CARACTERIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR MEDULOBLASTOMA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS

**3688598**  
Código resumo

**17/11/2020 10:33**  
Data submissão

**Trabalhos Científicos**  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia

**Autor Principal:** Liliane Emilly dos Santos Sousa

### Todos os Autores

Liliane Emilly dos Santos Sousa | lilianeemillydss@gmail.com | Universidade Paulista (UNIP) | Goiânia | Goiás  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro | jbmleacordeiro@gmail.com | Universidade Federal de Goiás (UFG) | Goiânia | Goiás

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva | marciocmed@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) | Goiânia | Goiás

### Resumo

**Introdução:** O meduloblastoma é uma neoplasia embrionária, altamente maligna e invasiva, que, comumente, se origina no cerebelo e se manifestando, predominantemente, em crianças, apresentando, em seu curso clínico, disseminação por meio do líquido cefalorraquidiano (LCR). É relativamente rara e representa menos de 2% de todos os tumores cerebrais primários. Caracterizado como o tumor neuroectodérmico primitivo mais prevalente na infância, sendo o sexo masculino o mais afetados. **Objetivo:** Caracterizar a distribuição epidemiológica das internações, por meduloblastoma, em crianças brasileiras, no período de 2010 a 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Os dados foram obtidos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), por meio do Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SisRHC). As informações coletadas estavam relacionadas aos casos de meduloblastoma, na população brasileira, de acordo com o sexo, a faixa etária e o histórico familiar de câncer, no período de 2010 a 2018. A estatística descritiva foi aplicada, com o auxílio do software BioEstat® 5.3, para a obtenção dos valores da média e do coeficiente de variação, para os casos de meduloblastoma. **Resultados:** Foram registrados 1.815 casos de meduloblastoma, em crianças brasileiras. Durante o período avaliado, houve uma média de 202 casos, por ano, e coeficiente de variação anual de 21,4%. As maiores frequências foram registradas em crianças com idades entre 05 e 09 anos (25,6%) e naquelas do sexo masculino (61,4%). No entanto, em apenas 13,2%, o histórico familiar de câncer foi relacionado à ocorrência de meduloblastoma. **Conclusão:** O meduloblastoma se apresentou, mais predominante, em crianças do sexo masculino e com idades entre 05 e 09 anos, sendo o histórico familiar pouco associado à manifestação desta neoplasia. Nesse contexto, torna-se necessário o diagnóstico precoce e o tratamento pediátrico adequado, como forma de proporcionar o aumento da sobrevida e a redução das internações, por essa condição clínica, em crianças brasileiras.

**Submetido por:** Liliane Emilly dos Santos Sousa em 17/11/2020 10:33



## ANÁLISE DOS CASOS DE GLIOBLASTOMA NA POPULAÇÃO BRASILEIRA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

9277148  
Código resumo

17/11/2020 10:22  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia

**Autor Principal:** Liliane Emilly dos Santos Sousa

### Todos os Autores

Liliane Emilly dos Santos Sousa | lilianeemillydss@gmail.com | Universidade Paulista (UNIP) | Goiânia | Gpiás  
Jacqueline Andréia Bernardes Leão-Cordeiro | jbmleacordeiro@gmail.com | Universidade Federal de Goiás  
(UFG) | Goiânia | Goiás

Antonio Márcio Teodoro Cordeiro Silva | marciocmed@gmail.com | Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC  
Goiás) | Goiânia | Goiás

### Resumo

**Introdução:** Os glioblastomas são os tumores primários cerebrais mais frequentes e agressivos, acometendo, principalmente, o sexo masculino, entre a quinta e sexta décadas de vida. São classificados, de acordo com a Organização Mundial da Saúde, como grau IV, devido à sua malignidade. O glioblastoma é caracterizado por: ser indiferenciado, ter rápido crescimento infiltrativo e apresentar necrose e proliferação microvascular. É um tumor, majoritariamente, esporádico, raramente com história familiar e cujo fator de risco é a exposição à radiação ionizante. **Objetivo:** Analisar a ocorrência dos casos de glioblastoma, na população brasileira, no período de 2010 a 2018. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico descritivo, ecológico e observacional. Os dados foram obtidos do Instituto Nacional de Câncer (INCA), por meio do Sistema de Registro Hospitalar de Câncer (SisRHC). As informações se relacionaram aos casos de glioblastoma, no Brasil, de acordo com o sexo, a faixa etária e o histórico familiar de câncer, de 2010 a 2018. A estatística descritiva foi aplicada, com o auxílio do software BioEstat® 5.3, para a obtenção da média e do coeficiente de variação. **Resultados:** Foram registrados 11.086 casos de glioblastoma, no Brasil. Durante o período avaliado, houve um média de 1.232 casos, por ano, e coeficiente de variação, anual, de 17,6%. A maior quantidade de casos foi constada no sexo masculino (59,1%) e em indivíduos com idades entre 55 e 59 anos (15,9%). Em 15,3% dos casos, os pacientes tinham histórico familiar de câncer para o glioblastoma. **Conclusão:** Os casos de glioblastoma ocorreram, com maior frequência, em homens e em idosos, com poucos casos, da doença, relacionados ao histórico familiar de câncer. Nesse contexto, torna-se necessária a análise diagnóstica e o tratamento precoce das alterações neurológicas, em pacientes acometidos por essa patologia, como forma de proporcionar redução dos casos e das internações, por glioblastoma, na população brasileira.

**Submetido por:** Liliane Emilly dos Santos Sousa em 17/11/2020 10:22



*Estudo Funcional da Polarização Microglial em um Modelo de Acidente Vascular Encefálico em Organóide Cerebral Derivado de Células Tronco de Pluripotência Induzida: Perspectivas Terapêuticas*

9582885  
Código resumo

06/11/2020 19:03  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 4. Neuroimunologia

**Autor Principal:** Guilherme Pinheiro Diógenes

**Todos os Autores**

Guilherme Pinheiro Diógenes | guilh3rm3gpd@gmail.com | Unichristus, parque ecológico | Fortaleza | CE  
Marina Feitosa de Castro Aguiar | marinafaguiar@gmail.com | Unichristus, parque ecológico | Fortaleza | CE  
Ana Beatriz Ramalho Leite Silva | beatrizrml13@gmail.com | Unichristus, parque ecológico | Fortaleza | CE  
Júlio César Claudino dos Santos | cesar.claudino@unifesp.br | UNIFESP | Sao Paulo | Sao Paulo

**Resumo**

O acidente vascular encefálico (AVE) é a segunda causa mais comum de morte no mundo e a primeira de incapacidade. Muitas são as alterações que levam à morte tecidual e à perda do metabolismo energético. A melhora do prognóstico está voltada para o tempo do restabelecimento da perfusão tissular na zona de penumbra, e é para essa área que devem estar voltados os esforços terapêuticos. Na perspectiva celular, dentre as hipóteses mais aceitas para uma pior ou melhor evolução do paciente com acidente vascular encefálico isquêmico (AVEi) tem-se a atividade e polarização microglial, que pode desviar-se para um fenótipo anti-inflamatório (M2) ou pró-inflamatório (M1). Estudos apontam que o grau de recuperação do tecido isquemiado pode ser resultado da ação do sistema imunológico sobre determinadas células cerebrais, o que expõe o papel da micróglia no processo de desenvolvimento da doença. O que pouco compreendemos hoje sobre o papel desta célula na área de penumbra do AVEi advém de estudos funcionais em modelos animais, comumente utilizados em laboratório. Entretanto, a possibilidade de uma nova abordagem de reprogramação celular pode favorecer uma melhor compreensão de alterações ocasionadas pelo cross-talking entre a micróglia e as demais células cerebrais, como astrócitos e neurônios. Nesse sentido, nosso estudo objetiva analisar a polarização M2 microglial e a neurogênese em um modelo de AVEi em organoides cerebrais, com o auxílio da ferramenta CRISPR/cas9 em células tronco de pluripotência induzida (IPSC), seguida de uma análise funcional minuciosa da atividade de cálcio, avaliação dos níveis de expressão de fatores inflamatórios, bem como da investigação do fenótipo das células microgliais e neuronais. Assim, tem-se o intuito de explorar as funções do gene CCL2 no processo de polarização microglial, correlacionado com o prognóstico do AVEi. A conexão dos dados obtidos por meio de resultados de análise in vitro será de relevância crítica para o avanço das aplicações clínicas e perspectivas terapêuticas daqueles que sofrem com doenças cerebrovasculares.

**Submetido por:** Guilherme Pinheiro Diógenes em 06/11/2020 19:03



## *Snow-balls and leptomeningeal enhancement in Susac syndrome: case report*

7527242  
Código resumo

06/11/2020 18:23  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 4. Neuroimunologia

**Autor Principal:** Leonardo Villaverde Buback Ferreira

### **Todos os Autores**

Leonardo Villaverde Buback Ferreira | leonardo.buback@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

Jamil Santos Cade | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

Augusto Sarquis Serpa | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Mariana Lacerda Reis Grenfell | | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

Vanessa Loyola de Oliveira Marim | | Faculdade Multivix | Vitória | Espírito Santo

José Antônio Fiorot Junior | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Bruno de Vasconcelos Sobreira Guedes | | - | Vitória | Espírito Santo

Raquel Amaral | | - | Vitória | Espírito Santo

Flávia Sardenberg Gomes da Cunha | | - | Vitória | Espírito Santo

### **Resumo**

**Objective:** To report a case of the rare Susac Syndrome, whose distinctive neuroimaging and ophthalmological features directed the diagnosis. **Case Report:** A 54-year-old woman presented to the emergency department reporting an acute onset headache, associated with nausea and vomiting; with the further development of dysarthria; vertigo; and right hemiparesis. After an initial evaluation and the exclusion of a stroke, the patient was discharged for a continued investigation at the outpatient clinic. She returned 9-days later, reporting the maintenance of her symptoms, with the further development of gait ataxia and incoordination, being admitted for investigation. Three days after her hospitalization, she developed somnolence and disorientation. A brain MRI was performed, demonstrating numerous T2 white matter and central callosal hyperintensities, the latter known as “snow-balls”, all of which demonstrated restricted diffusion. Post-gadolinium T2 exhibited leptomeningeal enhancement. A retinal angiofluoroscinographic evaluation demonstrated branch retinal artery occlusions and arterial wall hyperfluorescences. An audiometric assessment found a bilateral neurosensorial hearing loss. Based on those findings, the diagnosis of Susac Syndrome was made. The patient was treated with methylprednisolone pulse therapy followed by high dose prednisone, presenting significant clinical and radiologic improvement. **Conclusion:** Susac syndrome is an autoimmune disease characterized by microvascular occlusions in the brain, retina, and inner ear, classically portrayed as a triad composed by encephalopathy, visual abnormalities, and hearing loss. This report illustrates the rich clinical presentation of a case of Susac syndrome, in which neuroimaging findings such as the T2 hyperintense “snow-balls” were crucial to guide the diagnostic hypothesis, which was later confirmed by complementary findings.

**Submetido por:** Leonardo Villaverde Buback Ferreira em 06/11/2020 18:23



*Anti-LGI1 limbic encephalitis associated with a gastrointestinal stromal tumor: a case report*

5120376  
Código resumo

06/11/2020 09:24  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 4. Neuroimunologia

**Autor Principal:** Leonardo Villaverde Buback Ferreira

**Todos os Autores**

Leonardo Villaverde Buback Ferreira | leonardo.buback@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

Mariana Lacerda Reis Grenfell | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

Vanessa Loyola de Oliveira Marim | Faculdade Multivix | Vitória | Espírito Santo

José Antônio Fiorot Junior | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Augusto Sarquis Serpa | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Jamil Santos Cade | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

**Resumo**

**Objective:** To describe a case of the previously unreported association of an anti-LGI1 limbic encephalitis and a gastrointestinal stromal tumor. **Case Report:** A 70-year-old man was brought to the emergency department with a three-week history of memory loss and temporospatial disorientation. His symptoms had evolved with a progressive worsening, following a fluctuating relapsing-remitting pattern since its onset. Laboratory findings included hyponatremia compatible with inappropriate antidiuretic hormone secretion. An initial brain MRI showed no significant abnormalities; a lumbar puncture revealed no cerebrospinal fluid abnormalities.

A new brain MRI was performed ten days later, demonstrating a signal change comprising the left hippocampus, characterized by a T1 hypointensity and a T2/FLAIR hyperintensity, with no apparent diffusion restriction. A single-voxel spectrometry in the abnormal region showed a NAA reduction, with no choline increase, and a preserved Co/Cr ratio. Based on the clinical and imaging findings, the hypothesis of anti-LGI1 limbic encephalitis was made. An autoimmune and paraneoplastic encephalitis panel was requested, pointing to the presence of anti-LGI1 antibodies and thus confirming the diagnosis. The patient was treated with methylprednisolone pulse, presenting significant clinical and radiologic improvements. Complimentary screening tests were requested to exclude subjacent neoplasms. An endoscopy discovered a mucous protuberance near the stomach's angular incisure. The histopathological analysis of a transmural biopsy of the gastric lesion revealed a gastrointestinal stromal tumor. **Conclusion:** The Anti-LGI1 Limbic Encephalitis is an autoimmune encephalitis whose autoantibodies are directed against voltage-gated potassium channels. Classical clinical features include epilepsy; cognitive impairment; hyponatremia; and psychiatric disorders. Its presentation in a paraneoplastic context is well recognized, although its association to a gastrointestinal stromal tumor has not been previously reported.

**Submetido por:** Leonardo Villaverde Buback Ferreira em 06/11/2020 09:24



## Consequências da má qualidade do sono durante o desenvolvimento infantil: Uma Revisão Literária

4560997  
Código resumo

08/11/2020 15:40  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 14. Sono

**Autor Principal:** Isadora Bermudes Modenese

**Todos os Autores**

Isadora Bermudes Modenese | isadora.modenese@hotmail.com | EMESCAM | Vitória | ES  
Júlia Almeida Stelzer | julia.stelzer@hotmail.com | EMESCAM | Vitória | ES

### Resumo

Objetivo: Analisar como o desenvolvimento de crianças e pré-adolescentes é afetado negativamente devido à baixa qualidade do sono. Dados de revisão da literatura: O estado de sono é um processo altamente dinâmico, que se desenvolve rapidamente nos primeiros anos de vida. Durante esse período, é possível observar que cerca de 30% das crianças apresentam problemas relacionados ao sono insatisfatório, sendo em termos de quantidade e qualidade de sono. Além disso, o cérebro em desenvolvimento é extremamente plástico. Contudo, com esta plasticidade vem uma certa vulnerabilidade, na qual está mais propenso a desenvolver certos tipos de déficits psicossociais e cognitivos, impactando em vários domínios, como o emocional, comportamental e acadêmico. Estudos na área intelectual concluíram que o sono deficiente na primeira e segunda infância está associado a uma piora no desempenho acadêmico, sendo os subdomínios mais afetados o da atenção, das vigilâncias psicomotoras e dos processos e memória de aprendizagem. Já nas áreas socioemocional e comportamental, essa deficiência também pode influenciar negativamente, levando à ansiedade, baixa autoestima, depressão, hiperatividade e redução das interações sociais. Ademais, os problemas de sono da infância geralmente diminuem ao longo dos anos, porém, quando não tratados, podem se tornar crônicos, acarretando em distúrbios do sono na adolescência, em privação crônica do sono e exigindo tratamento médico e psicológico. Conclusão: A partir dessa análise, foi possível observar como o sono insatisfatório é grave para o desenvolvimento infantil. Portanto, é necessário apresentar aos pais e cuidadores a seriedade da situação, além de apoiar e ajudá-los a encontrar uma solução, a fim de promover a saúde e o bem-estar da criança. Por fim, é importante salientar que faltam estudos que descrevem como a insônia afeta o desenvolvimento ao longo dos primeiros anos de vida, não sendo possível ainda afirmar todas as decorrências negativas dessa problemática, impactando em uma falta de modelos terapêuticos completamente eficientes.

**Submetido por:** Isadora Bermudes Modenese em 08/11/2020 15:40



## Apresentação atípica de miastenia gravis em idoso: relato de caso

8679813  
Código resumo

05/11/2020 20:01  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Fernanda Nicoli Souza

### Todos os Autores

Fernanda Nicoli Souza | fernandanicolisouza@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Luiza Rodrigues Moreira | luizarodriguesmoreira@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Mariana Lacerda Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Vanessa Loyola de Oliveira Marim | valoymarim@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Alana Tagarro Neves | alanatagarro.fono@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | ES

José Antonio Fiorot Júnior | fiorotjr@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

### Resumo

**Objetivo:** Relatar um caso de apresentação clínica atípica de miastenia gravis, em idoso do sexo masculino. **Relato do Caso:** 80 anos, sexo masculino, hipertenso, diabético, dislipidêmico, admitido com queixa de disartria e disfagia, de caráter flutuante, há 04 dias. História pregressa de dificuldade em sustentar a cabeça há 05 meses, principalmente aos maiores esforços, que agravou-se concomitante a quadro de otomastoidite. Ao exame neurológico, paciente apresentava disartria flácida flutuante, tônus reduzido em órgãos fonoarticulatórios, hipoacusia à direita e “dropped head”, sem demais alterações dignas de nota. Ressonância de crânio e videolaroscopia sem alterações que justificassem o quadro. Dosagem sérica de anticorpo antirreceptores de acetilcolina obteve resultado negativos, CPK e VHS normais. A eletroneuromiografia evidenciou polineuropatia sensorial e motora de padrão misto, relativamente simétrica, majoritariamente axonal e comprimento-dependente, sobretudo nos membros inferiores, cujo grau é acentuado, sem sinais de denervação ativa, com remodelamento de unidades motoras resultante de reinervação por brotamentos axonais colaterais maturados. O teste de estimulação repetitiva realizado nos nervos mediano, facial e espinal acessório direitos revelou eletrodecremento significativo (superior a 10%). Tomografia computadorizada de mediastino normal. Realizado teste terapêutico com piridostigmina, sem evidência de melhora em 24 horas. Após otimização de dose, início de corticoterapia, tratamento de quadro infeccioso, fisioterapia e fonoterapia, houve melhora de postura cervical, qualidade vocal e disfagia. **Conclusão:** A miastenia gravis evolui com déficit motor flutuante exacerbado com o exercício, infecções, menstruação e ansiedade. Classicamente, apresenta-se com fraqueza da musculatura ocular extrínseca, clinicamente representada por ptose e diplopia. As apresentações atípicas são relatadas principalmente em pacientes idosos, faixa etária na qual são detectados atrasos significativos no diagnóstico e em que a doença ainda é subdiagnosticada.

**Submetido por:** Fernanda Nicoli Souza em 05/11/2020 20:01

*Diferentes abordagens terapêuticas para enxaqueca em crianças: uma revisão da literatura.*

9913781  
Código resumo

06/11/2020 00:11  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** Maria Clara Biccass Braga

**Todos os Autores**

Maria Clara Biccass Braga | mariacларabbraga@outlook.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Shayra Tofano Monteiro | shayratofanomonteiro@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Hebert Wilson Santos Cabral | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Marcela Souza Lima Paulo | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

**Resumo**

Objetivos: Compreender as diferentes abordagens terapêuticas para enxaqueca em crianças. Dados de revisão da literatura: Foi realizada uma revisão em novembro de 2020 com base nos artigos selecionados, publicados de 2015 a 2020, em inglês e português, combinando os descritores "migraine", "therapeutics" e "child". A partir dos 12 estudos selecionados, verificou-se que a enxaqueca é uma cefaleia frequente que possui duração de 4 (2 em crianças) a 72 horas, intensidade moderada ou severa, agravada por atividade física. Apresenta como sintomas náusea, vômito, fotofobia e fonofobia, mas vale destacar que na sua fase premonitória o indivíduo pode ter rigidez no pescoço, sede, bocejos constantes. Ocorre em 3% a 10% das crianças e aumenta conforme a idade até a puberdade, mas não chega a se tornar crônica na maioria. Acredita-se que essa patologia seja uma resposta ao déficit de energia cerebral ou a quando o nível de estresse oxidativo supera a capacidade antioxidante, desencadeando esses ataques ao próprio órgão com o fito de manter a homeostase. Há dois medicamentos importantes para aliviar e tratar a dor da enxaqueca infantil, sendo esses o ibuprofeno e a sumatriptana associada ao sapiroxeno sódico, respectivamente. Embora o triptano também promova o alívio da dor, apresenta maior chance de surgirem efeitos colaterais. Outra combinação usada na terapêutica é cetorolaco, metoclopramida e proclorperazina. Além deles, a vitamina D se mostrou eficaz para tratar pacientes pediátricos, juntamente com o magnésio, que se apresenta como um importante tratamento profilático. Vale ressaltar que adaptar tratamentos de adultos para crianças sem uma avaliação prévia não é uma boa política, já que apresenta uma série de riscos que sobrepõem os benefícios. Conclusão: A enxaqueca afeta um número significativo de crianças, sendo fundamental o médico saber identificar e diagnosticá-la. Ademais, apresenta uma variedade de opções de tratamento, tornando-se imprescindível o conhecimento acerca do mais adequado a cada caso, principalmente respeitando a faixa etária do paciente.

**Submetido por:** Maria Clara Biccass Braga em 06/11/2020 00:11



## *Impactos físicos e psicossociais causados pelo workaholism em médicos: uma revisão da literatura*

1523818  
Código resumo

04/11/2020 14:30  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Franciele Flodoaldo

### **Todos os Autores**

Franciele Flodoaldo | franflodoaldo@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

Manuela Oliveira Buaiz | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia | Vitória | Espírito Santo (ES)

Maria Victoria Cardoso Reis | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia | Vitória | Espírito Santo (ES)

Mariana Villas Bôas Drumond | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

Melissa Rodrigues Almokdice | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

Loise Cristina Passos Drumond | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

Marcela Souza Lima Paulo | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo (ES)

### **Resumo**

**Introdução:** o workaholism é definido como vício em trabalho e afeta diversos profissionais, inclusive médicos. O transtorno apresenta características físicas e psicossociais e gera consequências na vida pessoal e profissional do indivíduo. **Objetivo:** Compreender os impactos físicos e psicossociais gerados pelo processo workaholism em médicos. **Método:** Revisão da literatura baseada em 10 artigos publicados nos últimos 10 anos, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando-se os descritores Workaholic; workaholic AND "depressive disorder"; workaholic AND "fatigue, mental"; workaholic AND physicians; e PubMed utilizando-se os descritores "Depressive Disorder" AND "Physicians" OR "Physician Assistants"; "Physicians" AND "Mental Fatigue"; "Physicians" AND "Cost of Illness" OR "Cost Control". Selecionou-se artigos na íntegra, em idioma inglês e os adequados ao tema em estudo e, excluídos artigos de revisão, resumos, textos incompletos, idiomas não inglês e workaholic não associados a profissão médica. **Resultados:** O workaholism afeta diversas áreas da vida dos indivíduos, pois a compulsão pelo trabalho cria demandas excessivas que prejudicam a saúde do workaholic. Tal distúrbio desencadeia sintomas como ansiedade, depressão, hiperatividade, transtorno obsessivo compulsivo (TOC) e fadiga mental. Em função dessa compulsão, os profissionais de saúde trabalham excessivamente, o que gera um desgaste físico e mental, afetando, primordialmente, seus relacionamentos interpessoais. Notou-se que 53% dos participantes abordados se consideram viciados no trabalho, sendo que destes 62% apresentaram exaustão emocional e 36%, aberração de controle. Os impactos do distúrbio podem ser amenizados através da prática de habilidades interpessoais, que aumentam a disponibilidade de suporte social, em conjunto com técnicas para aumentar a resistência e atender às necessidades de autocuidado. **Conclusão:** o transtorno workaholism afeta inúmeras esferas sociais do médico workaholic, logo, é fundamental diferenciar engajamento de vício para elaborar o melhor tratamento.

**Submetido por:** Franciele Flodoaldo em 04/11/2020 14:30



*Impactos no desenvolvimento de crianças com mães epiléticas submetidas ao tratamento com antiepiléticos: Uma revisão literária.*

1274018  
Código resumo

06/11/2020 12:20  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 8. Epilepsia

**Autor Principal:** Maria Luisa Lima Pena

**Todos os Autores**

Maria Luisa Lima Pena | marialuisalimapena@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Carolina Bravim Ferraço Vetorazi | carol.vetorazi@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Yaritza Suhett Caiado | yscaiado@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Júlia Almeida Stelzer | juliaalmeisastelzer@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Isadora Bermudes Modenese | isadora.modenese@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Ester Rossi Tavares | esterrtavares17@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Heloisa Sandre Said | heloisasandresaid@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Rayssa Souza Teixeira | rayssateixeira94@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Sarah Mezadri | mezadrisarah@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Sarah Mezadri Pinheiro | mezadrisarah@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo

**Resumo**

Objetivo: Compreender os impactos no desenvolvimento de crianças com mães epiléticas submetidas ao tratamento com antiepiléticos. Dados de revisão da literatura: A epilepsia é uma condição neurológica comum, que apresenta impacto no desfecho da gravidez, afetando de 3 a 4 a cada 1000 gestações. Apesar do tratamento farmacológico ser benéfico para o controle de convulsões, também é potencialmente prejudicial para o desenvolvimento do feto. A exposição pré-natal aos medicamentos antiepiléticos influenciam nos diferentes domínios do desenvolvimento, com efeitos específicos no desenvolvimento motor, linguagem, comportamento e interação social. Além disso, apresentam risco aumentado de malformações e baixo peso ao nascer. O maior risco de malformações é relatado com Valproato de Sódio (VPA), em doses mais altas e politerapia tem maior risco do que aquelas em monoterapia. Ademais, estudos encontraram que bebês expostos a Carbamazepina (CBZ) demonstraram defeitos do septo atrioventricular, hipoplasia renal, microcefalia e criptorquidia. Além da CBZ, em outro estudo, os bebês expostos à lamotrigina, clobazam e lamotrigina associada a clobazam, foram diagnosticados com rins hipoplásicos, criptorquidia bilateral e comunicação interatrial, respectivamente. Conclusão: Mulheres em idade fértil com epilepsia e seus parceiros devem receber cuidados adequados e acompanhamento com aconselhamento periconcepcional, uma vez que para gestações planejadas é aconselhada a suplementação de ácido fólico preconcepção e ajuste da medicação caso necessário para minimizar o risco de malformações durante a gravidez. Além disso, crianças expostas a antiepiléticos no útero, particularmente VPA, devem ser monitoradas durante a primeira infância para permitir a intervenção precoce, diagnóstico e suporte, caso seja necessário. Por fim, é importante ressaltar que mais estudos a longo prazo devem ser realizados com as novas drogas antiepiléticas, com o intuito de observar os seus efeitos no desenvolvimento do feto.

Submetido por: Maria Luisa Lima Pena em 06/11/2020 12:20



## Atualização em Síndrome de Tourette

6280668  
Código resumo

06/11/2020 02:52  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

Área Temática: 2. Cognitivo e Comportamento

Autor Principal: Bárbara Poloni Cock

### Todos os Autores

Bárbara Poloni Cock | barbara-cock@hotmail.com | Faculdade Brasileira de Cachoeiro | Cachoeiro de Itapemirim | Espírito Santo

### Resumo

**Introdução:** A Síndrome de Tourette (ST) é um distúrbio comportamental caracterizado por múltiplos tiques motores e vocais, cujas repercussões clínicas na vida do paciente prejudicam suas esferas social, escolar e profissional. Suas causas, ainda pouco definidas, englobam fatores genéticos e biopsicossocioambientais, e seus sintomas em geral se apresentam na primeira infância.

**Objetivo:** Esta revisão bibliográfica tem por objetivo elucidar as principais atualizações existentes na literatura a respeito da Síndrome de Tourette.

**Método:** Foi realizada uma busca na base de dados LILACS a partir do termo "Síndrome de Tourette". Foram selecionados 14 dos 17 artigos encontrados com publicação nos últimos 5 anos (2015-2020).

**Resultados:** Apesar de não haver uma patogenia exata, nota-se que portadores da Síndrome de Tourette apresentam alterações no eixo corticoestriatal-talâmico-cortical, em vias neuronais fronto-subcorticais e na região frontotemporal esquerda. O controle de impulsos se torna prejudicado e, frequentemente, o transtorno cursa com comorbidades neuropsiquiátricas como tricotilomania, misofonia, déficit de atenção e hiperatividade, e distúrbios sexuais, obsessivo-compulsivos e cognitivo-comportamentais. Há hipóteses de associação da ST ao sistema imunológico, à sensibilidade ao glúten e à disfunção no eixo cérebro-intestino. Em determinados casos, também é presente uma neurodegeneração associada a pantotenato-quinase (PKAN) secundária ao Tourettismo e ataxia espinocerebelar do tipo 3. Os tratamentos envolvem administração de agonista alfa-2, antipsicóticos atípicos e de primeira geração, estabilizadores de humor e, em crianças, associa-se noradrenérgicos. A estimulação cerebral profunda do globo pálido interno mostra-se eficaz e estuda-se a possibilidade do uso de canabinoides como terapêutica na ST.

**Conclusão:** Apesar de uma ampla gama de estudos, as causas e o tratamento para a Síndrome de Tourette ainda não estão bem estabelecidos, o que dificulta a abordagem clínica do transtorno e uma melhora na qualidade de vida do paciente.

**Submetido por:** Bárbara Poloni Cock em 06/11/2020 02:52

*Causas e efeitos dos distúrbios do sono mais prevalentes*

1841667  
Código resumo

06/11/2020 01:05  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 14. Sono

**Autor Principal:** Bárbara Poloni Cock

**Todos os Autores**

Bárbara Poloni Cock | barbara-cock@hotmail.com | Faculdade Brasileira de Cachoeiro | Cachoeiro de Itapemirim | Espírito Santo

Larissa Targa Petri | laritargapetri@gmail.com | Faculdade Brasileira de Cachoeiro | Cachoeiro de Itapemirim | Espírito Santo

**Resumo**

**Introdução:** Sob influências epigenéticas, o sono interfere diretamente na saúde humana. As alterações no ciclo circadiano repercutem na qualidade de vida do paciente e podem gerar distúrbios refratários e recorrentes, que necessitam de uma ampla abordagem clínica.

**Objetivo:** esta revisão de literatura tem por objetivo determinar os principais distúrbios do sono, suas causas e efeitos na vida dos pacientes.

**Método:** realizou-se uma busca no LILACS por artigos que tenham como descritor "sleep", tenham sido publicados nos últimos 5 anos (2015-2020) e que abordem "transtornos do sono-vigília" como assunto principal. Foram encontrados e selecionados 16 artigos.

**Resultados:** Os transtornos mais frequentes são má qualidade do sono, insônia, hiperssonia diurna e apneia obstrutiva do sono. As causas variam entre genética, climatério e menopausa em mulheres, senescência e tipologia circadiana. Nota-se também que a alta de triglicérideo, colesterolemia, glicemia, hemoglobina glicada, índice de massa corpórea e circunferência abdominal, assim como presença de quadros psiquiátricos como ansiedade, depressão e desarranjos comportamentais são fatores de risco para distúrbios do sono. Trabalho noturno, sedentarismo, uso de antidepressivos, hospitalização, doenças crônicas pré-existentes e redução do nível de cortisol matinal foram apontados como dificultadores de um sono de qualidade. Dos efeitos destacam-se déficit de atenção, labilidade emocional e quadros psiquiátricos.

**Conclusão:** Os transtornos do sono mais prevalentes diferem entre as faixas etárias e os gêneros, já que o perfil do sono se altera, embora estejam presentes em todas as populações.

**Submetido por:** Bárbara Poloni Cock em 06/11/2020 01:05



## SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER E IMPACTOS NEUROPSICOLÓGICOS

7464054  
Código resumo

06/11/2020 20:37  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 8. Epilepsia

**Autor Principal:** Maurício Moretto Salvaro

### Todos os Autores

Maurício Moretto Salvaro | mauriciosalvaro00@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Mariani Laurentino Jesuino | marianilaurentino@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariana Dornelles Frassetto | maridfrassetto@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Luísa Rosler Grings | luisagrings@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Ana Beatriz Bressan Damian | abbressan@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Amanda Cardoso Boger | joaovitorsmendes@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariane Speck Just | marianejust@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Amanda Cardoso Boger | amanda.boger96@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Atilio Silvestre Negro | maridfrassetto@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Eduarda Andres Tomilin | maridfrassetto@unesc.net | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

### Resumo

**OBJETIVOS:** Apresentar de forma direta os impactos neuropsicológicos da Síndrome de Landau-Kleffner. **DADOS DE REVISÃO DA LITERATURA** A síndrome de Landau-Kleffner é uma encefalopatia epiléptica rara, com maior prevalência no sexo masculino e entre os 3 e 8 anos de idade. Afasia, alterações no eletroencefalograma, convulsões e distúrbios comportamentais são as principais características. Quando as crises estão presentes, são caracterizadas por crises de ausência ou episódios tônico-clônicos e ocorrem com mais frequência durante o sono. A síndrome pode levar a danos cerebrais e regressão com deterioração cognitiva e comportamental. A afasia pode se manifestar inicialmente como afasia verbal auditiva que antecede a afasia expressiva, apresentando dificuldades no processo ou interpretação de sons verbais e/ou não verbais. A apresentação da afasia típica da síndrome é caracterizada por uma criança que apesar de ter neurodesenvolvimento aparentemente normal, começa a apresentar dificuldade de compreensão da língua escrita e falada. Após um período, de semanas a meses, o paciente manifesta dificuldades expressivas acompanhadas de comprometimento da linguagem espontânea. Essa regressão da linguagem é associada a déficits cognitivos sociais e distúrbios comportamentais, como déficit de atenção, hiperatividade, impulsividade e distração. Também podem apresentar labilidade emocional, ansiedade e depressão, distúrbios do sono e hipersensibilidade ao som. **CONCLUSÃO:** Durante a infância ocorre o desenvolvimento das vias da linguagem, e a atividade elétrica anormal nesse período interfere no mesmo. A falha do tratamento aumenta a probabilidade de problemas cognitivos permanentes por um efeito cumulativo da epilepsia na cognição ao longo do tempo, podendo interferir na vida social do jovem.

**Submetido por:** Maurício Moretto Salvaro em 06/11/2020 20:37



## Doença de Pompe infantil: uma revisão acerca do diagnóstico e do tratamento precoces

9468744  
Código resumo

06/11/2020 00:59  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Leonardo Teixeira Giestas Serpa

### Todos os Autores

Leonardo Teixeira Giestas Serpa | leotgserpa@outlook.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Lorenzo Frisso Agrizzi | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Lucas Araújo Limongi Horta | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Otávio Coser Pandolfi | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Pedro Abranches Moschen | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Luise Schwan Soares | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Loise Cristina Passos Drumond | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Marcela Souza Lima Paulo | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

Hebert Wilson Santos Cabral | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

Objetivo: Descrever a importância do diagnóstico e do tratamento precoces da doença de Pompe (DP) infantil. Dados de revisão da literatura: Os artigos foram selecionados da Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed e SciELO, publicados de 2008 a 2020, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e combinando-se os descritores “glycogen storage disease type II” OR “pompe disease” AND “early diagnosis” OR “therapeutics” AND “child”. Os achados mostram que a DP é um distúrbio genético neuromuscular raro que, se não tratado, pode causar sequelas permanentes e óbito. O exame inicial para o diagnóstico é a triagem neonatal, também sendo importante a genotipagem e exames complementares. O tratamento se dá por terapia de reposição enzimática (TRE), podendo ser acompanhado de tratamentos complementares. Há dificuldade de continuação do tratamento por TRE dado seu alto custo e rigorosidade, além do conhecimento limitado sobre sua real eficácia, por ser um método recente e pela escassez de casos relatados. O monitoramento rigoroso do paciente é essencial para analisar a progressão da doença e assegurar a boa resposta à terapêutica. Estudos indicam a importância do diagnóstico e tratamento precoces, visto que o tratamento iniciado antes dos seis meses reduz a chance de óbito em 99%, em casos de ausência de insuficiência respiratória. Outras pesquisas mostram que a precocidade aumenta a sobrevida do paciente, melhora consideravelmente o prognóstico, diminui a necessidade de suporte ambulatorial e reduz as sequelas causadas pela enfermidade. Constatou-se dificuldade em realizar o diagnóstico da DP infantil devido à sua raridade e à pouca compreensão a seu respeito, tornando-a uma hipótese diagnóstica pouco previsível. Ademais, as manifestações clínicas podem se apresentar de maneira heterogênea e pouco sugestiva. Conclusão: O diagnóstico da DP infantil é desafiador e o conhecimento a seu respeito é limitado. São primordiais o diagnóstico prematuro e o início do tratamento precocemente para aumentar as chances de sobrevivência e reduzir sequelas dos pacientes.

**Submetido por:** Leonardo Teixeira Giestas Serpa em 06/11/2020 00:59



*Demência e déficit cognitivo em adultos como sequelas de encefalite viral causada por HSV-1: Fisiopatologia e apresentação clínica*

6202739  
Código resumo

06/11/2020 19:20  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 11. Neuroinfecção  
**Autor Principal:** Larissa Gomes Silva

**Todos os Autores**

Larissa Gomes Silva | larissagomessilvalgs@gmail.com | Unichristus - Centro Universitário Christus | Fortaleza | Ceará  
Thais Miranda de Castro | thaismcastro01@gmail.com | Unichristus - Centro Universitário Christus | Fortaleza | Ceará  
Júlio Cesar Claudino dos Santos | cesar.claudino@unifesp.br | UNIFESP | São Paulo | São Paulo

**Resumo**

**INTRODUÇÃO** O vírus do herpes simples tipo 1 (HSV-1) é caracterizado por pertencer à família Herpesviridae, possuir DNA envelopado de fita dupla e um ciclo de replicação intracelular curto, variante entre uma fase lítica e um estado latente. O seu neurotropismo gera um grande espectro de distúrbios clínicos, desde simples manifestações mucocutâneas a infecções graves do sistema nervoso central, como a encefalite herpética (EHS). Em ambas as formas de seu ciclo, o HSV-1 apresenta amplo potencial invasivo do SNC, podendo se aglomerar tanto nos gânglios nervosos da raiz dorsal como migrar para várias regiões do córtex cerebral. É esse cenário que viabiliza a evolução clínica para uma série de processos neuroinflamatórios, dos quais possíveis sequelas são o déficit cognitivo e a demência por HSV. **MÉTODOS** Foram incluídos 53 artigos originais em inglês das bases de dados MEDLINE e Science Direct, selecionados de 1984 a 2019. **DISCUSSÃO** A EHS figura como a causa mais comum de encefalite esporádica viral fatal, referente a 70% de mortalidade em casos não tratados e a mais de 30% de mortalidade associada a alta incidência de sequelas neurológicas graves/permanentes em casos tratados. A maioria dos casos de EHS estão relacionados à reativação viral por HSV, cuja evolução do quadro neuroinflamatório e de dano glial em pacientes imunocomprometidos ou imunossuprimidos pode resultar em demência e déficit cognitivo, relatados em alguns exames clínicos. Estudos realizados com adultos sob infecção recente por HSV demonstram o risco exponencial ao desenvolvimento de demência quanto maior for a frequência de reinfecção viral, sendo o déficit cognitivo já constatável em certos indivíduos. **CONCLUSÃO** Os efeitos fisiopatológicos da neuroinflamação pós encefalite por HSV-1, ainda que não totalmente esclarecidos, são comprovados em alguns estudos laboratoriais, imaginológicos e neurocognitivos em pacientes adultos infectados pelo vírus, cuja relação com a demência e déficit cognitivo urge ser aprofundada.

**Submetido por:** Larissa Gomes Silva em 06/11/2020 19:20



*Demência e déficit cognitivo em adultos como sequelas de encefalite viral causada por HSV-1: Fisiopatologia e apresentação clínica*

6959196  
Código resumo

06/11/2020 19:24  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 11. Neuroinfecção  
**Autor Principal:** thais miranda de castro

**Todos os Autores**

thais miranda de castro | thaimcastro01@gmail.com | centro universitário cristhus - unichristus | fortaleza | ceara  
larissa gomes silva | larissagomessilvalgs@gmail.com | centro universitário cristhus - unichristus | fortaleza | ceara  
julio cesar claudino dos santos | cesar.claudino@unifesp.br | UNIFESP | São Paulo | São Paulo

**Resumo**

**INTRODUÇÃO** O vírus do herpes simples tipo 1 (HSV-1) é caracterizado por pertencer à família Herpesviridae, possuir DNA envelopado de fita dupla e um ciclo de replicação intracelular curto, variante entre uma fase lítica e um estado latente. O seu neurotropismo gera um grande espectro de distúrbios clínicos, desde simples manifestações mucocutâneas a infecções graves do sistema nervoso central, como a encefalite herpética (EHS). Em ambas as formas de seu ciclo, o HSV-1 apresenta amplo potencial invasivo do SNC, podendo se aglomerar tanto nos gânglios nervosos da raiz dorsal como migrar para várias regiões do córtex cerebral. É esse cenário que viabiliza a evolução clínica para uma série de processos neuroinflamatórios, dos quais possíveis sequelas são o déficit cognitivo e a demência por HSV. Por esse motivo, urge que se desenvolvam maiores pesquisas sobre o quadro fisiopatológico e sua progressão clínica para tais sequelas em adultos. **MÉTODOS** Foram incluídos 53 artigos originais em inglês das bases de dados MEDLINE e Science Direct, selecionados de 1984 a 2019. **DISCUSSÃO** A EHS figura como a causa mais comum de encefalite esporádica viral fatal, referente a 70% de mortalidade em casos não tratados e a mais de 30% de mortalidade associada a alta incidência de sequelas neurológicas graves/permanentes em casos tratados. A maioria dos casos de EHS estão relacionados à reativação viral por HSV, cuja evolução do quadro neuroinflamatório e de dano glial em pacientes imunocomprometidos ou imunossuprimidos pode resultar em demência e déficit cognitivo, relatados em alguns exames clínicos. **CONCLUSÃO** Os efeitos fisiopatológicos da neuroinflamação pós encefalite por HSV-1, ainda que não totalmente esclarecidos, são comprovados em alguns estudos laboratoriais, imaginológicos e neurocognitivos em pacientes adultos infectados pelo vírus, cuja relação com a demência e déficit cognitivo urge ser aprofundada.

**Submetido por:** thais miranda de castro em 06/11/2020 19:24



## APLICAÇÃO CIRÚRGICA COMO TRATAMENTO DA NEURALGIA DO TRIGÊMIO

3268951  
Código resumo

06/11/2020 00:23  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** Mariana Dornelles Frassetto

### Todos os Autores

Mariana Dornelles Frassetto | maridfrassetto@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Luísa Rosler Grings | luisagrings@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Mariane Speck Just | marianejust@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Maurício Moretto Salvaro | mauriciosalvaro00@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

João Vítor Santana Mendes | joaovitorsmendes@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Ana Beatriz Bressan Damian | abressan@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Mariani Laurentino Jesuino | marianilaurentino@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Amanda Cardoso Boger | amanda.boger96@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Atilio Silvestre Negro | maridfrassetto@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

Eduarda Andres Tomilin | maridfrassetto@unesc.net | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

### Resumo

**OBJETIVOS:** Analisar a aplicabilidade do tratamento cirúrgico na neuralgia do trigêmeo, indicações, modalidades cirúrgicas disponíveis e se há resolução do quadro com sua execução. **DADOS DA LITERATURA:** A neuralgia do trigêmeo é caracterizada por episódios recorrentes de dor intensa ao longo da distribuição dermatômica do nervo trigêmeo. Embora múltiplos mecanismos envolvendo patologias periféricas, disfunções do tronco cerebral e de mecanismos modulatórios da dor cortical estejam envolvidos na patogênese, o comprometimento neurovascular é o principal responsável pela neuralgia, em que estimulação mínima pode causar dor incapacitante. A terapia farmacológica com bloqueadores do canal de sódio é a primeira escolha de tratamento. Contudo, muitos pacientes apresentam efeitos colaterais significativos e aqueles com dor contínua concomitante respondem menos a farmacoterapia. Portanto, a cirurgia é reservada para casos de dor refratária ou efeitos colaterais intoleráveis. Entre as modalidades cirúrgicas disponíveis, destacam-se a Descompressão Microvascular (DMV), método não-ablacional que requer a separação do nervo trigêmeo dos vasos adjacentes por meio de craniotomia, e a Rizotomia por radiofrequência (RTRF), que consiste na ablação por radiofrequência do nervo trigêmeo a partir de punção percutânea. A DMV apresenta excelentes resultados para controle da dor, com taxas de controle inicial variando de 80% a 96% e, após 15 anos, cerca de 70% dos pacientes estão livres da dor. Apresenta baixo risco de complicações e, em caso de recorrência, pode-se repetir o procedimento. A RTRF também apresenta bons resultados, com taxa inicial de controle da dor de 99% e, após 20 anos, de 41%. Possui baixo risco de complicações, sendo hiperestesia a mais comum. **CONCLUSÃO:** As diferentes modalidades cirúrgicas são indicadas para pacientes que falham ou não toleram a farmacoterapia. As terapias cirúrgicas apresentam controle significativo e duradouro da dor na maior parte dos pacientes avaliados. Ainda, oferecem baixo risco de complicações, o que não limita a execução nos casos indicados.

**Submetido por:** Mariana Dornelles Frassetto em 06/11/2020 00:23



## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA DE PARKINSON NO SUDESTE NA ÚLTIMA DÉCADA

4802667  
Código resumo

06/11/2020 00:13  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 7. Distúrbios do movimento  
**Autor Principal:** Mariana Dornelles Frassetto

### Todos os Autores

Mariana Dornelles Frassetto | maridfrassetto@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Maurício Moretto Salvaro | mauriciosalvaro00@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Atilio Silvestre Negro | maridfrassetto@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariani Laurentino Jesuino | marianilaurentino@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariane Speck Just | marianejust@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Amanda Cardoso Boger | amanda.boger96@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Luísa Rosler Grings | luisagrings@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
João Vítor Santana Mendes | joaovitorsmendes@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Ana Beatriz Bressan Damian | abbressan@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Eduarda Andres Tomilin | maridfrassetto@unesc.net | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Parkinson representa a segunda doença neurodegenerativa mais comum, atrás apenas da doença de Alzheimer. A fisiopatologia envolve a degeneração da substância negra mesencefálica devido à deposição de corpos de Lewy. As complicações da degeneração consistem nos achados típicos motores de: bradicinesia, rigidez e tremor de repouso. Tais sintomas acarretam significativo comprometimento na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por Doença de Parkinson na Região Sudeste no período de 2009 e 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo e retrospectivo, a partir da coleta de dados disponibilizados no Sistema de Informações Hospitalares no banco de dados do DATASUS. A população estudada foram todos os pacientes internados por Doença de Parkinson na Região Sudeste entre 2009 a 2019. Os dados foram estratificados por faixa etária, sexo e raça. **RESULTADOS:** No período e na população analisada, observou-se 4.481 internações por Doença de Parkinson, sendo a maioria dos casos no estado de São Paulo (59,1%) e a minoria no Espírito Santo (1,7%). Em relação à faixa etária, há maior prevalências na idade entre 60 e 79 anos (52,55%), 80 anos ou mais (18,81%), entre 40 e 59 anos (25,44%), 20-39 anos (2,82%) e 1 e 19 anos (0,38%). Quanto ao sexo, houve um predomínio no sexo masculino (57,6%) em relação ao feminino (42,4%). Há predomínio nos brancos (57,1%), seguidos de pardos (21,8%), sem informação (16,6%), pretos (3,25%), e amarelos (1%). Ademais, o total de óbitos por essa doença foi de 1.049 no período, com uma taxa de mortalidade de 4,9 na população estudada. **CONCLUSÃO:** Assim, os achados concordam com a literatura existente e são consistentes com a epidemiologia do Doença de Parkinson, apresentando maior incidência da doença em homens com mais de 60 anos. Por entender-se que essa doença é uma condição incapacitante e debilitante, é extremamente importante o conhecimento a respeito da população acometida por essa desordem, com o intuito de promover estratégias que melhorem a qualidade de vida desses pacientes.

**Submetido por:** Mariana Dornelles Frassetto em 06/11/2020 00:13



## PARALELO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MENINGITE AGUDA ENTRE O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A REGIÃO SUDESTE DO BRASIL

3630813  
Código resumo

01/11/2020 15:07  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 11. Neuroinfecção

**Autor Principal:** Mariana Dornelles Frassetto

### Todos os Autores

Mariana Dornelles Frassetto | maridfrassetto@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Ana Beatriz Bressan Damian | abbressan@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
João Vítor Santana Mendes | joaovitorsmendes@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Amanda Cardoso Boger | amanda.boger96@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Maurício Moretto Salvaro | mauriciosalvaro00@gmail.com | Universidade de Santa Cruz do Sul | Santa Cruz do Sul | RS  
Luísa Rosler Grings | luisagrings@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariani Laurentino Jesuino | marianilaurentino@hotmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Mariane Speck Just | marianejust@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Atilio Silvestre Negro | maridfrassetto@unesc.net | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC  
Silvia Guedes Bernadi Taddeo | maridfrassetto@gmail.com | Universidade do Extremo Sul Catarinense | Criciúma | SC

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** A meningite aguda é uma emergência médica que resulta de infecção do sistema nervoso, requer reconhecimento e tratamento precoce, a fim de evitar complicações permanentes. Essa infecção neurológica possui pródromo inespecífico de febre e cefaleia, que pode ser considerado benigno em pacientes saudáveis, até que surjam alterações na consciência, sinais neurológicos focais ou crises convulsivas. **OBJETIVO:** Caracterizar o perfil epidemiológico da meningite aguda no Espírito Santo (ES) e compará-lo com dados de toda a Região Sudeste no período de 2015 a 2019. **MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo, a partir de uma coleta de dados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação do DATASUS. A população estudada são todos os casos de meningite aguda protocolados no ES e na Região Sudeste entre 2015-2019. Os dados foram estratificados de acordo com faixa etária, sexo, etiologia, ano dos primeiros sintomas, evolução e letalidade. **RESULTADOS:** Durante o período confirmaram-se 923 casos no ES e 44.260 na Região Sudeste, com maior parcela de novos casos em 2017 e 2018, respectivamente. Constatou-se predomínio da meningite aguda na faixa etária pediátrica (57,2%) e no sexo masculino (63%) no Espírito Santo, seguindo a mesma tendência no Sudeste. Entre as etiologias conhecidas, a mais prevalente foi a meningite viral (32%), seguida da meningite bacteriana (7%) no ES, em concordância com a Região Sudeste, onde 54,6% dos casos foram virais e 15,8% bacterianos. O principal critério de confirmação laboratorial foi a análise quimiocitológica em ambas localidades. 77% dos pacientes evoluíram com alta nas regiões avaliadas; enquanto a letalidade circulou entre 12% no ES e 8,8% na Região Sudeste. **CONCLUSÃO:** Em síntese, evidencia-se maior prevalência dos casos de meningite aguda viral, em homens menores de 19 anos com evolução favorável nas duas regiões. Por conta da importância dessa patologia para a saúde pública, é relevante acompanhar a sua epidemiologia, visando o diagnóstico precoce e a preservação da integridade dos pacientes evitando complicações.

**Submetido por:** Mariana Dornelles Frassetto em 01/11/2020 15:07



*Experiência da abordagem aguda em caso de oclusão em tandem de um hospital público de Vitória - ES.*

5437703  
Código resumo

05/11/2020 21:12  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Luiza Rodrigues Moreira

**Todos os Autores**

Luiza Rodrigues Moreira | luizamoreira@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Fernanda Nicoli Souza | fernandanicolisouza@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Luiza de Aguiar Lima | luizadealima@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Leandro de Assis Barbosa | leandro.assisbarbosa@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo | Vitória | ES

José Antônio Fiorot Júnior | fiorotjr@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

Mariana Lacerda Reis Grenfell | marilacerdamed@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | ES

**Resumo**

Objetivo: Relatar o tratamento de fase aguda num caso de Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi) por oclusão da artéria carótida comum (ACC) e segmento M2 da artéria cerebral média (ACM). Relato do Caso: Paciente masculino, 46 anos, hipertenso, admitido com diagnóstico de AVCi agudo em janela de tratamento. Apresentou quadro súbito de hemiplegia e hipoestesia a direita, hemianopsia completa a direita, disartria grave e afasia global. Ao exame inicial, apresentava NIHSS 19 e Glasgow 12. Realizado tomografia computadorizada de crânio, que evidenciou encefalomalácia frontal esquerda e parietoccipital esquerda, eASPECTS 9. À angiotomografia de crânio foi constatada suboclusão importante de ACC esquerda e oclusão em segmento M2 da ACM esquerda. Prontamente indicada trombólise venosa e trombectomia mecânica. À angiografia foram visualizadas estenose severa 80% de terço médio de ACC esquerda com presença de imagem negativa e oclusão do tronco superior da ACM esquerda. Realizado angioplastia da ACC esquerda com stent e abordagem da ACM esquerda com stent retriever. Controle com recanalização TICI 2B. Reavaliado no dia seguinte com NIHSS 16. Recebeu alta hospitalar após 8 dias de internação, com NIHSS 15 e mRS 04. Conclusão: A oclusão aguda da artéria carótida comum (ACC) exprime elevada morbimortalidade, posto que é uma etiologia insólita de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) com prevalência de aproximadamente 0,5-5%. Trata-se, pois, de uma condição de prognóstico desfavorável que requer intervenção imediata a fim de reduzir a extensão da isquemia e o agravamento clínico.

**Submetido por:** Luiza Rodrigues Moreira em 05/11/2020 21:12



## Artéria Radicular Magna e a Repercussão Clínica da sua Lesão em Cirurgias Tóraco-abdominais

4919524  
Código resumo

29/10/2020 09:57  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima

### Todos os Autores

Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima | mariareclolima@gmail.com | Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS. | Fortaleza | CE

Idna Lara Goes de Sena | idnasenna15@gmail.com | Faculdade de Medicina, Centro Universitário Christus, UNICHRISTUS. | Fortaleza | CE

Júlio Cesar Claudino dos Santos | cesar.claudino@unifesp.com | Centro Universitário Christus e Universidade Federal de São Paulo | São Paulo | SP

### Resumo

O conhecimento da irrigação da medula espinhal é importante no planejamento terapêutico das doenças aórticas, porém, sua vasculatura é complexa e difícil de estudar devido ao pequeno calibre de suas artérias que percorrem uma intrincada rede tridimensional com grande variabilidade anatômica. Sua importância clínica é evidenciada durante o procedimento pré-operatório das cirurgias de aorta torácica e tóraco-abdominal, pois sua identificação e localização são essenciais para prevenção de injúrias medulares, uma vez que a interrupção de sua via constitui um fator de risco para isquemia medular sintomática. Este estudo constitui-se de uma revisão da literatura especializada, no qual as buscas foram realizadas em 3 bases de dados – Scielo, Pubmed e Lilacs. Ao finalizar as pesquisas em cada base, as referências duplicadas foram excluídas. Foram selecionados artigos publicados entre 2003 e 2016, escritos em inglês, português ou espanhol. A busca foi feita com o uso dos descritores Anatomia, Medula espinhal/irrigação sanguínea e Isquemia do Cordão Espinal. A ideia descrita por Albert W. Adamkiewicz diz que a artéria radicular magna é o principal ramo da artéria espinhal anterior. Contudo, há divergências dessa ideia, o que compromete sua identificação em cirurgias tóraco-abdominais. Isso interpreta-se como um risco, pois, apesar de não ser a única via importante de irrigação medular, esse vaso é o principal responsável por fazer o suprimento arterial da parte inferior da medula. Assim, paraplegia é uma complicação desse tipo de abordagem cirúrgica, na maioria das vezes um déficit irreversível, decorrente de sofrimento isquêmico medular durante o processo. A perda de sensibilidade e o surgimento de parestesia também são possíveis complicações. Portanto, um estudo mais aprofundado sobre esses fatores, visando reduzir injúrias neurológicas através do desenvolvimento de um melhor planejamento pré-operatório deve ser encorajado, pois a preservação desse vaso é pertinente dada a busca de proteção para a medula espinhal e de manutenção das suas funções nesse tipo de procedimento.

**Submetido por:** Maria Regina Cardoso Linhares Oliveira Lima em 29/10/2020 09:57



*Uso de cocaína e metanfetamina por gestantes: efeitos no desenvolvimento cognitivo e comportamental de pré-escolares*

4044328  
Código resumo

16/10/2020 09:36  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Nathália Perini Zamprogno

**Todos os Autores**

Nathália Perini Zamprogno | nathalia.perini@hotmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Amanda da Silva Barreiros | amandabarreiros@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Luísa D'Ávila Camargo | luisa.dcamargo560@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Luísa Pirola Santos | luisapirolasantos@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vila Velha | Espírito Santo (ES)  
Luiza Ribeiro Cruz Pereira | luizarcp@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vila Velha | Espírito Santo (ES)  
Marcos Guilherme Bedim Trancoso | marcosbedimtrancoso@hotmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Catarina Bubach Ribeiro Alves | catarinabubach@yahoo.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Hebert Wilson Santos Cabral | medtec.emescam@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória- EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)

**Resumo**

Objetivo: Apontar as principais alterações cognitivas e comportamentais observadas em crianças de 2 a 5 anos expostas à cocaína e metanfetamina durante o período gestacional. Dados da Literatura: Foi realizada busca nas bases de dados Pubmed, Lilacs e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), durante abril e maio de 2020. Os descritores utilizados foram "Methamphetamine", "Cocaine", "Pregnancy", "Preschool", "Prenatal Exposure Delayed Effects", "Learning Disabilities" e "Cognitive development". Com base no seu idioma de publicação, população e substância de estudo, título e resumo foram selecionados 20 artigos. Tais artigos demonstram que entorpecentes podem atravessar os vasos placentários e causar efeitos no feto. Com isso, os bebês expostos à cocaína apresentaram maior ativação do córtex frontal inferior direito do cérebro, elevada dopamina e acúmulo de creatina na substância branca do lobo frontal, sugerindo impactos nos neuroreceptores e neurotransmissores, além de distúrbios estruturais e funcionais do cérebro fetal. Ademais, constatou-se que a metanfetamina provoca, indiretamente, hipóxia fetal, propiciando alterações no eixo hipotálamo-hipófise-adrenal. Também foi comprovado que esse opióide reduz o volume dos núcleos caudados, justificando os sutis déficits de atenção observados nos infantes. Assim, as crianças expostas a esses entorpecentes apresentaram atividade neurológica anormal, defeitos na aquisição da linguagem, hiperatividade e TDAH, desinibição comportamental, déficits cognitivos, dificuldade de leitura, e alterações emocionais que dificultam sua socialização, como ansiedade e depressão, comportamento agressivo e problemas de externalização. Conclusão: O uso de metanfetamina e cocaína durante o período pré-natal ocasiona diversos problemas no desenvolvimento cognitivo e comportamental no infante e deveria receber atenção maior da comunidade científica e dos órgãos de saúde pública onde essas drogas são muito consumidas, como no Brasil.

**Submetido por:** Nathália Perini Zamprogno em 16/10/2020 09:36



**DESENHO DE ESTUDO CLÍNICO OBSERVACIONAL, PARA DESCREVER A INTENSIDADE, O ALÍVIO DA DOR E A SEGURANÇA DE ASSOCIAÇÃO DE DAPIRONA, ISOMETEPTENO E CAFEÍNA NO TRATAMENTO DE CEFALÉIA TIPO TENSIONAL EM INDIVÍDUOS SADIOS**

5253139  
Código resumo

14/10/2020 10:40  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** CASA

**Todos os Autores**

CASA | ricardo.ferreira@takeda.com | FACULDADE DE CIENCIAS MÉDICAS DE SANTOS | SAO CAETANO DO SUL | SP

## Resumo

**Introdução:**

Avaliação da amplitude do alívio da CTT com a associação de Dipirona, Isometepteno e Cafeína em diferentes eventos de estilo de vida.

**Objetivos:**

Descrever desenho do estudo clínico, esclarecendo seus objetivos, demonstrando como os dados foram coletados.

**Método:**

Estudo nacional, multicêntrico, prospectivo, observacional. Foram desenvolvidos um aplicativo para smartphones e uma plataforma eletrônica exclusivamente para o estudo, a fim de permitir que o paciente introduzisse as informações através do aplicativo e que o investigador principal avaliasse e registrasse os participantes do estudo através da plataforma.

**Resultados:**

- Soma ponderada em função do tempo da diferença de intensidade de dor desde o período basal (0 hora) até 2 horas após a administração (SPID 0-2).
- Tempo até o primeiro alívio perceptível da dor (PR)
- Duração do alívio da dor (definida pelo tempo da segunda ingestão da medicação do estudo)
- Avaliações globais pelo participante (PGAs) da satisfação geral
- Incidência de eventos adversos
- avaliação de SPID, PR e PGA em diferentes estratos de várias variáveis de exposição (características demográficas, comportamentos de estilo de vida e comorbidades)

**Conclusões:**

O aplicativo desenvolvido especificamente para o estudo permitiu que, além da possibilidade de registro da escala analógica visual de 0 a 10 aplicada pelo paciente a seu episódio de cefaleia, com intervalos programados, também fosse possível o registro de possíveis gatilhos que pudessem ter desencadeado o quadro de cefaleia em tempo real, sem o risco de perda de informação até que tais eventos pudessem ser relatados durante consulta médica.

A partir deste estudo, é viável a elaboração trabalhos científicos tanto sobre a eficácia e segurança da utilização da associação de Dipirona, Isometepteno e Cafeína no tratamento de CTTs em indivíduos saudáveis, quanto correlacionando os diversos gatilhos abordados no estudo com aspectos das CTTs.

**Submetido por:** RICARDO MACARINI FERREIRA em 14/10/2020 10:40

**EQUIPE MULTIPROFISSIONAL ESPECIALIZADA EM ANTICOAGULAÇÃO DENTRO DE UMA UNIDADE DE AVC: TRABALHO EM EQUIPE FAZ A DIFERENÇA, UMA NOVA ABORDAGEM NO SUS**

7430547  
Código resumo

07/10/2020 14:55  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Vanessa Ghidetti Alvarenga Telles

**Todos os Autores**

Vanessa Ghidetti Alvarenga Telles | tellesvga@gmail.com | Associação Congregação de Santa Catarina/Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo

Rubia Rasseli Sfalini | rubiasfalnimed@gmail.com | Associação Congregação de Santa Catarina/Hospital Estadual Central | Vila Velha | Espírito Santo

Jose Antonio Fiorot Júnior | fiorotjr@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vila Velha | Espírito Santo

**Resumo**

**INTRODUÇÃO:** O ambulatório de anticoagulação iniciou em 2012 e atende pacientes com acidente vascular cerebral isquêmico, com indicação para anticoagulação oral. **OBJETIVO:** Viabilizar acesso ao medicamento, monitorar reações adversas ao medicamento (RAM), reduzir evasão e aumentar adesão dos pacientes. **MÉTODO:** O Neurologista preenche os documentos necessários para dabigatrana ou rivaroxabana, retirados na Farmácia Cidadã Estadual, ou prescreve varfarina. Ainda internado, o paciente recebe a orientação farmacêutica, dispensação do anticoagulante para 30 dias de uso e data do próximo exame laboratorial, sendo solicitado a cada 6 meses para novos anticoagulantes orais ou mensalmente para varfarina. A avaliação dos resultados e as orientações são feitas de forma não presencial pelo Neurologista. Diante das eventuais dúvidas que surgiam, a evasão dos pacientes atingiu 60% em um ano. A equipe de Farmácia Clínica foi inserida no ambulatório, com o seguinte fluxo: paciente faz TAP/RNI ou creatinina e o resultado é avaliado pela Neurologia. Receitas e laudos médicos são encaminhados à Farmácia clínica, que entrega aos pacientes na consulta farmacêutica, neste momento, é avaliada a adesão ao tratamento medicamentoso e monitoramento de RAM. **RESULTADOS:** De março/2019 a agosto/2020, foram agendadas 1.892 consultas, sendo 946 consultas farmacêuticas, com 805 atendimentos presenciais (adesão 85%). Em relação ao perfil de usuários: 8 rivaroxabana (4%), 58 varfarina (26%) e 156 dabigatrana (70%). **CONCLUSÃO:** O atendimento ambulatorial multiprofissional com consulta de Farmácia clínica contribuiu para a redução da evasão dos pacientes, viabilizou o acesso ao medicamento, monitorou RAM, garantindo a segurança do paciente usuário de anticoagulante oral no SUS.

**Submetido por:** Vanessa Ghidetti Alvarenga Telles em 07/10/2020 14:55



## *Meningite sifilítica em paciente jovem imunocompetente*

4432686  
Código resumo

17/11/2020 09:58  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 11. Neuroinfecção

**Autor Principal:** Alicia Carolina coraspe Gonçalves

### **Todos os Autores**

Alicia Carolina coraspe Gonçalves | babi.coraspe@hotmail.com | Hospital municipal dr jose de carvalho florence | São José dos Campos | Sao paulo

### **Resumo**

Objetivo: Descrever a importância de se lembrar do diagnóstico de neurosífilis mesmo em pacientes jovens e imunocompetentes. Relato do caso: Paciente do sexo masculino de 28 anos, sem comorbidades, admitido em pós ictal na unidade de emergência. Negou passado epiléptico. Apresentou crise convulsiva de início focal, com evolução para tônico clônico bilateral presenciada pela esposa. Há poucas horas da admissão, queixou-se de cefaleia frontal de forte intensidade, com melhora após uso de analgésico comum, e de febre não aferida. Na admissão apresentou agitação psicomotora. Aventurei a hipótese de estado de mal epiléptico, realizado dose de ataque de fenitoína. Tomografia de crânio sem alterações e líquido que evidenciou: pressão de abertura 14 mmhg; líquido de aspecto turvo, glicose:65 mg/dl;proteína porém com dificuldade de 204 mg/dl; leucócitos: 632/mm<sup>3</sup>( neutrófilos: 69%;linfócitos: 31% ) VDRL positivo. Sorologia para HIV não reagente. VDRL sérico: 1/64; leucograma: 29.590 ;1% bastões 84% segmentados; plaquetas :267.000. Prescrito penicilina cristalina 3 milhões UI de 4/4 h por hipótese diagnóstica de meningite sifilítica. Paciente em 24h de tratamento evoluiu para normalidade do nível de consciência, porém com afasia de expressão. Obedecia aos comandos, nomeava, repetição. Apresentava disartria moderada; reflexos vivos globalmente; discreta alteração de coordenação, com erro de alvo bilateramente; sensibilidade, força e movimentação ocular preservadas. Com 4 dias de internação, paciente apresentava melhora completa da afasia, porém com persistência de disartria discreta. Conclusão: Neurosífilis era comum na era pré-antibiótica que ocorria em cerca de 25-35% de pacientes com sífilis sendo hoje uma doença incomum. O caso ilustra a necessidade de inclusão do diagnóstico de neurosífilis como diferencial para quadros meningíticos, mesmo com a queda da prevalência da doença após disseminação da antibioticoterapia, inclusive entre imunocompetentes e pacientes jovens.

**Submetido por:** Alicia Carolina coraspe Gonçalves em 17/11/2020 09:58

*Consequências da Depressão Pós-Parto materna para o desenvolvimento infantil: uma revisão*

1665010  
Código resumo

13/10/2020 21:55  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 2. Cognitivo e Comportamento

**Autor Principal:** Gabriel Andreata Brandão

**Todos os Autores**

Gabriel Andreata Brandão | gabrielandreatabr@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vila Velha | Espírito Santo

Gábor Belfi Raasch Coelho | gabor.belfi@outlook.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Júlia Faleiros Barros | faleirosjulia@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Danillo da Silva Pires | danillo.pires17@hotmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Serra | Espírito Santo

Cézar de Alencar Novais Neves II | cezarneves2@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Catarina Bubach Ribeiro Alves | catarinabubach@yahoo.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Marcela Souza Lima Paulo | marcela.paulo@emescam.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Loise Cristina Passos Drumond | loise.drumond@emescam.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

Hebert Wilson Santos Cabral | sme.consultoria@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória | Vitória | Espírito Santo

**Resumo**

Objetivo: Verificar as principais consequências da DPP para o desenvolvimento infantil. Dados de Revisão da Literatura: Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada a partir de uma busca de artigos nas bases de dados LILACS, MedLine e PubMed, por meio da combinação dos descritores selecionados do MeSH: "Depression, Post-Partum" AND "Child Development" AND "Mother-Child Relations", sendo coletados artigos entre março e maio de 2020, publicados entre 2015 e 2020, nos idiomas português e inglês, de acesso livre e na íntegra. As publicações foram selecionadas por título e resumo, com exclusão de duplicatas, totalizando um n final de 10 artigos. Por meio da pesquisa constatou-se que a relação mãe-filho prejudicada pela DPP foi o aspecto mais estudado entre as publicações. Os estudos foram realizados por meio de pesquisas, nas quais os autores buscaram analisar a vida das mães que aceitaram participar, junto aos seus filhos. Em geral, foi observado que uma relação precária resulta em uma menor estimulação tátil, provocando um atraso direto no desenvolvimento físico-motor. Consequentemente, o bebê terá uma menor exploração do ambiente e problemas de atenção, o que gera um atraso cognitivo e alterações comportamentais. Além disso, a cronicidade do quadro depressivo foi demonstrada como um agravante, uma vez que sintomas mais persistentes de DPP exercem impactos intensificados na saúde infantil. Conclusão: Foi possível constatar que a DPP, principalmente em casos de depressão crônica, exerce influências negativas no desenvolvimento infantil físico-motor, cognitivo e comportamental e que podem resultar, inclusive, em uma depressão futura.

**Submetido por:** Gábor Belfi Raasch Coelho em 13/10/2020 21:55



## TUMOR DE PANCOAST INICIANDO QUADRO CLÍNICO COM DISTÚRBO DO MOVIMENTO

4544602  
Código resumo

20/11/2020 17:35  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 7. Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Matheus Coelho Leal

### Todos os Autores

Matheus Coelho Leal | coelhomatheus023@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vila Velha | Espírito Santo

Jovana Gobbi Marchesi Ciríaco | drajovananeuro@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vila Velha | Espírito Santo

Rafael Vieira Lodi | rafaelvlodi@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo  
Raphael Doyle Maia | rdoylemaia@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

Objetivo: Relatar caso de tumor de Pancoast causando alteração neurológica incomum como primeira manifestação clínica. Relato de caso: Paciente masculino, 52 anos, cirrótico e tabagista, iniciou quadro de tremor em mão esquerda que em 4 meses progrediu com padrão coreiforme, acometendo todo membro ipsilateral e pescoço. Durante mesmo período evoluiu com turvação visual, paralisia facial, lagoftalmia e hiperacusia esquerdas, disartria, ageusia, abasia e engasgos recorrentes. Ao exame físico possui queda do palato à esquerda e hipotrofia ipsilateral do trapézio e esternocleidomastoideo, ausência de reflexo corneano esquerdo, murmúrio vesicular reduzido em terço médio e base de pulmão direito, linfonodo supraclavicular direito palpável e ptose palpebral ipsilateral. Tomografia computadorizada mostrou massa pulmonar no sulco superior do hemitórax direito com infiltração da parede torácica, coluna vertebral e canal vertebral, sugestiva de tumor de Pancoast. Observou-se também lesões indicativas de implantes secundários em parênquima pulmonar, adrenal direita e sistema nervoso central, acometendo região córtico-subcortical de ambos hemisférios cerebrais e transição tálamo mesencefálica direita. Devido ao estágio avançado da doença o paciente foi incluído em cuidados paliativos. Conclusão: O tumor de Pancoast localiza-se no sulco pulmonar superior com acometimento de diversas estruturas adjacentes, originando uma síndrome de mesmo nome, classicamente caracterizada por: dor no ombro com irradiação para o membro, paresia, parestesia, podendo associar-se à síndrome de Horner por acometimento do gânglio estrelado. No caso relatado o quadro se iniciou com um distúrbio do movimento, motivo que levou à investigação e descoberta incidental do tumor pulmonar. Ao passo que a hemicoreia levanta a suspeita de lesão cerebrovascular em gânglios basais, o acometimento de múltiplos nervos cranianos aponta para lesão expansiva em base de crânio. Portanto, a relação clínica-diagnóstica desse caso é incomum e o seu conhecimento pode corroborar o raciocínio clínico em quadros semelhantes.

**Submetido por:** Matheus Coelho Leal em 20/11/2020 17:35



## ALTERAÇÕES MENTAIS NO PUERPÉRIO DEVIDO A TROMBOSE VENOSA CENTRAL: UM RELATO DE CASO

6569042  
Código resumo

31/08/2020 13:06  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Brígida Avelar Dalla Bernardina

### Todos os Autores

Brígida Avelar Dalla Bernardina | brigidaadb@hotmail.com | Universidade Vila Velha | Vitória | Espírito Santo  
Jéssica Luchi Ferreira | jessicaluchif@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Susana Del Pupo de Oliveira | susanadelpupo@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Stephani Vogt Rossi | stevogt.sv@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Guilherme Burini Lopes | guilhermeburini@hotmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Luiza Helena de Castro Victal e Bastos | luizavictal@uvv.br | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Kiscila Araujo Fernandes | fernandeskiscila@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo

### Resumo

Objetivo: Exposição de relato de caso de puérpera com diagnóstico inicial de Psicose Puerperal, com posterior diagnóstico final de trombose venosa cerebral (TVC). Descrição do caso: E.M., 26 anos, puérpera, apresentou quadro confusional, alterações esfinterianas e da marcha três dias após o parto e foi diagnosticada com Psicose Puerperal conforme laudo emitido no atendimento hospitalar. A paciente compareceu à Unidade Básica de Saúde em busca de atendimento psicológico, apresentando afasia desde a semana após o parto sendo acompanhada por equipe multidisciplinar. Não havia elementos que pudessem indicar o quadro diagnosticado, exceto pela presença de alterações esfinterianas e da marcha identificados durante a internação. Devido à suspeita de quadro neurológico por parte da psicóloga responsável pelo caso e interconsulta com ginecologista, paciente foi encaminhada para avaliação neurológica por suspeita de quadro orgânico, sendo realizada tomografia de crânio. Com isso foi diagnosticado TVC e posteriormente submetida ao tratamento não cirúrgico. Conclusão: O caso apresentado tem como diagnóstico inicial a psicose puerperal, caracterizada como transtorno mental grave. A paciente apresentou somente confusão mental no quadro inicial e afasia posterior, não exibindo os demais sintomas de psicose puerperal como delírios, alucinações e despersonalização, dificultando o diagnóstico inicial. A prevalência de TVC durante a gravidez e puerpério é de 11-59%; apresentando sintomas como cefaléia intensa, sintomas inespecíficos como náuseas e vômitos, seguida de convulsões, déficits motores focais e confusão mental. Além disso, o puerpério é uma fase de diversas mudanças; que podem ecoar sobre a saúde mental da gestante e no vínculo mãe-bebê, demonstrando que o mapeamento de transtornos mentais deve contemplar o diagnóstico diferencial, considerando também semelhanças entre sintomas de transtornos de gênese orgânica e psíquica. Também é importante pensar o acolhimento humanizado e no trabalho interdisciplinar, assim como considerar o sujeito em seus aspectos biopsicossociais.

**Submetido por:** Brígida Avelar Dalla Bernardina em 31/08/2020 13:06



## MUCOCELE PARANASAL NO PROCESSO CLINÓIDE ANTERIOR

6123514  
Código resumo

23/07/2020 11:23  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia

**Autor Principal:** Sophya Freire Murad Moraes de Almeida

### Todos os Autores

Sophya Freire Murad Moraes de Almeida | sophya655321@gmail.com | UVV | Vila Velha | Espírito Santo  
André Zerbini de Souza da Silva | andrezerbini@gmail.com | UVV | Serra | Espírito Santo  
André Carvalho Gonçalves | andrebresilienfr@gmail.com | UVV | Cachoeiro de Itapemirim | Espírito Santo  
Thais Nunes Ximenes Viana | thais.n.x.viana@gmail.com | UVV | Vila Velha | Espírito Santo  
Pedro Henrique Cassaro Lirio | pedrohassaro@hotmail.com | Multivix Vitória | Vila Velha | Espírito Santo  
Brena Marcial Caliman | brenacaliman15@gmail.com | UVV | Vila Velha | Espírito Santo

### Resumo

**OBJETIVO:** As mucocèles são lesões inflamatórias comumente associadas ao ducto excretor das glândulas salivares menores e aos seios paranasais. Apesar de serem lesões benignas, possuem caráter expansivo, erodindo as paredes ósseas, e quase sempre simulam uma neoplasia orbitária. A evolução clínica é lenta e cursa com dor facial, cefaleia e alterações oftalmológicas. Portanto, esse trabalho procura relatar um caso atípico e evidenciar a importância do diagnóstico precoce. **RELATO DE CASO:** Paciente, 60 anos, procurou atendimento em um pronto-socorro em outubro de 2019. Referia cefaleia, dor muscular generalizada e febre. Foi internado com diagnóstico de infecção urinária e a conduta adotada foi o início de antibiótico endovenoso. Após dois dias, apresentou dor ocular unilateral e febre persistente, sendo realizado um exame sorológico para dengue, o qual detectou IgM reagente. No sétimo dia de internação, identificou-se ptose palpebral e amaurose, o que induziu ao diagnóstico de neurite óptica pós-dengue e o procedimento adotado foi a alta hospitalar e encaminhamento ao oftalmologista. Posteriormente, decorridos 3 meses da internação, procurou novamente atendimento devido à persistência da amaurose. Desse modo, solicitou-se uma ressonância nuclear magnética de crânio, cujo resultado foi a presença de uma formação expansiva cística, acometendo o processo clinóide anterior direito, causando estreitamento do canal óptico, onde há compressão do nervo óptico e da fissura orbitária superior. A face interna da lesão tinha contato com a artéria carótida interna direita. Foram identificados adelgaçamento e zona de descontinuidade da cortical óssea na topografia da lesão. A principal hipótese diagnóstica foi mucocèle no processo clinóide anterior, admitindo diagnóstico diferencial com lesão óssea cística. **CONCLUSÃO:** O relato descrito apresenta-se como um quadro de tumor benigno que se originou na porção inferior da fossa nasal e expandiu-se para o processo clinóide anterior, apresentando manifestações clínicas inespecíficas e insidiosas, o que torna o diagnóstico complexo.

**Submetido por:** Sophya Freire Murad Moraes de Almeida em 23/07/2020 11:23

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM AVC COM ÊNFASE NO ACESSO ÀS TERAPIAS DE FASE AGUDA

2544300  
Código resumo

05/11/2020 13:40  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Camila Favoreto do Rosário

### Todos os Autores

Camila Favoreto do Rosário | camilafavoretor@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Walker Garcia Fernandes Neto | wneto.garcia@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
André Luiz Pessotti | alzpessotti@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Beatriz Cardoso Rodrigues | beatrizcardosorodrigues11@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Juliana Diniz Baptista | jdnzbp@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Vinicius Santana Nunes | visnunes@gmail.com | Faculdade Brasileira Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Leandro de Assis Barbosa | leandro.assisbarbosa@gmail.com | Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo  
Abraão Ferraz Alves Pereira | abraferraz@msn.com | Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo  
Christiane Lourenço Mota | chirstianelourenco@gmail.com | Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo  
José Antônio Fiorot Júnior | jose.fiorot@emescam.br | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - Emescam | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) é um problema de saúde pública, sendo a segunda principal causa de morte no mundo. Nos casos de AVC isquêmico a trombólise venosa e a trombectomia mecânica se apresentam como efetivas opções terapêuticas. Entretanto, mesmo com a Diretriz Nacional de AVC publicada desde 2012, o número de casos tratados ainda é abaixo do esperado. **Objetivo:** Este projeto tem como objetivo apurar os fatores determinantes para que se consiga obter acesso às terapias de fase aguda na realidade espírito-santense e investigar a epidemiologia dos pacientes vítimas de AVC atendidos no Hospital Estadual Central de Vitória (HEC). **Métodos:** O presente estudo analisou dados retrospectivos de prontuários de 1078 pacientes no período de maio de 2018 a dezembro de 2019. **Resultados:** Dos 1078 pacientes, 54,9% eram homens e a faixa etária mais prevalente foi de 60 a 79 anos. A hipertensão arterial sistêmica apresentou-se em 75% dos pacientes e foi o principal fator de risco isolado. Quanto à modalidade de tratamento, identificou-se que dentre os pacientes que chegaram ao HEC dentro da janela terapêutica, 47% receberam algum tipo de terapia de fase aguda (Trombólise Venosa e/ou Trombectomia Mecânica), e que acordar com o déficit foi a principal contra- indicação para Trombólise Venosa nesses casos. **Conclusões:** As análises demonstraram um número surpreendentemente alto de pacientes que têm acesso aos tratamentos disponíveis. Porém, mesmo que o serviço prestado na unidade de AVC do HEC seja eficiente, ele atinge no máximo 50% da população do ES.

**Submetido por:** Camila Favoreto do Rosário em 05/11/2020 13:40



## SÍNDROME DE MELKERSSON-ROSENTHAL COMPLICADA COM HEMIESPASMO FACIAL E HIPERTENSÃO INTRACRANIANA

9099856  
Código resumo

16/06/2020 20:47  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular  
**Autor Principal:** Elis Penteado Arantes

### Todos os Autores

Elis Penteado Arantes | elis\_arantes\_penteado@hotmail.com | Faculdade Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Giuliana Vieira Pretti | | Faculdade Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Soo Yang Lee | | Faculdade Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Fabiana Penedo Leme | | UFES | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

Desde que foi descrita pela primeira vez em 1928, pelo neurologista Ernest Melkersson, e complementada em 1931 por Curt Rosenthal, a Síndrome de Melkersson-Rosenthal (SMR) tem se mostrado uma desordem rara e ainda carente de tratamento específico. Descrevemos o caso de uma paciente jovem, que aos 23 anos apresentou o primeiro episódio de paralisia facial periférica à direita. Na ocasião conduzida de forma protocolar, com prednisona, paracetamol e cuidados oftalmológicos, assim como tratamento fisioterápico pertinente. Houve melhora da assimetria facial, quando em 2006 apresentou nova paralisia facial periférica, desta vez à esquerda, que foi conduzida de modo similar. Apresentou mais 2 episódios de paralisia facial, após remissão parcial da assimetria facial, no intervalo de 3 anos. Em 2009, no 5º episódio de paralisia, associou edema facial e queilite, quando foi solicitada biópsia de pálpebra superior, que resultou inespecífica. Em 2012, após a 8ª paralisia facial, foi submetida a nova biópsia, em que foi demonstrado infiltrado inflamatório consistente com suspeita clínica de SMR. Realizados exames de imagem (Ressonância e Angiorressonância de Crânio), Eletroneuromiografia de face – para prognóstico, e estudo liquórico, sem anormalidades. Naquele ano iniciou quadro de contrações involuntárias e rítmicas de musculatura orbicular dos olhos e boca à direita, além de risório e platisma, caracterizando Hemiespasma facial, tratado a cada 4 a 6 meses com Onabotulinum 100 UI. Durante todo o período do tratamento, alternou uso de prednisona 10mg com deflazacort 6mg, e em 2019, perante quadro persistente de cefaleia, foi submetida a nova Ressonância com Angiorressonância arterial e venosa de crânio, que trouxe elementos sugestivos de Hipertensão Intracraniana (HIC). Atualmente a paciente está em programação cirúrgica para descompressão do nervo facial bilateralmente e em tratamento da HIC.

**Submetido por:** Elis Penteado Arantes em 16/06/2020 20:47



*Acidente Vascular Cerebral Isquêmico em paciente com Síndrome de Marfan – um relato de caso*

**5279091**  
Código resumo

**26/10/2020 13:10**  
Data submissão

**Relato de Caso**  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Augusto Sarquis Serpa

**Todos os Autores**

Augusto Sarquis Serpa | augustosse@hotmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
José Antônio Fiorot Júnior | | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Rubia Rasseli Sfalsini | | Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo  
Elida Maria Nunes Bassetti | | Hospital Estadual Central | Vitória | Espírito Santo  
Leonardo Aguiar Pires | leonardoapg1995@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Ana Letícia Zanon Chagas Rodrigues | analeticiazanon@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Fernanda Nicoli Souza | fernandanicolisouza@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Rogelio Martin Serafin Vivanco Dapena | rogelioperuano14@outlook.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Henrique Sarquis Serpa | | Multivix | Vitória | Espírito Santo  
Larissa de Carvalho Fornaciari | larissacf10@hotmail.com | EMESCAM | Cariacica | Espírito Santo

**Resumo**

Objetivo: Relatar o caso, através de revisão de prontuário, de paciente portador de Síndrome de Marfan (SM), internado devido a quadro de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) na Unidade de AVC do Hospital Estadual Central, em Vitória-ES. Relato de caso: KELJ, 31, feminino, portadora de SM, acordou com fraqueza em membro superior esquerdo. Ao exame neurológico, possuía NIHSS 4. Não houve indicação de tratamento trombolítico ou endovascular. Ressonância Magnética de crânio demonstrou múltiplos focos de isquemia recente no parênquima cerebral. Ecocardiograma Transtorácico evidenciou prolapso valvar mitral (PVM) com insuficiência moderada. Angiotomografia torácica e abdominal revelou aneurisma fusiforme, desde o arco aórtico à aorta abdominal tratada por prótese metálica no segmento descendente torácico proximal, com sinais de dissecação. Recebeu alta com NIHSS 0, em dupla antiagregação. Conclusão: Alterações neurovasculares na SM ocorrem por diversos mecanismos ainda não completamente compreendidos. O diagnóstico de SM e outras doenças do tecido conjuntivo deve ser considerado em pacientes jovens com AVCi sem uma causa aparente.

**Submetido por:** Augusto Sarquis Serpa em 26/10/2020 13:10



## Síndrome miastênica de Lambert-Eaton após vacinação para influenza H1N1: Relato de Caso

1842962  
Código resumo

05/11/2020 09:14  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular

**Autor Principal:** Nayna Carvalho de Oliveira

### Todos os Autores

Nayna Carvalho de Oliveira | naynaoliveira00@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Felipe Sarlo Pezzin | felipe.sarlo@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Luíza Fundão de Mello | luizafundaodemello@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Caroline Lopes Grativol | carollgrativol@gmail.com | Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Julia Amaral Fregonazzi | fregonazzijulia@gmail.com | Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Valentina Vasconcellos Basilio | valevbasilio@gmail.com | Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Ronnyson Susano Grativol | ronnyson.grativol@gmail.com | Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - FMUSP | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

A síndrome miastênica de Lambert-Eaton (LEMS) é uma doença rara que acomete a junção neuromuscular pré-sináptica. Ocorre devido à diminuição dos canais de cálcio dependentes de voltagem do tipo P/Q (VGCCs) por autoanticorpos e menor liberação de acetilcolina na fenda sináptica. Pode ocorrer por etiologia paraneoplásica, associada principalmente ao câncer pulmonar de pequenas células, e não paraneoplásica, menos frequente. Objetivo: Evidenciar caso de síndrome miastênica associada à vacinação contra influenza H1N1 e discorrer sobre os fundamentos que corroboram essa patologia. Relato de caso: Paciente, sexo masculino, 72 anos, ausência de doença autoimune prévia e histórico de tabagismo. Apresentou paraparesia grau IV com predomínio proximal, 10 dias após vacinação para influenza H1N1. O diagnóstico de LEMS foi confirmado após eletroneuromiografia (ENMG). A investigação para neoplasias foi negativa. Discussão: Ao que tudo indica, a etiologia da LEMS em questão é não-paraneoplásica, provavelmente devido à vacinação para Influenza H1N1. Sabe-se que vacinas ativam diversos mecanismos que podem desencadear doenças autoimunes em indivíduos geneticamente predispostos. Por sua vez, a vacinação contra a Influenza H1N1 é associada com a deflagração de doenças neuroinflamatórias, como encefalomielite e Síndrome de Guillain-Barré, mas são poucos os relatos a associando com a LEMS. Conclusão: O diagnóstico da LEMS, no presente caso, foi baseado na clínica característica associada à presença de achados típicos da ENMG. Além disso, um possível desencadeador fisiopatológico da LEMS é indicado pela associação temporal do caso com a vacinação para Influenza H1N1. Assim, se faz necessário mais estudos para destrinchar os mecanismos envolvidos no desencadeamento da doença e acerca da segurança das vacinas.

**Submetido por:** Felipe Sarlo Pezzin em 05/11/2020 09:14



## MIOSITE AGUDA POR VÍRUS: RELATO DE CASO

3884043  
Código resumo

29/09/2020 11:17  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 5. Neuromuscular  
**Autor Principal:** Felipe Sarlo Pezzin

### Todos os Autores

Felipe Sarlo Pezzin | felipe.sarlo@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Luana Marques Ribeiro | luana403@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | Espírito Santo  
Bruno Costanza Cisari | brunoviper1331@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Camila de Melo Perovani | camila.perovani@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Caroline Lopes Gratalval | carollgratalval@gmail.com | Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Julya Leite de Assis Pereira | julyaleite31@gmail.com | Escola Superior de Ensino da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) | Vitória | Espírito Santo  
Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Fabiana Penedo Leme | fabiana\_leme@hotmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

**Objetivo:** O objetivo é relatar quadro clínico e investigação diagnóstica de caso de Síndrome da Miosite Viral em paciente pediátrico, por meio de análise retroativa de prontuário. **Relato de caso:** C.L.F.A., sexo masculino, 12 anos de idade, portador de epilepsia, em uso de clobazam, divalproato de sódio, topiramato e lamotrigina, iniciou quadro de lombalgia que, após um dia, evoluiu com cefaleia, febre e congestão nasal. Também relata escapes convulsivos febris, referindo ser habitual. Na manhã seguinte, procurou atendimento, sendo diagnosticado com infecção das vias aéreas superiores. No outro dia, manteve sintomas e realizou exames que indicaram plaquetopenia, sendo liberado mediante suspeita de dengue. Após 24 horas, retornou com melhora da plaquetopenia, porém com leucopenia. No quinto dia da doença, evoluiu com dor em membros inferiores, dificultando deambulação, mas negou dor articular. Em razão da piora progressiva dos sintomas musculares e da evidência de elevação da CPK, foi indicada a internação hospitalar e a coleta de exames para demais investigações. Exames laboratoriais evidenciaram aumento da creatinoquinase (10.180 U/L), CKMB (129,6), leucopenia e plaquetopenia. Os testes sorológicos anti-HIV, anti-leptospirose, dengue, Chikungunya e hepatite C foram negativos. No 6º dia de internação, paciente teve alta hospitalar diante da melhora dos sintomas musculares, queda progressiva da CPK e melhora da leucocitose. **Conclusão:** Apesar de cursar com sintomas graves, a doença possui excelente prognóstico e é autolimitada, logo é possível tratar de modo domiciliar, com analgésicos. O diagnóstico é clínico, portanto o reconhecimento da Miosite Viral é essencial para que procedimentos invasivos e complicações sejam evitados. Caso o paciente apresente déficits neurológicos, exames de urina alterados e exantemas, ou duração dos sintomas por mais de uma semana, deve-se atentar para diagnósticos diferenciais. Além disso, importante dosar CPK se houver queixa de dor ou dificuldade de andar após episódio viral.

**Submetido por:** Felipe Sarlo Pezzin em 29/09/2020 11:17



## SÍNDROME DE ISAACS TRATADA COM IMUNOGLOBULINA ENDOVENOSA: um relato de caso

5717464  
Código resumo

24/09/2020 19:54  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 7. Distúrbios do movimento

**Autor Principal:** Felipe Sarlo Pezzin

### Todos os Autores

Felipe Sarlo Pezzin | felipe.sarlo@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Nayna Carvalho de Oliveira | naynaoliveira00@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Arthur Aguiar e Carneiro Leal Lopes | arthurlealopes@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo

Vinicius Marques Falcão | vi.falcao@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Bruno Costanza Cisari | brunoviper1331@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Ari Antonio Stein Lima Junior | aasljunior@gmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo  
Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com | Faculdade Brasileira (Multivix) | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

A Síndrome de Isaacs é uma doença rara, caracterizada pela hiperestimulação das fibras musculares periféricas, devido à produção de autoanticorpos dirigidos contra os canais de potássio voltagem-dependentes. Objetivo: Expor tratamento alternativo em caso de Síndrome de Isaacs, diante da rejeição a Carbamazepina. Relato de caso: LNC, masculino, 36 anos de idade, portador de hipertensão e espondilite anquilosante, apresentou-se à consulta ambulatorial relatando quadro de fadiga muscular com início há 8 meses, que evoluiu com crises álgicas intensas em região lombar e membros inferiores, além de insônia, câibras e espasmos musculares abruptos. Ao exame físico, apresentava contratura miotônica do punho direito, força muscular levemente enfraquecida, Ashworth grau 4/5 e reflexos profundos normoativos. Em exames prévios, apresentou sorologia anti-GAD reagente; eletroneuromiografia, com padrão de recrutamento compatível à lesão ao nível do 1º neurônio motor, normalidade da condução sensitiva e motora e ausência de desnervação ativa; ressonância nuclear magnética de crânio e coluna dorsal sem alterações. Mediante essas informações, foi prescrito Carbamazepina, havendo discreta melhora das crises de dor e distonia. Contudo, o paciente evoluiu com farmacodermia, levando à suspensão deste medicamento. Foi realizado pulso de imunoglobulina endovenosa (Ig EV), além da realização de bloqueio neuromuscular com Toxina Botulínica tipo A (TBA), ocorrendo melhora considerável das crises de dor. Ao término das sessões de pulsoterapia, houve melhora importante no quadro álgico, porém ainda com queixa de fadiga muscular e insônia. O paciente evoluiu com melhora e estabilização do quadro com uso de Ig EV 6x/ano e TBA, segue em acompanhamento ambulatorial. Conclusão: No presente caso, evidencia-se o sucesso no controle das manifestações clínicas através de pulsos de Ig EV e bloqueio com TBA. Embora a carência de evidências científicas a respeito desta abordagem, reconhecemos seu possível potencial terapêutico.

**Submetido por:** Felipe Sarlo Pezzin em 24/09/2020 19:54



*Trombectomia mecânica imediata em paciente com suspeita de COVID - 19: Relato de Caso.*

6935579  
Código resumo

14/09/2020 13:04  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu

**Todos os Autores**

Ludmila Oliveira Athayde Arleu | ludmilaoliveira98@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
José Antonio Fiorot Júnior | fiorotjr@gmail.com | Unidade de AVC do Hospital Estadual Central | Vitória | ES  
Camila Favoreto do Rosário | camilafavoretor@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Luíza Fundão de Mello | luizafundaodemello@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Maria Clara Collodetti Carari | mariaclaraccarari@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
André Zerbini de Souza da Silva | andrezerbini@gmail.com | Universidade Vila Velha - UVV | Vila Velha | ES  
Maria Clara Piassi Careta | mcpiassi@hotmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Rúbia Rasseli Sfalsini | | Unidade de AVC do Hospital Estadual Central | Vitória | ES  
Leandro de Assis Barbosa | | Unidade de AVC do Hospital Estadual Central | Vitória | ES

**Resumo**

O acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) é uma síndrome neurológica decorrente da oclusão de um vaso cerebral e consequente diminuição do aporte sanguíneo para o tecido irrigado. Objetivo: O caso descrito traz à tona uma possibilidade terapêutica para essa doença de grande relevância, considerando que houve um aumento significativo do número de casos relacionados à pandemia por COVID-19. Relato do caso: Masculino, 66 anos, apresentou quadro de hemiplegia direita, afasia súbita, desconforto respiratório e episódio de vômito, na admissão hospitalar. A tomografia e angiotomografia de crânio revelou oclusão do segmento M1 de artéria cerebral média esquerda (ACME), confirmando o diagnóstico de AVCi. Devido à dificuldade do controle pressórico, o paciente não recebeu tratamento trombolítico, mas foi imediatamente submetido à trombectomia mecânica (TM) pela técnica ADAPT com recanalização TICI 3, com um tempo punção-recanalização de apenas 3 minutos. Conclusão: O AVCi é uma emergência médica, e a intervenção imediata determina um desfecho favorável ao paciente.

**Submetido por:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu em 14/09/2020 13:04



## MELANOMATOSE MENÍNGEA DIFUSA – RELATO DE CASO

2311983  
Código resumo

04/09/2020 19:51  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 12. Neurooncologia

**Autor Principal:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu

### Todos os Autores

Ludmila Oliveira Athayde Arleu | ludmilaoliveira98@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Camila Favoreto do Rosário | camilafavoretor@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Walter Fagundes | drwalterfagundes@gmail.com | Departamento de Neurocirurgia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) | Vitória | ES

Atos Alves de Sousa | Departamento de Neurocirurgia do Hospital Santa Casa de Belo Horizonte e Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais | Belo Horizonte | MG

### Resumo

A melanomatose meníngica (MM) difusa faz parte de um grupo de doenças melanocíticas raras. OBJETIVO: O objetivo do presente relato, visa enfatizar aspectos da história natural, diagnóstico e tratamento dessa doença incomum. RELATO DO CASO: Menina de 17 anos com cefaléia nos últimos 45 dias, seguida de episódios de agitação e alucinações. A tomografia computadorizada revelou leve espessamento meníngeo no hemisfério direito. A RNM revelou significativo espessamento difuso da dura-máter, invadindo o córtex cerebral e a substância branca, incluindo o tronco cerebral. O estudo do líquido cefalorraquidiano mostrou a presença de células neoplásicas, citologia confirmou melanócitos. O estudo histológico realizado a partir da biópsia cerebral mostrou a presença de melanócitos difusos infiltrando as meninges, no espaço subaracnóideo e no córtex cerebral. O diagnóstico histológico foi de MM difusa. CONCLUSÃO: A melanomatose meníngica difusa é uma condição rara de doença com características malignas e geralmente apresenta um prognóstico ruim. O diagnóstico precoce é essencial para determinar e expandir as possibilidades terapêuticas.

**Submetido por:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu em 04/09/2020 19:51



## Ressecção de Cavernoma: Relato de Caso

5980987  
Código resumo

15/06/2020 15:14  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu

### Todos os Autores

Ludmila Oliveira Athayde Arleu | ludmilaoliveira98@gmail.com | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Caroline Jantorno Teles | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Erick Guarnieri Córdova | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Gustavo Pinheiro Torres | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Maria Clara Piassi Careta | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Pedro Volpato Figueiredo | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Victor Nahas Rosa Campos | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES  
Soo Yang Lee | Faculdade Brasileira - MULTIVIX VITÓRIA | Vitória | ES

### Resumo

Cavernoma é uma malformação vascular do sistema nervoso central. Ocorre devido ao excesso de fibras do esqueleto celular e abertura anômala das junções tipo GAP interendoteliais, permitindo o extravasamento de líquido componente do sangue, com conseqüente formação de estruturas semelhantes a cavernas. Objetivo: Relatar a evolução do paciente, diagnosticado com Cavernoma em região tálamo capsular E, após dois AVC hemorrágicos (AVCH) no mesmo local. Relato do caso: Masculino, 46 anos, com história de hemidistonia direita como conseqüência de AVCH em tálamo E. Fez uso de bloqueador neuromuscular (BNM) com TBA, o qual apresentou melhora do quadro. Após outro AVCH no mesmo local, realizou-se angiografia e RM para confirmação de Cavernoma. Por fim, submeteu-se à ressecção do angioma no tálamo E. Segundo a literatura, as lesões talâmicas constituem 1,5% das localizações predominantes de cavernoma, assim como, caracterizam-se como as mais delicadas. Posto isto, após exereses quase total da lesão, o paciente apresentou-se com hemiparesia D grau 4, distonia do MID, clônus no aquileu D, discreta hipertonia do quadríceps D, alodínia na mão D e sem sinais evidentes de espasticidade. Diante do quadro, a conduta, foi o uso de TBA nos Mm. quadríceps, sóleo e gastrocnêmio. Conclusão: A Ressecção de Cavernoma, quando bem executada em pacientes adequadamente selecionados, é capaz de obter resultados satisfatórios no que se refere ao alívio sintomático e a melhoria da qualidade de vida.

**Submetido por:** Ludmila Oliveira Athayde Arleu em 15/06/2020 15:14



*Uma revisão sistemática sobre o acidente vascular encefálico em gestantes e o desenvolvimento da depressão: como isso interfere no afeto mãe-bebê?*

9062254  
Código resumo

14/10/2020 21:03  
Data submissão

Revisão da Literatura  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Stephani Vogt Rossi

**Todos os Autores**

Stephani Vogt Rossi | stevogt.sv@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Jéssica Alexandra Majeovski Endlich | jessicaqa2010@gmail.com | Universidade Federal do Espírito Santo | Vitória | Espírito Santo

Jéssica Luchi Ferreira | jessicaluchif@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Mylena Pimentel Klein | mylenaklein123@hotmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Sabrina de Souza Lança | sabrinasl@live.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo  
Rodrigo Eustáquio Telles Vieira | rodrigoetv@yahoo.com.br | Universidade Vila Velha | Vila Velha | Espírito Santo

**Resumo**

**Objetivo:** Realizar uma revisão sistemática sobre o Acidente Vascular Encefálico (AVE) durante a gestação e sua correlação com a depressão, além de analisar como isso interfere na relação mãe-bebê. **Dados de revisão da literatura:** Foi utilizado como bases de dados o PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e o Google Acadêmico. Incluíram-se os artigos entre os anos de 2003 a 2020, nos idiomas português e inglês. Foram excluídos os artigos com animais e os duplicados. Inicialmente, encontrou-se 83 artigos, sendo 71 da Pubmed, 3 da SciELO, 7 do Google Acadêmico e 2 da Lilacs. Após análise de inclusão e exclusão, foram selecionados 20 artigos. Em relação ao AVE, sabe-se que é causado pelo rompimento ou oclusão de artérias que irrigam o cérebro, levando a interrupção da oxigenação na região afetada e assim, o prejuízo parcial ou total das funções neurológicas. Uma das funções alterada observada em mulheres que tiveram AVE durante a gestação, foi a depressão pós-parto, a qual prejudica a boa relação mãe-bebê, o que, a longo prazo, pode impactar negativamente o desenvolvimento da criança. Além de ser a principal causa de mortalidade materna relacionada ao suicídio. **Conclusão:** O estudo evidenciou que diabetes e hipertensão gestacionais, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e paridade múltipla podem levar ao AVE, havendo a possibilidade dessas pacientes desenvolverem quadro depressivo, o qual interfere na relação mãe-bebê. Nos primeiros meses de vida, o bebê pode demonstrar interferências no contato com o mundo externo, tendo em vista que a figura materna é mediadora desse contato inicial. Além disso, pode manifestar déficits interacionais, redução de apetite e no desenvolvimento emocional e cognitivo. Isso contribui para a possível existência de distúrbios do comportamento e psicopatologias na vida adulta.

**Submetido por:** Stephani Vogt Rossi em 14/10/2020 21:03



## ASTROCITOMA PILOCÍTICO CEREBELAR DE DESENVOLVIMENTO ATÍPICO: RELATO DE CASO

1836745  
Código resumo

26/10/2020 03:20  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 9. Neurorradiologia  
**Autor Principal:** Luana Marques Ribeiro

### Todos os Autores

Luana Marques Ribeiro | luana403@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | ES  
Karyna de Matos Ferreira | karyna.mferreira@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | ES  
Pedro Gabriel Kawatake de Souza | pkawatake@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | ES  
Beatriz Souza Linhalis | bsluv@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | ES  
Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | ES

### Resumo

Astrocitoma pilocítico (AP) é um tumor heterogêneo originado de hiperproliferação astrocítica e glial de crescimento lento e benigno. Corresponde a 15% dos tumores do Sistema Nervoso Central, sendo a neoplasia mais comum entre 5-14 anos. Dentre os gliomas, apenas 6% são AP. No presente relato, observamos um caso em que o tumor não foi visível à Tomografia Computadorizada (TC), somente à Ressonância Nuclear Magnética (RNM). OBJETIVO: Relatar caso de AP cerebelar de desenvolvimento atípico, por meio de análise retroativa de prontuário, de forma a enriquecer a literatura médica, ainda rasa nesse assunto. RELATO DE CASO: KMF,19, feminino, queixa-se de migrânea crônica remissível somente com naratriptana. Portadora de hemangioma congênito, síndrome do ovário policístico e fator Von Willebrand alterado, possui história familiar de tumor cerebral. Há 2 anos apresentou hemiparesia e hemiparestesia transitórias em dimídio esquerdo após exercício físico leve, com TC de crânio normal. Após 2 anos, um achado na RNM de crânio, feita devido persistência da cefaleia, revelou “nódulo em hemisfério cerebelar direito”, sugestivo de astrocitoma (glioma grau I). O neurocirurgião indicou acompanhamento semestral pelo lento crescimento tumoral, e caso aumentasse o ritmo, seria indicada cirurgia e biópsia. Atualmente o tumor se encontra estável em suas dimensões, 2,6x1,8x1,6cm nos maiores eixos. De modo geral, podem ocorrer no cerebelo, quiasma óptico, hipotálamo, hemisférios cerebrais, tronco e medula. A localização cerebelar é de difícil acesso, tendendo-se a conduta conservadora. O quadro clínico se apresenta conforme a localização do tumor: cefaleia, vômitos, disbasia, estrabismo, incoordenação motora, diminuição da acuidade visual, crises epiléticas, hidrocefalia e hipertensão intracraniana. No presente caso, concluiu-se não haver relação do tumor com a cefaleia. CONCLUSÃO: É importante a realização do diagnóstico precoce a fim de retardar a evolução do tumor, pois há tratamento definitivo de modo a prolongar a sobrevida dos pacientes, em sua maioria pediátricos.

**Submetido por:** Luana Marques Ribeiro em 26/10/2020 03:20



## RELATO DE CASO DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) DE INÍCIO BULBAR

8734806  
Código resumo

26/10/2020 02:44  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 6. Desmielinizante  
**Autor Principal:** Luana Marques Ribeiro

### Todos os Autores

Luana Marques Ribeiro | luana403@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | ES  
Vinicius Marques Falcão | vi.falcao@hotmail.com | Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (MULTIVIX) | Vila Velha | ES  
Nayna Carvalho de Oliveira | naynaoliveira00@gmail.com | Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (MULTIVIX) | Vitória | ES  
Amanda Cavalcante Lozer | amandalozer@gmail.com | Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (MULTIVIX) | Vitória | ES  
Nathália Espindola Leça Pereira | nathaliaelpereira@hotmail.com | Universidade Vila Velha | Vitória | ES  
Victor Nahas Rosa Campos | victornahas@hotmail.com | Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (MULTIVIX) | Vitória | ES  
Ana Luiza Martins Pinto | analmp02@gmail.com | Universidade Vila Velha | Vila Velha | ES  
Soo Yang Lee | leesooyang@hotmail.com | Docente de Neurologia pela Empresa Brasileira de Ensino Pesquisa e Extensão (MULTIVIX) | Vitória | ES

### Resumo

Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa mais prevalente em homens, podendo ser cervical, lombar ou bulbar (25% dos casos), essa última definida pela degeneração do neurônio motor superior e/ou inferior. Objetivo: Esse relato expõe caso de ELA bulbar e quadro típico, por meio de análise retroativa do prontuário médico e com base em revisão da literatura. Relato de Caso: Homem, 60 anos, hipertenso, sofria de disartria, engasgos, câimbras e esquecimento há 2 meses. Observou-se fasciculações, atrofia de língua e miotonia de membros superiores. A Ressonância Magnética revelou redução volumétrica dos lobos temporais. A eletroneuromiografia indicou “acometimento pré-ganglionar bilateral com degeneração motora”. Receitou-se dexametasona, vitaminas do complexo B, riluzol e Vitaminas B6, E, C e D. Após 4 meses, retornou com melhora da memória, estridores laríngeos e insônia. Foi prescrito cloridrato de trazodona e encaminhado ao pneumologista, que indicou BIPAP, cessando o estridor. Essa doença caracteriza-se por disfunções da deglutição, voz e articulação, acomete nervos faciais e gera atrofia de músculos laríngeos e linguais, explicando os sintomas. Tem início tardio (60-69 anos) em relação às outras formas de ELA, como o paciente relatado. Evoluiu com miotonia de membros superiores, câimbras e paresia espástica. Uma boa terapêutica neuroprotetora contra a ação apoptótica do glutamato é o riluzol, substância ativa antagonista da liberação do glutamato e, junto da ventilação não-invasiva, aumenta a sobrevida. A insuficiência respiratória (IR) ocorre por acometimento do trato corticobulbar. Conclusão: Nesse ínterim, o foco é amenizar os sintomas orofaríngeos, musculoesqueléticos e depressivos, além da ansiedade e dispneia. É importante que médicos incluam a ELA nos diagnósticos diferenciais. Apesar de não ter cura, o tratamento efetivo pode retardar sua evolução, reduzir a deterioração motora e prolongar a sobrevida do paciente.

**Submetido por:** Luana Marques Ribeiro em 26/10/2020 02:44

## ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO ISQUÊMICO (AVEI) SUBMETIDO A TROMBÓLISE VENOSA EM PACIENTE COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO

5157588  
Código resumo

21/09/2020 17:47  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Luana Marques Ribeiro

### Todos os Autores

Luana Marques Ribeiro | luana403@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | Espírito Santo (ES)  
Júlia Gomes Pimentel Balestrero | juliavix.gomes@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo (ES)  
Nayna Carvalho de Oliveira | naynaoliveira00@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | ES  
Patrícia Mello de Freitas | pcmello36@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | ES  
Stênio de Oliveira Ramaldes Fafá Borges | stenio.fafa@gmail.com | UVV | Vila Velha | ES  
Felipe Sarlo Pezzin | felipe.sarlo@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | ES  
José Antônio Fiorot Júnior | jose.fiorot@emescam.br | Residência Médica em Neurologia na Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-SP); Título de Especialista em Neurologia pela Academia Brasileira de Neurologia (AMB);  
Coordenação da Unidade de AVC do Hospital Estadual Central de Vitória (HEC) - ES. | Vitória | ES

### Resumo

A COVID-19 é uma doença multissistêmica conhecida por causar sintomas respiratórios de trato respiratório alto e baixo e eventos isquêmicos agudos, incluindo déficit cardiovascular, redução da oxigenação podendo resultar na Síndrome de Angústia Respiratória Aguda, e inflamação sistêmica de efeito pró-tromboembólico. Desse modo, é importante salientar as diversas manifestações sistêmicas do COVID-19. Objetivo: Relatar quadro clínico e investigação diagnóstica de Acidente Vascular Encefálico Isquêmico (AVEI) em paciente infectado por Sars-CoV-2, por meio de análise retroativa do prontuário médico, e discutir a fisiopatologia tromboembólica da COVID-19 relacionada, com base em revisão da literatura. Relato de Caso: M.L.A, sexo masculino, 68 anos, hipertenso. Iniciou quadro de dificuldade de deambulação e desvio da comissura labial, seguido de síncope. Ao exame físico, se apresentou afebril, eupneico e pressão arterial elevada (150/70 mmHg) e ao exame neurológico constatou paralisia facial central esquerda, hemiparesia esquerda grupo IV, hemihipoestesia à esquerda e disartria leve. Confirmado quadro de AVEI, por oclusão de artéria cerebral média direita, posteriormente submetido a trombólise venosa. No 4º dia de internação evoluiu com tosse seca e em seguida apresentou pico febril, sendo confirmada a infecção por Sars-Cov-2. Conclusão: A incidência de AVEI em pacientes com COVID-19 ainda não é bem determinada, sendo poucos os casos descritos na literatura. Entende-se que a patogênese da COVID-19 contribui para o mecanismo de coagulopatia e disfunção endotelial, possível desencadeador do quadro de AVEI. No caso descrito, deve-se atentar tanto à possibilidade do paciente ter adquirido a infecção no ambiente intra-hospitalar, quanto à possibilidade de ter adquirido a infecção na comunidade, antes da admissão hospitalar. Dessa forma, mais estudos são necessários para identificar as implicações neurológicas da COVID-19 e a possível relação causal entre a ocorrência de AVEI e a infecção pelo Sars-Cov-2.

**Submetido por:** Luana Marques Ribeiro em 21/09/2020 17:47

## TROMBOSE DE SEIOS VENOSOS CEREBRAIS SUBMETIDO A TROMBECTOMIA MECANICA EM PACIENTE QUIMIOTERÁPICO E COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO

8104888  
Código resumo

21/09/2020 11:42  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular  
**Autor Principal:** Luana Marques Ribeiro

### Todos os Autores

Luana Marques Ribeiro | luana403@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | Espírito Santo (ES)  
Lucas Dantas Daniel Silva | lucasneu.dantas@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Gustavo Lopes Silva | guhls50@gmail.com | EMESCAM | Vitória | Espírito Santo  
Gabriela de Paula Abranches | gabriela.paula.abranches@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo  
Isabella Gonçalves Bernardo | bebellabernardoo@gmail.com | Universidade Vila Velha (UVV) | Vila Velha | Espírito Santo  
José Antonio Fiorot Júnior | fiorotjr@gmail.com | Residência Médica em Neurologia na Escola Paulista de Medicina (UNIFESP-SP); Título de Especialista em Neurologia pela Academia Brasileira de Neurologia (AMB); Coordenação da Unidade de AVC do Hospital Estadual Central de Vitória (HEC) - ES. | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

A Trombose Venosa Cerebral (TVC) é uma doença cerebrovascular rara com aspecto clínico altamente variável, sendo os sintomas mais comuns a cefaleia e as convulsões. A incidência é três vezes mais comum em mulheres do que em homens. Dentre as complicações, destaca-se a hipertensão intracraniana, bastante comum na fase aguda da TVC, capaz de provocar herniação transtentorial e morte precoce nesses pacientes. Além da associação já comprovada de neoplasias e quimioterapia com a TVC, estudos recentes evidenciam a fisiopatologia da COVID-19 predispondo o paciente a estados sistêmicos pró-trombogênicos devido a disfunção endotelial causada OBJETIVO: relatar quadro clínico raro e investigação diagnóstica de trombose venosa de seios cerebrais em paciente quimioterápico e COVID-19 positivo, por meio de análise retroativa de prontuário. RELATO DE CASO: Paciente feminina, 39 anos, queixa-se de agitação psicomotora e queixa inicial de cefaleia há 5 dias, além de hemiplegia à direita e afasia de início súbito. A Ressonância Magnética de seios venosos cerebrais indica TVC aguda de seio sagital superior, transverso e sigmóide e de veia jugular direita. A avaliação indicou infarto venoso frontal, na corticalidade esquerda devido a estado protrombótico associado ao câncer de ovário. Durante a internação, apresentou quadro de crise convulsiva tônico clônica generalizada. Teste rápido para COVID-19 pelo método de imunocromatografia, com reagente positivo. CONCLUSÃO: É importante salientar aos pacientes com fatores de risco para TVC que mesmo durante a pandemia, é importante procurar auxílio médico-hospitalar. Além disso, mais pesquisas são necessárias a fim de se identificar as implicações neurológicas e os fenômenos pró-trombóticos e pró-embólicos que envolvem a fisiopatologia da COVID-19. Por fim, é importante que os médicos do pronto socorro e os neurologistas estejam atentos para realizar o diagnóstico e tratamento precoce da TVC e da COVID-19, a fim de se evitar complicações prognósticas e minimizar as chances de óbito.

**Submetido por:** Luana Marques Ribeiro em 21/09/2020 11:42



## EPIDEMIOLOGIA DO TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO EM HOSPITAL ESTADUAL DA GRANDE VITÓRIA

8906629  
Código resumo

05/11/2020 18:50  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 16. Traumatismo cranioencefálico  
**Autor Principal:** Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte

### Todos os Autores

Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte | jmquartezeni@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo  
Laila Radael Albiani | lailaalbiani@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo  
Nicolas Schwambach Krohling | nicolaskrohling@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo  
Eduardo Pinheiro Barbiero | eduardobarbiero3@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo  
Patrick Soares Dorighetto | patrickdorighetto@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo

### Resumo

**Introdução:** O traumatismo cranioencefálico é um importante problema de saúde pública, fazendo amplo número de vítimas ainda em fase laborativa, com grande impacto econômico, acometendo principalmente a faixa etária produtiva da população.

**Objetivo:** Alertar o público para as profilaxias do traumatismo cranioencefálico (TCE), elucidar o perfil dos pacientes com TCE na grande Vitória, determinar as faixas etárias mais acometidas e definir as taxas de morbidade e letalidade.

**Método:** Revisão retrospectiva de prontuários de vítimas de TCE internadas no Hospital Estadual Dr. Jayme Santos Neves entre 2015 e 2016. **Resultados:** A análise demonstrou predomínio do sexo masculino e de trauma leve em todos os casos analisados. Os mecanismos mais acometidos foram queda da própria altura, queda de moto, queda de um nível ao outro e agressão.

**Conclusão:** Conclui-se que, apesar da relevância do tema, há uma escassez de dados a respeito do TCE, o que revela a necessidade do desenvolvimento de novas pesquisas.

**Submetido por:** Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte em 05/11/2020 18:50



*Cefaleia em salvas associada a migrânea com aura em paciente jovem do sexo feminino:  
Relato de Caso*

1469060  
Código resumo

05/11/2020 17:44  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 3. Cefaleia e Dor

**Autor Principal:** Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte

**Todos os Autores**

Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte | jmquartezeni@gmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo

Laila Radael Albani | lailaalbani@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo

Raysa Porto Nico | raysanico@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo

Nicolas Schwambach Krohling | nicolaskrohling@hotmail.com | MULTIVIX | Vitória | Espírito Santo

**Resumo**

**Objetivo**

Descrever um caso de cefaleia em salvas.

**Relato do caso**

Paciente feminino, 35 anos. Nega doenças prévias, tabagismo, história familiar da cefaleia em salvas e uso regular de álcool. Faz uso diário de bupropiona 150mg, topiramato 50mg e citalopram 20mg. Aos 12 anos, após menarca, apresentou cefaleia na região frontal, não sabendo informar a localização exata e irradiação, associada a náuseas. O quadro álgico era precedido por aura visual descrita como cegueira lateral, sendo diagnosticado como enxaqueca com aura. Esse padrão se repetiu com mais frequência em sua adolescência, tornando-se menos recorrente ao longo dos anos.

Aos 25 anos, iniciou nova crise álgica em região frontal e retro-orbitária, associada com lacrimejamento, congestão nasal, agitação extrema e sensibilidade em região temporal esquerda, gengivas e dentes superior esquerdo, com crises três vezes na semana, 90% delas pela manhã, com duração de 30 minutos a 2 horas, de intensidade 10/10 na escala numérica de dor. Fatores como cheiros, luz e sons desencadeavam o quadro diagnosticado, há oito anos, como cefaleia em salvas. Descreve momentos nos quais as crises de enxaqueca com aura intercalaram as crises de cefaleia em salvas.

Nas crises álgicas faz uso de sumatriptano injetável ou O2 10% sob máscara. Quando ocorre a primeira crise, inicia medicação profilática com prednisona 3 comprimidos por 3 dias, 2 comprimidos por 3 dias e 1 comprimido por 3 dias associada a verapamil 80mg 12/12h. Depois permanecendo com verapamil de 8/8h até cessarem as crises. Após administração de toxina botulínica na região occipital (100 UI na primeira sessão e, depois de três meses, 200 UI) as crises álgicas tornaram-se 5/10 na escala numérica de dor. O quadro tem um padrão sazonal com episódios ocorrendo de dezembro a março, porém os sintomas associados se mantêm.

**Conclusão**

A cefaleia em salvas ainda é uma doença pouco conhecida, com isso o início do tratamento se torna tardio. É essencial que, no exercício da boa prática clínica, uma anamnese detalhada levante a hipótese dessa comorbidade.

**Submetido por:** Juliana Magna de Souza Quartezeni Duarte em 05/11/2020 17:44



## Preveno Acidentes Vascular Encefálico com Inteligência Artificial

2111580  
Código resumo

17/11/2020 21:12  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** André Louzada Colodette

### Todos os Autores

André Louzada Colodette | andre.colodette@gmail.com | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Castelo | ES

Fábio Louzada Colodette | fabio.loutte@gmail.com | Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - Campus Cachoeiro de Itapemirim | Castelo | ES

Fabrcio Louzada Colodette | fabricio.colodette2001@gmail.com | Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - Campus Cachoeiro de Itapemirim | Castelo | ES

### Resumo

Introdução: Acidentes Vascular Encefálico (AVC) é uma das principais causas de morte, incapacitação e internações no mundo, e quanto mais rápido for o diagnóstico e o tratamento, maiores serão as chances de recuperação completa. Tornando primordial atenção aos sinais e sintomas. Objetivo: desenvolver um algoritmo de Inteligência Artificial (IA) para prever a ocorrência de AVC. Método: utilizou-se um dataset, composto por 43400 registros e 12 atributos, id, sexo, idade, hipertensão, doença coração, casado, tipo de trabalho, tipo de residencia, media nivel de glicose, IMC, tabagismo e AVC. Que foram analisados com Python. Os dados passaram por análise estatística, completou-se os valores faltantes de IMC com a média, e uma nova classe, “desconhecido”, para tabagismo. Verificou e excluiu Outliers. Criou novas colunas, classe IMC, classe Glicemia, e uma para cada classe de tabagismo. Atributos irrelevantes foram excluídas. Os dados foram divididos em Treino e Teste, o dataset de Treino passou por uma validação cruzada, de cinco folds, quatro modelos e cinco métricas de avaliação. Por fim foram gerados dois modelos, um DecisionTreeClassifier e um RandomForestClassifier, com todos os dados de Treino e validados com o dataset de Teste. Resultados: Na validação cruzada, a acurácia foi 97,39% para o RandomForest, 96,64% para o DecisionTree, 76,29% para LogisticRegression e 19,08% para GaussianNB. Mas ao comparar a AUC, o resultado inverte, sendo, 50,76%, 51,90%, 77,19%, 58,79%, para os respectivos modelos apresentados anteriormente. Na construção e validação dos modelos finais, a DescisionTree obteve Acurácia de 83,5%, AUC de 70,3% e Especificidade de 84%, já o RandomForest conseguiu Acurácia de 97,4%, AUC de 51,3%, e Especificidade de 99,1%. Conclusão: mesmo com uma acurácia elevada, a AUC foi baixa, demonstrando que os modelos não são muito eficientes, com grande probabilidade de classificar um paciente incorretamente. E o fluxograma gerado, não é muito preciso. Provavelmente pela qualidade dos dados utilizados. Mas o uso de IA e ainda pode ser útil na saúde.

**Submetido por:** André Louzada Colodette em 17/11/2020 21:12



## Previendo a Ocorrência de Crises Epiléticas com uso de Inteligência Artificial

1557124  
Código resumo

06/11/2020 20:46  
Data submissão

Trabalhos Científicos  
Tipo

**Área Temática:** 8. Epilepsia

**Autor Principal:** André Louzada Colodette

### Todos os Autores

André Louzada Colodette | andre.colodette@gmail.com | Escola Superior de Ciência da Santa Casa de Misericórdia de Vitória - EMESCAM | Castelo | ES

Fabrizio Louzada Colodette | fabricio.colodette2001@gmail.com | Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - Campus Cachoeiro de Itapemirim | Castelo | ES

Fábio Louzada Colodette | fabio.loutte@gmail.com | Instituto Federal do Espírito Santo - IFES - Campus Cachoeiro de Itapemirim | Castelo | ES

### Resumo

Introdução: a epilepsia é um distúrbio do sistema nervoso central, sendo que 1 em cada 26 pessoas a desenvolverá em algum momento da vida. Há muitos tipos de convulsões, com sintomas diferentes, e alguns são difíceis de detectar visualmente, e geralmente os sintomas dos pacientes são, não responder ou olhar sem expressão num breve período de tempo. Muitas ocorrem inesperadamente e resultam em lesões, como queda. Portanto, sua detecção é de extrema importância para pacientes sob supervisão e que estão propensos a convulsões. Objetivo: desenvolver um algoritmo de Inteligência Artificial (IA) para prever a ocorrência de crises epiléticas. Método: foi utilizado um dataset fornecido pela School-Mathematical Sciences e disponibilizado pela UC Irvine Machine Learning Repository, que é composto por 179 atributos e 11500 registros, gerados da leituras de eletroencefalograma (EEG), durante 23,6 segundos, de 500 pacientes. Cada leitura é uma série temporal de 4097 pontos, divididos igualmente em 23 partes para cada paciente, 178 pontos para cada 1 segundo. A última coluna representa o status do paciente. Os dados foram analisados com Python. O dataset passou por uma análise exploratória, verificação de duplicatas, e preparação para a modelagem. Os dados foram divididos em treino, validação e teste. Os conjuntos foram normalizados, e o de teste sofreu um balanceamento. Foi treinado três modelos, Regressão Logística, Naive Bayes e XGBoost, os resultados foram comparados através da Curva ROC, Acurácia, Precisão e Recall. Resultados: a curva ROC do XGBoost obteve o melhor desempenho, 99,1%, Naive Bayes com 98,4%, e a Regressão Logística conseguiu apenas 54,8%. Conclusão: o avanço da tecnologia, fará que seja cada vez mais utilizada na medicina, com modelos de IA auxiliando médicos nos diagnósticos e tratamento, mais individualizado e personalizado, além de prever possíveis doenças e complicações nos pacientes. E utilizando esses algoritmos implementado em um leitor de EEG em tempo real, possibilitará a detecção de crises convulsivas e intervenção mais rápida.

**Submetido por:** André Louzada Colodette em 06/11/2020 20:46



## A Possibilidade de Trombose Venosa Cerebral como Primeira Manifestação da COVID-19: Relato de Caso

6828738  
Código resumo

20/11/2020 14:49  
Data submissão

Relato de Caso  
Tipo

**Área Temática:** 1. Cerebrovascular

**Autor Principal:** LARISSA LARA FREIRE CORREA

### Todos os Autores

LARISSA LARA FREIRE CORREA |larissa.correa08@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

MARIA LUISA FRECHIANI LARA MACIEL |maluflm@hotmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

CAROLINA VIANNA BARRETO DE FRAIPONT |carol.de.fraipont@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

MARINA DADALTO SCARPATI |marinadaltoscarpati@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

FERNANDA NICOLI SOUZA |fernandanicolisouza@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

LAÍSA FERNANDES BONATTO |laisa.fbonatto@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

MARIANA LACERDA REIS GRENFELL | | Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

JOSÉ ANTÔNIO FIOROT JÚNIOR |fiorotjr@gmail.com| Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória|Vitória|Espírito Santo

### Resumo

**Objetivo:** Relatar um caso de Trombose Venosa Cerebral (TVC) em paciente infectado pelo SARS-CoV-2. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 73 anos, portadora de Doença de Parkinson, dislipidemia e asma, deu entrada no pronto-socorro com queixa de cefaleia de início há 4 dias e hemiplegia e hipoestesia à esquerda iniciadas há 14 horas. Ao exame físico: Glasgow 15, NIHSS 9, estável hemodinamicamente e HGT 113. Feita tomografia computadorizada (TC) de crânio, que evidenciou hipodensidade acometendo o córtex e substância branca no giro pós-central (parietal) à direita, com aspecto sugestivo de isquemia subaguda. Os exames admissionais apontavam linfopenia e PCR aumentados. Horas após, a paciente apresentou duas crises epilépticas e evoluiu com anisocoria, bradipsiquismo, bradifrenia e hipomímia facial. Nova TC e angioTC de crânio evidenciaram trombose venosa em seios sagital superior, transverso direito, sigmóide direito e veia jugular interna direita e área de hemorragia parenquimatosa em convexidade parietal posterior a direita medindo cerca de 4,0 cm, sendo iniciada anticoagulação. No sexto dia de internação, iniciou febre e tosse seca. Feito swab nasofaríngeo RT-PCR para pesquisa de SARS-CoV-2, com resultado positivo. Manteve-se eupneica em uso de oxigênio suplementar, budesonida e formoterol. Na investigação etiológica, negou uso de antiagregantes ou anticoagulantes, negou tabagismo, histórico de trombose prévia ou abortamentos. Exames complementares realizados na internação: ecocardiograma com fração de ejeção normal, lipidograma com colesterol total 247, LDL 154, triglicérides 110; glicemia 157, FAN não reagente (NR), fator reumatoide NR, anticorpo anticardiolipina IgG e IgM NR, anticoagulante lúpico NR, anti-trombina III NR e HIV NR. **Conclusão:** Alguns estudos apontam que sintomas neurológicos, como o acidente vascular cerebral e a TVC podem se manifestar como primeiro sintoma de COVID-19. Em casos de TVC, principalmente no período de pandemia, a infecção pelo SARS-CoV-2 deve fazer parte do arsenal de hipóteses diagnósticas para definição de etiologia.

**Submetido por:** Larissa Lara Freire Corrêa em 20/11/2020 14:49



# Anais do \_\_\_\_\_ 1º Congresso Capixaba de **Neurologia**

25 E 26 SET 2020  
HOTEL GOLDEN TULIP

[www.congressocapixabaneuro.com.br](http://www.congressocapixabaneuro.com.br)

REALIZAÇÃO:



ORGANIZAÇÃO:

